

FERNANDA CÂNDIDO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
NA REDE PÚBLICA ESTADUAL, EM CUIABÁ,
SOBRE SUAS ATIVIDADES DOCENTES**

Cuiabá

2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

FERNANDA CÂNDIDO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
NA REDE PÚBLICA ESTADUAL, EM CUIABÁ,
SOBRE SUAS ATIVIDADES DOCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, na área de concentração: Educação, Cultura e Sociedade e Linha de Pesquisa: Educação e Psicologia.

**PROFESSORA DOUTORA EUGÊNIA COELHO PAREDES
ORIENTADORA**

Cuiabá

2007

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na sua forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Vera Regina Echer Alves CRB1-0822

C217r

Cândido, Fernanda

Representações sociais de professores do ensino médio na rede pública
Estadual, em Cuiabá, sobre suas atividades docentes.

Cuiabá: UFMT/Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007.

199p.

Bibliografia: 136-144

Apêndices: 145-199

Orientadora: Professora Doutora. Eugênia Coelho Paredes

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Programa de Pós-Graduação em Educação.

1. Educação. 2. Professores – ensino médio – Cuiabá (MT).

3. Professores – representações sociais. 4. Psicologia da educação. I. Título.

CDU: 37.011.31(817.2)

FERNANDA CÂNDIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
NA REDE PÚBLICA ESTADUAL, EM CUIABÁ,
SOBRE AS SUAS ATIVIDADES DOCENTES**

Cuiabá, 30 de Março de 2007

BANCA EXAMINADORA

**Professora Doutora Eugênia Coelho Paredes
Orientadora**

**Professora Doutora Angela Maria de Oliveira Almeida
Examinadora Externa - UNB**

**Professora Doutora Filomena Maria de Arruda Monteiro
Examinadora Interna**

**Professora Doutora Daniela Barros da Silva Freire Andrade
Examinadora Suplente**

DEDICATÓRIA

Aos meus avós maternos, Auta Alves Conti, *in memoriam* e Albino Conti, que ao longo dos 83 anos de vida, mostraram diversas maneiras para que eu compusesse a minha história. Destaco a retidão, a fé e a sabedoria que, para eles, são práticas cotidianas. Cresci a observá-los e aprendi muito com eles. *Homenagem especial a minha avozinha que partiu recentemente: dela me lembro com muita afeição. Sinto tanta saudade.*

REGISTRO DE GRATIDÃO

A vida tem sido generosa comigo, colocando em meu caminho pessoas muito especiais, que contribuem imensamente com meu aprendizado e crescimento pessoal. Em particular, a Professora Doutora Eugênia Coelho Paredes, minha orientadora, que me conduziu a questionar, duvidar, analisar e ousar sempre. *Obrigada, hoje e sempre!*

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À minha família, que carinhosamente foi suporte durante toda a composição do meu trabalho. Sem medo de cometer injustiças, cito minha doce mãe Maria, a quem tanto admiro e em quem muito me espelho. Mãezinha, em seu nome, agradeço a todos esses anjos de Deus no meu caminho. *Amo vocês!*

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Angela Maria de Oliveira Almeida, à Professora Doutora Filomena Maria de Arruda Monteiro e à Professora Doutora Daniela Barros da Silva Freire Andrade por aceitarem o convite, compondo a banca examinadora do meu trabalho, e pelas gentis observações e sugestões no exame de qualificação, que muito auxiliaram na constituição deste relatório.

Às Professoras Doutoras Denise Jodelet da *École des Hautes Études en Sciences Sociales* de Paris, Bernardete Angelina Gatti (PUC-SP e FCC), Vera Maria Nigro de Souza Placco (PUC-SP), Denize Cristina de Oliveira (UERJ), Zeide de Araújo Trindade (UFES) e Professor Doutor Celso Pereira de Sá pelos cursos oferecidos ao GPEP. Isso em virtude da pesquisa coletiva sobre Atividades Acadêmicas na UFMT, que contou com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT). Por ser característica do grupo o trabalho coletivo, muito nos foi proporcionado com a presença enriquecedora de cada um desses professores. E, também, à Professora Maria Suzana de Stefano Menin (UNESP- Presidente Prudente) pelo curso oferecido ao GPEP e as ricas contribuições para as análises deste estudo.

À Professora Doutora Sumaya Persona de Carvalho, minha chefe no departamento de Psicologia da UFMT, pelo apoio e incentivo neste início de profissão.

À Professora Maria Antônia Martins Galeazzi, pelos ensinamentos informáticos em Excel e pelas sábias conversas nas confraternizações do GPEP, sempre cativando a busca ao conhecimento.

Ao Professor José Roberto Temponi de Oliveira pelos direcionamentos estatísticos para a elaboração do projeto. E ao professor Germano Aleixo pelas contribuições com correções gramaticais.

Aos professores das disciplinas de Pós-Graduação, e a todos os colegas de sala no mestrado. Nos momentos de troca durante os debates dos projetos de pesquisa ou, ainda, discutindo nossos textos, foi-nos possível crescer e fortalecer laços de amizade.

Às Mestres Lúcia Shiguemi Kawahara e Léa Saul, Kátia Simone da Rosa Bianchi, Dionéia da Silva Trindade, Simone Sanchez Vicente pelo auxílio nos estudos sobre a teoria, metodologia e ABNT. À todos os componentes que nos antecederam no GPEP, pois suas dissertações sempre nos foram importante fonte de pesquisa.

À companheira de mestrado Cleusa Maria Pegorini Batista, minha parceira de aprendizado na pesquisa. Dela muito recebi apoio, desde meus primeiros momentos que fiquei sem família em Cuiabá e também nos intermináveis fins de semana que passávamos a decifrar nossos textos e dados coletados. Pessoa tão especial, considero-a um dos grandes tesouros que encontrei em Cuiabá.

Em muitos momentos a pesquisa é solitária, mas no GPEP a condução é diferente: sempre contamos com mãos amigas. Em especial, agradeço de coração aos integrantes do meu querido grupo: Dionéia da Silva Trindade, Rosely Ribeiro Lima, Simone Sanchez Vicente

(MS-5); Anderson de Sousa Santana, Erzy Dias de Souza, Fabiula Aparecida Bento Guth, Jamille Oliveira Carvalho Rocha e Mardelides da Silva (MS-7); e Bruna Luise da Silva, Geniana dos Santos, Inês Helena Félix Duarte, Kênia Teixeira Passos Rangel (MS-8); pela parceria e carinho de sempre, assim como, pelas leituras e contribuições ao meu trabalho.

Minha amiga Rilzeli Maria Gomes, por toda companhia proporcionada nesses tantos anos em Cuiabá. Amizade muito linda, conquistada em meio ao sufoco da graduação, e que durante esses dois anos de dedicação à pesquisa me foi uma parceria e tanto.

Aos meus queridos: Luísa Maria Teixeira Silva Santos, Mariana Serra Gonçalves, Jeison Gomes dos Santos e André Bispo Zeferino de Paula que muito bem me atenderam na secretaria de Pós-Graduação da UFMT, e à Simone Manduca, minha chefinha na secretaria do ANPEd regional e do EDU com quem aprendi e partilhei momentos muito agradáveis nestes eventos.

Aos professores da rede estadual de ensino médio, sujeitos desta pesquisa, pelo tempo e paciência dedicados a minha investigação. Aos diretores das instituições que gentilmente abriram as portas das escolas. E também à coordenação de Recursos Humanos da Secretaria de Educação de Cuiabá (SEDUC), que prontamente forneceu dados do quadro de pessoal da rede estadual de professores de Cuiabá.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos a mim oferecida para que pudesse me dedicar integralmente ao mestrado. E pela belíssima oportunidade de poder estagiar com a Professora Doutora Eugênia Coelho Paredes, com quem muito aprendi sobre o que é ser professora.

RESUMO

O objetivo da pesquisa que resultou nesta dissertação foi identificar e interpretar as representações sociais (RS) de professores da rede estadual de ensino médio acerca de suas atividades docentes. Para proceder à leitura analítica dos dados, utilizou-se a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico e, para a coleta de dados, recorreu-se à técnica de Associação Livre de Palavras. Esta investigação se desenvolveu no espaço escolar, por se tratar de ambiente onde os professores, em permanente contato, trocam informações, formando RS. Em 2005, período em que transcorreu a pesquisa, a rede estadual cuiabana contava com 32 instituições que ofereciam ensino médio regular, habitadas por um universo constituído de 789 docentes. Para a coleta de dados, foram considerados 38,5% dos sujeitos, 304 professores distribuídos em 18 escolas, abrangendo 54,25% das instituições públicas estaduais de Cuiabá, ofertantes do ensino médio. A observação foi uma das técnicas utilizadas durante todo o processo de coleta. Por meio do instrumento de Associação Livre de Palavras, solicitou-se aos sujeitos que, após apresentação de um questionamento, dissessem cinco palavras soltas. Para processamento dos dados, utilizou-se o *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOC), que possibilita o levantamento dos elementos estruturais das representações. Ao analisar os dados concernentes aos oito motes, intentou-se identificar as RS dos professores acerca das atividades docentes. Constatou-se que os sujeitos apresentaram suas Características Pessoais como suporte para o exercício da docência, pautaram-se na *dedicação*, *paciência* e *compromisso* como condição para realizarem as atividades docentes, não obstante as dificuldades relatadas. Não ocultaram o Mal-Estar que vivenciam, enunciando, ao mesmo tempo, a existência da *dificuldade*, *desvalorização* e *baixo salário* que circundam a profissão. Por outro lado, a docência também proporciona estados de Bem-Estar, em especial, se mostram satisfeitos com a atividade, o que, em muito, repercutiu em suas representações acerca do futuro profissional com otimismo. Nos relacionamentos entre os docentes e com os alunos ficou evidente essa polaridade, pois emitiram avaliações positivas e negativas das interações que os entretêm. Apresentaram identificação com o grupo de colegas, não se isentando de expressar os conflitos, que ficam ainda mais presentes nas relações com os alunos. Diversos temas recorrentes nas evocações dos professores apontaram que, nas representações sociais desse grupo, as atividades docentes se caracterizam como práticas individualizadas, isoladas em sala de aula, confirmando a cultura da individualidade na docência. Representação que se confirma também nos primeiros

motes, que diziam respeito à identidade do professor, em que apontaram preocupação personalista com a sobrevivência.

Palavras-chave: Educação. Representações sociais. Atividades docentes. Professores.

ABSTRACT

This dissertation aimed at identifying and interpreting the social representations (SR) of state school teachers of secondary education in relation to their teaching activities. To analyze the analytical reading of the data, the Theory of Social Representations as a theoretical referential was used, and for the data collection, the technique of the Free Association of Words was used. This investigation was carried out in the school area, because it was a place where the teachers, in constant contact, exchange information, creating the RS. In 2005, the period when the research happened, the cuiabana state school system had 32 institutions, which offered regular secondary education, inhabited by a universe constituted of 789 teachers. For the data collection, 38,5% of the subjects were taken into consideration, 304 teachers distributed in 18 schools, comprising 54,25% of the public institutions of the state of Cuiabá, that offered secondary education. Observation was one of the most used techniques during all the process of collection. Through the instrument of Free Association of Words, the subjects were required to say five loose words, after the presentation of a questionnaire. For the data processing, the *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOC) was used, which makes possible the collection of the structural elements of the representations. When analyzing the data relative to the eight mottos, the idea was identifying the SR of the teachers in relation to the teaching activities. It was verified that the subjects presented their Personal Characteristics as a support for the exercise of teaching; they based themselves on *dedication, patience* and *commitment* as a condition to accomplish the teaching activities, despite the difficulties reported. They did not hide the Uneasiness they were going through, stating, at the same time, the existence of *difficulty, devaluation* and *low salary* that is part of the profession. On the other hand, teaching also provides states of Well-Being, and especially, they show themselves satisfied with the activity, which, indeed reflected in their representations about the professional future with optimism. In the relationship among the teachers and students this popularity became evident, since they issued positive and negative evaluations of the interplays that entertain them. They presented identification with the group of colleagues, not exempting themselves of expressing the conflicts, which are more present in the relationship with the students. Several recurrent themes in the teachers' recollection pointed that, in the social representations of this group, the teaching activities are characterized as individualized practices, isolated in the classroom, confirming the cultivation of individuality in the teaching

system. This representation is also confirmed in the first mottos that were related to the teacher's identity, in which it was pointed personal concern with survival.

Key words: Education. Social representations. Teaching activities. Teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 Instrumento para a coleta das características dos sujeitos	54
Ilustração 2 Organização dos elementos estruturais das representações sociais.....	67
Ilustração 3 - Elementos estruturais das representações sociais referentes ao mote	74
Ilustração 4 - Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote....	75
Ilustração 5 - Elementos estruturais das representações sociais referentes ao mote	83
Ilustração 6 - Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote....	84
Ilustração 7 - Elementos estruturais das representações sociais sobre o tema:	91
Ilustração 8 Categorias dos elementos estruturais das representações referente ao mote:	92
Ilustração 9 - Elementos estruturais das representações sociais referentes ao mote	98
Ilustração 10 Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote	99
Ilustração - 11 Elementos estruturais das representações sociais referente ao mote.....	105
Ilustração 12 Categorias dos elementos estruturais das representações referente ao mote ...	105
Ilustração 13 - Elementos estruturais das representações sociais referente ao mote.....	112
Ilustração 14 - Categorias dos elementos estruturais das representações referente ao mote .	112
Ilustração 15 - Elementos estruturais das representações sociais referentes ao mote	118
Ilustração 16 - Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote	118
Ilustração 17 - Elementos estruturais das representações sociais referente ao mote.....	124
Ilustração 18 - Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote	124

QUADROS

Quadro 1 Características do sistema central e do sistema periférico de uma representação ...	31
Quadro 2 Lista das Escolas Estaduais no município de Cuiabá, por região,	56
Quadro 3 Código das Variáveis utilizadas na pesquisa	57

MAPA

Mapa 1 Regiões administrativas de Cuiabá, com marcação das escolas percorridas.....	51
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Crescimento populacional em Cuiabá.....	51
Gráfico 2 Densidade demográfica cuiabana, por região administrativa, referente ao ano de 2000.....	52
Gráfico 3 Distribuição da amostra, quanto ao <i>gênero</i>	58
Gráfico 4 Distribuição da amostra, quanto à <i>faixa etária dos professores</i>	59
Gráfico 5 Distribuição da amostra, quanto a <i>vínculo empregatício</i>	60
Gráfico 6 Distribuição da amostra, quanto à <i>titulação</i>	61
Gráfico 7 Distribuição da amostra, quanto ao <i>tempo de serviço na escola</i>	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Número de docentes da rede estadual.....	55
Tabela 2 Universo e amostra de docentes, por região	56
Tabela 3 Perfil dos docentes - Cruzamento da variável <i>gênero</i> em relação à <i>faixa etária</i>	59
Tabela 4 - Perfil dos docentes - Cruzamento das variáveis:	59
Tabela 5 - Perfil dos docentes - Cruzamento das variáveis:	61
Tabela 6 Perfil dos docentes - Cruzamento das variáveis: <i>gênero e titulação</i>	62
Tabela 7 Quantidade de docentes do ensino médio, da rede estadual,	63
Tabela 8 - Categorias relacionadas com o mote <i>O que é ser professor da UFMT</i> ,.....	71
Tabela 9 - Categorias relacionadas com o mote: <i>O que é ser professor da rede pública estadual</i> ,	72
Tabela 10 - Comparativo entre as principais categorias da pesquisa realizada com.....	72
Tabela 11 - Categorias e principais atributos referentes ao mote <i>O que é ser professor?</i>	73
Tabela 12 Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema:	75
Tabela 13 Comparação da ocorrência do Mal-Estar entre a categorização	78
Tabela 14 - Categorias relacionadas com o tema <i>Motivos para ser professor da rede pública estadual</i> ,	82
Tabela 15 - Categorias e principais atributos referentes ao mote.....	83
Tabela 16 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema:	84
Tabela 17 - Comparação entre as variáveis: <i>Vínculo empregatício e titulação</i>	88
Tabela 18 - Categorias relacionadas com o tema <i>Quais são os motivos de permanência dos Professores da UFMT?</i> , por quantidade de atributos, com valores de frequência e percentagem.....	89
Tabela 19 - Categorias relacionadas com o tema: <i>Razões para permanecer na profissão</i> ,.....	90
Tabela 20 - Categorias e principais atributos referente ao mote	90
Tabela 21 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema:	92
Tabela 22 - Comparação dos atributos do NC, ordenados.....	94
Tabela 23 - Categorias relativas ao tema <i>Como são os relacionamentos entre os professores</i>	96
Tabela 24 - Categorias relacionadas com o tema: <i>Relacionamentos entre professores</i> ,	97
Tabela 25 - Categorias e principais atributos referentes ao mote.....	97
Tabela 26 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema	99
Tabela 27 - Categorias do tema <i>Relacionamentos entre os professores e os alunos</i>	103

Tabela 28 - Categorias relacionadas com o tema <i>Relacionamentos entre</i>	103
Tabela 29 - Categorias e principais atributos referentes ao mote.....	104
Tabela 30 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema:	105
Tabela 31 - Categorias relacionadas com o tema <i>Rotina escolar</i> ,	109
Tabela 32 Categorias e subdivisões com os principais.....	110
Tabela 33 - Categorias e principais atributos referente ao mote	111
Tabela 34 - Categorias da estrutura das representações sociais,	113
Tabela 35 - Categorias relacionados com o tema <i>Modos como avaliam os alunos</i> ,	116
Tabela 36 - Categorias e principais atributos referentes ao mote.....	117
Tabela 37 Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema:	119
Tabela 38 - Comparação entre as variáveis.....	120
Tabela 39 - Categorias de atributos referentes ao mote:.....	122
Tabela 40 - Categorias relacionados com o tema <i>Perspectivas em relação ao futuro</i>	123
Tabela 41 - Categorias e principais atributos referentes ao mote.....	123
Tabela 42 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema	125
Tabela 43 - Comparação da ocorrência das categorias no processo de	125
Tabela 44 - Comparação entre as categorias presentes nos elementos estruturais.....	129
Tabela 45 Comparação entre as categorias presente na estrutura das representações acerca dos motes	130
Tabela 46 - Comparação da ocorrência das categorias nos.....	131

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
1.1 Teoria das Representações Sociais	22
1.2 Abordagem estrutural das representações sociais	30
1.3 Atividades Docentes e a Teoria das Representações Sociais	33
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
2.1 A construção metodológica	50
2.1.1 O cenário da pesquisa	51
2.1.2 O universo da pesquisa	54
2.1.3 Plano amostral	55
2.1.4 Perfil dos sujeitos	57
2.2 Procedimento para a coleta de dados	64
2.3 Instrumento de coleta e processamento	64
2.3.1 Observação	64
2.3.2 Associação Livre de Palavras (ALP)	65
2.3.3 <i>Software</i> EVOC	67
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	70
3.1 Que é ser professor na rede pública estadual de Cuiabá	70
3.2 A escolha pela docência, segundo professores da rede pública estadual	82
3.3 As razões para permanecer na profissão	89
3.4 Os relacionamentos entre professores	96
3.5 Os relacionamentos entre professores e alunos	103
3.6 A Rotina escolar	109
3.7 Modo como avaliam os alunos	116
3.8 As perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação	122
3.9 Entrelaçamento dos dados	128
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	136
APÊNDICES	145
APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados - Associação Livre de Palavras (ALP).	145
APÊNDICE B - Categorias referentes ao mote: <i>O que é ser professor da rede pública estadual?</i>	147
APÊNDICE C - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: <i>O que é ser professor da rede pública estadual?</i>	150
APÊNDICE D - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis gênero.	151
APÊNDICE E - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis faixas etárias.	152
APÊNDICE F - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis vínculo empregatício.	153
APÊNDICE G - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis tempo de escola	154
APÊNDICE H - Categoria e atributos referentes ao mote: <i>Motivos para ser professor da rede pública estadual, em Cuiabá?</i>	155

APÊNDICE I - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: <i>Motivos para ser professor da rede pública estadual, em Cuiabá?</i>	158
APÊNDICE J - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre variáveis vínculo empregatício.	159
APÊNDICE K - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre variáveis vínculo tempo de profissão.	160
APÊNDICE L - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre variáveis vínculo tempo de profissão.	161
APÊNDICE M - Categoria e atributos referentes ao mote: <i>Razões para permanecer na profissão.</i>	162
APÊNDICE N - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: <i>Razões para permanecer na profissão.</i>	165
APÊNDICE O- Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis gênero.	166
APÊNDICE P - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis vínculo empregatício.	167
APÊNDICE Q - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis faixa etária.	168
APÊNDICE R - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis faixa etária.	169
APÊNDICE S - Categoria e atributos referentes ao mote: <i>Relacionamentos entre professores.</i>	170
APÊNDICE T - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: <i>Relacionamentos entre professores.</i>	173
APÊNDICE U - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Faixa Etária.	174
APÊNDICE V - Categoria e atributos referentes ao mote: <i>Relacionamentos entre professores e alunos.</i>	175
APÊNDICE W - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: <i>Relacionamentos entre professores e alunos.</i>	178
APÊNDICE Y - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de profissão.	179
APÊNDICE Z - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de escola.	179
APÊNDICE AA - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Gênero.	180
APÊNDICE AB - Categoria e atributos referentes ao mote: <i>Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação</i>	181
APÊNDICE AC - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: <i>Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação</i>	184
APÊNDICE AD - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de profissão	185
APÊNDICE AE - Categoria e atributos referentes ao mote <i>Rotina escolar</i>	186
APÊNDICE AF - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: <i>Rotina escolar</i>	189
APÊNDICE AG - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Faixa etária	190
APÊNDICE AH - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de Escola	190

APÊNDICE AI - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de Escola	191
APÊNDICE AJ - Categoria e atributos referentes ao mote <i>Modos como avaliam os alunos</i>	192
APÊNDICE AK - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: <i>Modos como avaliam os alunos</i>	194
APÊNDICE AL - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Vínculo empregatício	195
APÊNDICE AM – Motes indutores do estudo de Vicente (2006) sobre Atividades acadêmicas de professores da UFMT: um estudo de representações sociais.	196
APÊNDICE AN – Motes indutores do estudo de Trindade (2006) sobre Atividades profissionais de professores universitários: um estudo de representações sociais	196
APÊNDICE AO - Motes indutores do estudo de Lima (2006), acerca do professor da UFMT, e algumas de suas circunstâncias: um estudo de representações sociais sobre: atividade de pesquisa, perspectivas de futuro, ações do Governo Federal, e mudanças sociais.	196
APÊNDICE AP - Instrumento utilizado de coleta de dados do estudo piloto- Associação Livre de Palavras (ALP).	197

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso possibilita a pesquisa na área de Educação, Cultura e Sociedade e, dentro desta, encontra-se o Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP), cujo referencial teórico é a Teoria das Representações Sociais (TRS) formulada por Serge Moscovici.

Com o propósito de estudar os conhecimentos ligados ao senso comum, a TRS procura conhecer as informações que circulam através das comunicações no processo interativo entre os sujeitos.

O objetivo deste estudo foi investigar e analisar as possíveis representações sociais (RS) do corpo docente vinculado à rede estadual de ensino médio regular do município de Cuiabá, no tocante a suas atividades docentes.

As representações sociais acerca das atividades magisteriais constituíram o objeto desta investigação que se desenvolveu na escola, espaço onde professores se comunicam e interagem como grupo. Assim, acredita-se que esse ambiente seja propício para formação de RS.

De acordo com Tardif e Lessard (2005), as atividades dos docentes envolvem diversos aspectos, como a interação com alunos, planejamento, avaliação, relacionamentos entre colegas e outros. Diante disso, percebe-se que, para compreender a amplitude de tais atividades, que muitas vezes transcendem o espaço denominado escola, é preciso ir além da ação do ensino.

Segundo Madeira (1995), as representações dos professores possuem marcas do tempo e do espaço. Diante desse caráter dinâmico das representações, os resultados desta pesquisa são restritos a um grupo de professores de ensino médio e dizem respeito, especificamente, ao período letivo de 2005.

Sacristán (1995) argumenta que o discurso pedagógico dominante atribui ao professor uma responsabilidade excessiva em relação à prática pedagógica e à qualidade do ensino. Segundo esse pesquisador, isso tem repercussão na realidade do sistema escolar centrado no professor.

Da mesma forma, Morgado (2005c) afirma que grande parte dos temas relacionados com a Educação acaba por se dirigir à figura do professor, visto que ele ocupa

lugar de destaque na execução do ensino. Em virtude disso, os docentes são cobrados também pelas inovações na Educação, acrescenta o autor.

O interesse por esse tema se deve ao fato de que muitos autores retratam realidades que apontam algumas dificuldades no exercício das atividades didático-pedagógicas dos docentes. Nóvoa (1995), Esteve (1995), Morgado (2005c), Codo (1999), dentre outros autores, destacam a situação de Mal-Estar que atinge os docentes, por conta de uma diversidade de fatores, a desmotivação pessoal, a insatisfação e até mesmo uma desmobilização subjetiva, situação que obriga os docentes a responder às exigências para além da docência.

Já se tornou lugar comum submeter o professor a elevadas cobranças no que se refere ao êxito ou ao fracasso escolar. Frise-se, porém, que essa cobrança também parte dos próprios professores, dado que eles tomam para si tais exigências.

Diante do panorama apresentado, com esta pesquisa se buscou dar voz ao professor, para tentar uma aproximação de seus conhecimentos em relação às atividades por eles exercidas. Releve-se ainda, que um dos motivos para este estudo foi haver poucos trabalhos voltados às suas atividades, analisando o tema por essa perspectiva.

Para abordar os professores, tentando identificar suas RS acerca das atividades docentes, foram pesquisados os aspectos identitários, do vínculo com a profissão, das perspectivas em relação ao futuro dos profissionais, dos relacionamentos que os circundam e do cotidiano em que se processam as atividades de planejamento, ensino e verificação da aprendizagem.

Com base nos dados obtidos na pesquisa, organizou-se esta dissertação em quatro capítulos. O primeiro capítulo se destina à descrição do referencial teórico utilizado na leitura dos dados. Versa sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS), a Abordagem Estrutural das Representações, uma revisão bibliográfica da produção existente acerca do objeto de pesquisa, não descartadas algumas considerações sobre a Educação articulada à TRS.

Nessa primeira parte do trabalho em que se descreveu a TRS, foram utilizados como aporte teórico os seguintes pesquisadores: Moscovici (1978, 2003), Jodelet (1989, 2005), Abric (1998, 2003), Almeida (2005), Sá (1998, 2002), Rouquette (2003), Wagner (1998) e Arruda (1998).

Para explicar a Educação e TRS, utilizaram-se referências teóricas, dentre as quais se destacam Gilly (2001), Madeira (1998, 2003), e Alves-Mazzotti (2000, 2005). Sobre professores e atividades docentes, recorreu-se aos estudos de Tardif e Lessard (2005), Nóvoa

(1995), Gadotti (2000), Codo (1999), Paredes *et. al.* (2001), Lima (2006), Trindade (2006), Vicente (2006), Hoffmann (1993, 1999) e Silva (2004).

No segundo capítulo, designado à Construção Metodológica, fez-se breve apresentação do cenário da pesquisa, com descrição do universo, do plano amostral e do perfil dos 304 docentes investigados, para cujo processamento optou-se pelo *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Em seguida, apresentaram-se os instrumentos: observação e associação livre de palavras (ALP), dos quais se lançou mão na coleta de dados. Por último, apresenta-se o *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOC), utilizado no processamento dos dados.

Para a construção desse segundo capítulo, autores como Gatti (2002), Vianna (2003) e Almeida (2005) foram referências. Igualmente relevantes os resultados da pesquisa, realizada pela Unesco (2004), que retrata o perfil dos professores brasileiros.

No terceiro capítulo, consta a apresentação e análise dos dados, composto por uma subdivisão de nove partes. Essa disposição possibilitou evidenciar, separadamente, os dados de cada questionamento realizado aos professores, destinando-se a última para o entrelaçamento das informações.

Ainda referente à exposição dos dados, primeiramente, relatam-se as quantidades de atributos obtidos por mote, as categorias e alguns atributos a elas apensados. Na seqüência, foram expostos os elementos estruturais das representações. E, em meio às análises das estruturas, foram indicadas algumas especificações de palavras apontadas como características de subgrupos.

Para finalizar, constam no quarto capítulo algumas considerações acerca do objeto investigado, pautadas na Teoria das Representações Sociais, e a literatura sobre a atividade docente, ambas referenciadas no primeiro capítulo.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo se destina à apresentação do referencial teórico utilizado como suporte para a leitura dos dados coletados na pesquisa. Primeiramente, serão relatados os principais conceitos da Teoria das Representações Sociais (TRS). Em seguida, serão descritos os pressupostos básicos da Abordagem Estrutural das Representações, caminho que permite estudar a estrutura das representações sociais (RS).

Para finalizar, será exposta a revisão bibliográfica dos estudos sobre os professores e suas atividades docentes, bem assim alguns pressupostos da articulação entre TRS e Educação.

1.1 Teoria das Representações Sociais

Formulada por Serge Moscovici, a Teoria das Representações Sociais (TRS) foi introduzida na França em 1961, através da obra *La Psychanalyse: son image et son public*, que foi revisada em 1976 e editada no Brasil em 1978, com o título *A Representação Social da Psicanálise*. Nessa obra, o autor procurou descrever e compreender como a Psicanálise se tornou representada pela sociedade parisiense.

Destaca-se a preferência de Moscovici pelo adjetivo *social* ao substantivo *representações*, em virtude de que os estudos sobre as representações coletivas davam conta apenas de explicar as sociedades longínquas, situadas em tempos antigos, muito diferentes das dos tempos hodiernos, nos quais as pessoas se comunicam com maior facilidade, e as informações se proliferam com muita rapidez.

Nesse entendimento, as representações sociais (RS) não abarcam todas as categorias de opinião e de conhecimento de uma só vez. Ante, tratam de um conjunto situado de informações, constituindo-se de uma estrutura específica de significações elaboradas e compartilhadas pelas relações de pertencimento grupais que ocorrem em espaço e tempo precisos. Assim elas se estruturam, circulam, evoluem, preservam ou transformam, de acordo com as necessidades sociais.

A teoria proposta por Moscovici se apresenta como um diferencial na Psicologia. Farr (1999) descreve a TRS como uma crítica à tradição da Psicologia Social, que de natureza individual, era dominante nos Estados Unidos da América. Segundo este pesquisador, a teoria defendida por Moscovici se revelou como o único diálogo entre as correntes psicológicas e sociológicas, cujos resultados podem ser evidenciados pelas pesquisas empíricas já realizadas.

Assim, com o surgimento da TRS, houve um rompimento com a Psicologia Social de caráter mais individual. Somente mais tarde, a Psicologia Social passa a defender o sujeito na qualidade de ser ativo diante do mundo que o cerca, influenciando e ao mesmo tempo sendo influenciado por ele, na perspectiva de Moscovici.

Em 1989, Denise Jodelet publica na França a obra que foi traduzida para o português, em 2005, com o título *Loucuras e Representações Sociais*. Esse texto também foi referência para o presente estudo, no intuito de estabelecer uma aproximação com as pesquisas que recorreram à TRS, tentando compreender a realidade. No prefácio dessa obra, Moscovici a qualifica como uma das mais raras pesquisas, verdadeiramente importante, em ciências sociais da década dos oitenta.

Na sociedade, há uma diferenciação entre os conhecimentos de senso comum e aqueles provenientes da ciência. Os científicos são descritos por Moscovici (2003) como pertencentes a uma sociedade em que os papéis e as classes são diferenciados, à medida que as pessoas adquirem competências.

Já os de senso comum, dizem respeito aos conhecimentos de um conjunto social em que as pessoas não precisam de competências específicas para se expressar, todos têm possibilidades para defender seus pensamentos em nome do grupo.

Moscovici (2003, p. 200) explica que “[...] o conhecimento popular do senso comum fornece sempre o conhecimento que as pessoas têm a seu dispor; a própria ciência e tecnologia não hesitam em emprestar dele, quando necessitam, uma idéia, uma imagem, uma construção”. Dessa forma, o teórico responde à crítica de que os saberes científicos são superiores e mantém os de senso comum como subalternos. Destaca-se, assim, que os conhecimentos consensuais que circulam nas conversas cotidianas entre as pessoas constituem objetos de estudos com base na TRS.

Para que um fenômeno possa ser objeto de pesquisa com base na TRS, faz-se necessário que o conhecimento do senso comum seja relevante ao grupo investigado e faça parte das conversas entre as pessoas.

Jodelet (2005), ao retratar as condições dos moradores lidando com a loucura em *Ainay-le-Château*, explica que um objeto se mostra relevante na interação social à medida que apresenta um alcance prático e caráter de conhecimento verdadeiro, gerando conhecimentos que conduzem às ações sobre o mundo.

Infere-se, portanto, que os conhecimentos de interesse das investigações, com base na TRS, são aqueles que as pessoas têm à disposição acerca de determinado objeto de relevância ao grupo. Tais saberes constituem o que se denominam representações sociais.

Jodelet (2001, p. 22) define representações sociais como

[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como um saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido a sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos das interações sociais.

De acordo com essas proposições, o objeto de RS desta investigação se pauta no que dizem os professores acerca de suas atividades docentes. Por constituir no saber e no fazer dos professores, tais conhecimentos são elaborados e partilhados pelo grupo, transmitidos por meio das comunicações e trocas cotidianas para que os sujeitos possam dar conta de compreender a realidade que os envolve.

Jodelet afirma que o estudo do senso comum se legitima como científico por força da relevância desses saberes na convivência em grupo, porque são eles que conduzem as convivências, as relações e as práticas dos sujeitos.

Segundo Moscovici (2003), a partilha das representações faz como que estas atravessem a mente das pessoas como se não fossem pensadas, mas, de certa forma, repensadas e pronunciadas. No compartilhar de conhecimentos entre as pessoas é que as representações se tornam portadoras de vida própria, pois duram ao longo do tempo, e, por contarem com o exercício do repensar, recitar e rerepresentar, também abrem espaço para que novas informações sejam acrescentadas.

As representações sociais constituem como um conjunto de informações, dentre elas os valores, atitudes, crenças e opiniões.

Entende-se por *valores* os conhecimentos que modelam as representações sociais perceptíveis na existência de poderes e interesses para os quais o grupo converge. Mazzotti (2005) aponta o significado do termo *valor* como sinônimo desejável ou preferível. Dessa forma, faz-se necessário atentar para o fato de que a análise seja particular perante cada grupo ou situação.

De acordo com Rouquette (2003), *opinião* é a maneira como os sujeitos se situam em relação a um objeto. Diz respeito aos julgamentos e posicionamentos do grupo frente ao objeto, o que pode variar de acordo com a situação e o momento. O referido autor faz referência ao caráter afetivo das opiniões, resultando na apropriação da identidade grupal, pois contribuem para que os sujeitos atribuam características positivas a si próprios.

Conhecer as opiniões de um grupo é um caminho para chegar à noção de *atitude*, uma vez que elas podem conduzir para a tomada de posição das pessoas em relação aos objetos.

Consideradas predisposição à ação, as *atitudes* não possuem um valor de predição. Segundo Moscovici (2003, p. 319), elas “[...] não expressam conhecimento como tal, mas uma relação com certeza e incerteza, crença ou descrença, em relação a esse conhecimento”. Desse modo, nota-se a influência de tais posicionamentos sobre os conhecimentos que um grupo constrói e até mesmo sobre seus comportamentos.

Para Moscovici (2003), as *crenças* são proposições assumidas como dadas e, por isso, as pessoas acreditam nelas. São símbolos e rituais através dos quais as pessoas conhecem o mundo, o modo como o percebem e explicam suas informações, a partir de conceitos adequados.

Nessa linha, pode-se dizer que identificar os valores, atitudes, crenças e opiniões que circulam nas comunicações de um grupo é o caminho necessário a percorrer para saber quais as representações sociais acerca de dado objeto. Nesta pesquisa, os professores que atuam no ensino médio e suas representações acerca das atividades docentes.

Na troca de informações em grupo, segundo Moscovici (2003), a finalidade das representações sociais é tornar familiar algo que seja desconhecido ao grupo. A novidade tem uma capacidade de atrair as pessoas, com o objetivo de tornarem conhecidos os conceitos implícitos, pois existe o medo do desconhecido e da perda dos referenciais do grupo.

Os conhecimentos de um grupo circulam pelas comunicações, possibilitando que o desconhecido passe a ser comum. Com isso, nota-se que as representações sociais são espaços de abertura ao novo e às transformações.

Tendo em vista que representações sociais são elaboradas no e pelo conjunto social, Moscovici (2003) argumenta que não podem ser produções individuais. Dessa forma, enfatiza-se a relevância da comunicação entre indivíduos de um grupo para que as RS existam.

Para que a comunicação aconteça, a linguagem é o canal utilizado pelos indivíduos para compreender os dados vindos do exterior, os quais são interpretados de maneira particular pelos grupos. Do ponto de vista de Moscovici (1978, p. 26),

[...] uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime. No final das contas, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes. Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.

A comunicação assume a função de diferenciar, traduzir, interpretar e combinar os conhecimentos provenientes das conversas sobre determinado objeto. Portanto, para conhecer um grupo, é preciso ter contato com as informações que circulam entre os sujeitos a ele pertencentes.

Os integrantes de um conjunto social partilham conhecimentos comuns que lhes permitem permanecer interligados.

Nesse sentido, Jodelet (2001, p. 32) salienta a importância da comunicação, ao afirmar:

Primeiro, ela é o vetor de transmissão da linguagem, portadora em si mesma de representações. Em seguida, ela incide sobre os aspectos estruturais e formais do pensamento social, à medida que engaja processos de interação social, influência, consenso ou dissenso e polêmica. Finalmente, ela contribui para forjar representações que, apoiadas numa energética social, são pertinentes para a vida prática e afetiva dos grupos.

Ao apresentar as especificações descritas pela autora no respeitante à comunicação, pretende-se mostrar o grau de importância a ela atribuída para a TRS, pois, como se trata de investigação acerca das representações sociais, o cerne da formação e da definição dos conhecimentos investigados é oriundo dessas trocas de informação.

Nas interações sociais, por meio das comunicações, as representações sociais se formam, e são instituídos os produtos e processos que as constituem. Ao designá-las como produtos, Moscovici (1978) revela a existência de três dimensões das representações: atitude, informação e campo de representação.

Atitude, como já foi descrita, refere-se à orientação global em relação ao objeto da representação social, por meio da qual as pessoas podem mostrar-se favoráveis ou desfavoráveis às informações que circulam.

Informação diz respeito à organização dos conhecimentos que os integrantes de um grupo possuem sobre determinado objeto, podendo variar de acordo com a realidade em que as RS são levantadas.

No se reportar à informação, como uma das dimensões das representações, Moliner (1996) fala das *cognições*. O autor prefere a utilização desse termo, pois acredita que o sujeito, ao adquirir os conhecimentos acerca de dado objeto, assume um papel ativo, e não de um simples receptor de informações.

Já o *campo de representação*, no qual os dois elementos de conteúdo acima citados se estruturam, refere-se à idéia de imagem, modelo e concretude dos conhecimentos sobre um objeto, lembrando-se da necessidade do compartilhamento social da referida imagem.

Conhecer as dimensões das representações possibilita ao pesquisador observar as peculiaridades existentes em cada grupo. Ao aproximar-se dos conteúdos das RS e de seus sentidos, percebe-se, no comportamento dos sujeitos, quanto são influenciados por tais conhecimentos.

Os processos de formação das representações sociais são descritos por Moscovici (1978, 2003) como objetivação e ancoragem.

Objetivação, segundo esse pesquisador (1978, p. 110), é o processo que “[...] faz com que se torne real um esquema conceptual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material, resultado que tem, em primeiro lugar, flexibilidade cognitiva [...]”. Em tal processo, as palavras e conceitos são transformados em coisa, e o abstrato se torna concreto.

Com a idéia de não-familiaridade, constata-se que, por meio da objetivação, se une o desconhecido ao real, transformando a palavra em imagem, ou seja, em qualidade icônica. Esse termo foi utilizado por Moscovici (2003) para explicar objetivação, forma de análise que constitui um processo pelo qual as pessoas produzem conceitos para explicar o novo que as circunda, utilizando-se de imagens.

As RS dos grupos circulam por meio de imagens construídas como se fossem a própria realidade. A título de exemplo, pode-se definir uma relação profissional como uma *família*, pois essa imagem suscita conceitos pautados na fraternidade, trocas e partilhas.

Com relação ao segundo processo de formação das RS, a função da *ancoragem* é possibilitar aos sujeitos a apreensão da significação de elementos desconhecidos mediante o auxílio de um conteúdo já existente.

Segundo Moscovici (2003, p. 61), ela “[...] transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”. Em meio a essa vertente de

análise, diante do desconhecido, procura-se, em conhecimentos já adquiridos, algo próximo para poder lidar com o novo que é apresentado.

Pelo processo de ancoragem, tudo o que era estranho ao grupo passa a parecer como seu, e, por intermédio dele, os indivíduos compreendem o modo como os elementos representativos contribuem para modelar as relações sociais.

Jodelet (2001) conceitua ancoragem como meio que assegura a incorporação de novo conteúdo ao social. Por intermédio desse processo, o pensamento que está se formando é apoiado por outro já estabelecido e conhecido pelo grupo.

Conforme expõe Almeida (2005), pode-se afirmar que o novo conhecimento é ancorado a partir do momento em que este se integra às categorias já estabelecidas pelo grupo, devidamente ajustadas às necessidades apresentadas.

Ainda no exemplo anterior, ao denominar os relacionamentos profissionais utilizando-se da palavra *família*, reportou-se aos conhecimentos pré-existentes e, até mesmo, a vivências anteriores, neste caso do que é ser família, classificando o relacionamento e dando-lhe nome.

Em Moscovici (2003), lê-se que os objetivos dos estudos em TRS são buscar as maneiras utilizadas pelas pessoas para ancorar e objetivar seus conhecimentos, como sistema de classificação e nomeação das novidades que se apresentam no real.

Abric (1998) esclarece o porquê da existência do fenômeno RS e apresenta as funções que estas exercem em um grupo, classificando-as como função de saber, identitária, de orientação e justificadora.

A partir da *função de saber*, os sujeitos adquirem conhecimentos que permitem compreender e explicar a realidade. De acordo com a necessidade de cada grupo, são construídas as referências comuns a serem partilhadas por seus integrantes. Isso faz com que os saberes constituam suporte para que o grupo entenda, explique e dê sentido à realidade.

Os conhecimentos partilhados em grupo podem defini-lo e diferenciá-lo dos demais, sendo esta a *função identitária* das representações sociais. Em geral, essas características estabelecem a distinção entre os grupos. Esses conceitos garantem boa imagem do grupo de inserção, assegurando um lugar primordial na comparação entre grupos.

Santos (1998), ao discorrer sobre identidade, descreve o estudo das representações sociais como possibilidade para compreender os conhecimentos dos sujeitos sobre os objetos sociais, e ainda, a forma como as informações são apropriadas por estes, o que permite averiguar as particularidades da relação entre grupo e objetos representados.

Outra função é a de *orientação* que guia os comportamentos e as práticas em sociedade. Jodelet (2001, p. 17) explica tal função ao descrever que as RS “[...] nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva”.

A função *justificadora* permite a avaliação das atitudes ou comportamentos dos integrantes do grupo. Um fator importante dessa função, apontado por Almeida (2005), é que as representações sociais assumem também um papel de reforçar as diferenças entre os grupos, pois, enquanto se justifica, o grupo se distancia dos demais.

Essa diversificação de funções atribuídas às RS enseja a abertura de caminhos para abordagens complementares à TRS, contribuindo, então, para a leitura de representações por ângulos diferenciados, pautados sempre no aspecto de como as pessoas inseridas em seus grupos percebem seus contextos e como os representam mediante seus discursos.

Por esse caminho, algumas abordagens foram desenvolvidas, constituindo-se em canais de reforço à TRS, propiciando nuanças no que se refere à compreensão, descrição e explicação de conteúdos das representações.

Almeida (2005) discorre sobre três pesquisadores, colaboradores de Moscovici, os quais apresentam formas diferenciadas na investigação. Denise Jodelet propõe um enfoque histórico-cultural para compreensão do simbólico; Willen Doise defende uma abordagem com perspectiva mais sociológica. O enfoque que analisa as estruturas das representações sociais é proposto por Jean-Claude Abric.

Os pressupostos da TRS se mostram prestantes à análise das representações dos docentes acerca de suas atividades, dado que forneçam recursos para investigar os conhecimentos que circulam nas comunicações cotidianas e conhecer as funções desses saberes no grupo.

Um dos caminhos possíveis para a investigação é conhecer a estrutura das RS. Uma vez que o interesse da presente pesquisa é de caráter estrutural, apresenta-se na seqüência breve descrição dos principais conceitos apresentados por Abric, ao propor a chamada Abordagem Estrutural das Representações Sociais.

1.2 Abordagem estrutural das representações sociais

Para compreensão das RS, a Teoria do Núcleo Central (TNC) foi proposta por Jean-Claude Abric, por ocasião da defesa de sua tese no ano de 1976, sob a orientação de Moscovici. Com o objetivo de conhecer essa abordagem, serão apresentados, na seqüência, seus conceitos centrais, dentre os quais, o Núcleo Central e Sistema Periférico e as funções que estes exercem na estrutura das representações.

Viu-se que representações sociais são formadas pelo conjunto de crenças, atitudes, valores e opiniões de um grupo de pessoas sobre dado objeto. Para Abric (1998), a união destas informações constitui um sistema de conhecimentos que se organizam em uma estrutura.

Na expectativa de conhecer a forma como estão estruturados os conhecimentos dos professores acerca de suas atividades docentes, definiu-se esta abordagem teórica para a leitura dos dados.

Para compreender a organização e estruturação dos conhecimentos, Abric propõe a hipótese da existência de um Núcleo Central (NC) e de Sistema Periférico das RS, os quais, organizados, apresentam características específicas dos grupos que os produziram.

Referindo-se ao NC, Abric (1998) o define como constituído pelos elementos mais estáveis das RS, por se tratar de elementos que se caracterizam por ser mais resistentes às mudanças. Eles dão continuidade aos contextos considerados mutáveis.

Almeida (2005, p. 132) esclarece: “A idéia essencial desta teoria é que toda representação é organizada em torno de um núcleo, entendido como o elemento fundante, porque determina sua significação e organização interna”.

Em torno do NC se concentram os elementos intermediários e periféricos, denominados, em seu todo, Sistema Periférico. Para Abric (1998), esta parte corresponde à essencial: são os elementos mais acessíveis e concretos da representação. São eles que sustentam e protegem o NC e, por serem mutáveis, podem alterar, ou não, a constituição de uma RS.

Abric (2003, p. 38) assim conceitua Sistema Periférico: “A parte mais acessível e mais viva da representação”. Tais elementos desempenham funções essenciais. Dentre elas, destaca-se a de defesa do NC. Este sistema funciona como uma proteção aos conteúdos mais estáveis das representações sociais.

A transformação de uma representação tem início, na maioria das vezes, com alterações no sistema periférico, pois é nesse sistema que as contradições são mais toleradas.

Abric (2003), apresentou um quadro que apresenta um resumo das principais características dos sistemas em que as representações estão organizadas, conforme se verifica no quadro 1.

SISTEMA CENTRAL	SISTEMA PERIFÉRICO
<ul style="list-style-type: none"> • Ligada à memória coletiva e à história do grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a integração de experiências e histórias individuais
<ul style="list-style-type: none"> • Consensual ⇒ define a homogeneidade do grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Tolerância à homogeneidade
<ul style="list-style-type: none"> • Estável • Coerente • Rígido 	<ul style="list-style-type: none"> • Flexível • Tolerância a contradições
<ul style="list-style-type: none"> • Resiste às mudanças 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolutivo
<ul style="list-style-type: none"> • Pouco sensível ao contexto imediato 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensível ao contexto imediato
<ul style="list-style-type: none"> • Funções: ⇒ gera o significado da representação ⇒ determina sua organização 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções: ⇒ permite a adaptação à realidade concreta ⇒ permite a diferença de conteúdo

Quadro 1 Características do sistema central e do sistema periférico de uma representação

Fonte: ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. Desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (Org.). **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003, p. 37-57

Essa relação entre o que é central e periférico na representação é explicada por Flament (2002), ao explicar que o elemento central pode ser compreendido como *necessário*, pois a alteração do núcleo implica em uma alteração da representação. Já o elemento periférico é classificado pelo autor como *condicional*, ou mesmo, *negociável*, pois comportam diferenças, flexibilidade que possibilita a mudança nas representações.

Para Flament (2002), o termo sistema seria melhor empregado, em lugar de estrutura, pois segundo o autor, o conjunto de elementos com mudanças, qualitativa ou quantitativa, pode ocasionar alterações em outros elementos. Portanto, o vocábulo sistema traduz melhor o significado de flexibilidade e dialética os dois sistemas produzem.

No NC, concentram-se os atributos mais freqüentes e mais prontamente evocados pelos sujeitos pesquisados. Para Flament (2002), o NC é a estrutura que organiza todo o sistema no qual se formam as RS. Ao estabelecer uma analogia entre essa estrutura e um pêssego, esse autor considera a polpa da fruta (sistema periférico) a parte mais acessível, consumida diariamente. Entretanto, sem o caroço (núcleo central), não haveria a existência da fruta.

Sá (2006) explana nova visão que valoriza os elementos do Sistema Periférico, concepção apresentada com o que se denominou Abordagem Estrutural das Representações.

A partir de tais pressupostos, o Periférico passa a ser valorizado, pois os termos que ele concentra dizem respeito às práticas do grupo.

Rouquette (2003), ao descrever alguns aspectos teóricos sobre as representações sociais e as práticas defende que representação, bem como identidade estão ligadas ao pertencimento a um conjunto social, participação que se concretiza e evolui em diferentes práticas, assim, pode-se dizer que as RS estão ancoradas nas práticas do grupo.

O referido autor afirma ainda que as representações e as práticas se influenciam mutuamente, as RS são como condição às práticas, estas, por sua vez, funcionam como agentes de transformação das representações.

De acordo com Sá (2006), foi no ano de 1998 que ocorreu, no Brasil, o rebatismo da Teoria do Núcleo Central, que passou a ser designada de Abordagem Estrutural das Representações Sociais. Esse fato se deve à ênfase exclusiva atribuída ao Núcleo Central (NC) na investigação das RS, passando a reconhecer e a valorizar a relevância dos elementos intermediários e periféricos.

Realça ainda que compreender os processos de mudanças nas RS é possível, ao proceder à análise do Sistema Periférico, porque, primeiramente, as alterações se iniciam em seus elementos e, somente mais tarde, avançariam ao NC.

Nota-se, portanto, que se passou a fazer uma leitura do conjunto estrutural e não apenas do NC para a investigação das representações sociais. Desta forma, recorreu-se a essa postura, para proceder à leitura das respostas dos professores aqui investigados.

Para a leitura dos dados, Sá (2002) propõe a existência de uma conexão entre os elementos estruturais. Esta se traduz na ligação em que um atributo mantém com o outro, nos quatro quadrantes. Nesse sentido, além do indicador de saliência (determinado pelos atributos com maior número de frequência e menor ordem média de evocação), levaram-se em consideração as ligações entre o NC e o Sistema Periférico.

Uma das formas para análise dos dados é investigação dos elementos normativos e funcionais das representações sociais, o que se acessa ao compreender o posicionamento dos sujeitos em relação ao objeto.

Para Flament (2002), o aspecto normativo diz respeito às normas, morais e legais. São os discursos que abrigam certa conformidade no grupo e que carregam as influências sociais que são internalizadas no grupo. O autor alerta que não há uma igualdade entre o que é consenso e o que é norma, mesmo que muitas vezes isso aconteça.

Ainda de acordo com Flament (2002), observa-se que uma forma que auxilia, na identificação dos elementos normativos seria ao analisar os tipos de sanção a que os

integrantes de um grupo incorreriam em caso transgressões, portanto a norma está sempre vinculada a uma possibilidade de transgressão que pode ser sancionada.

Já os elementos funcionais dizem respeito às ações, aos elementos que tratam da realização de uma prática. Segundo Abric (2003), são os elementos que determinam e organizam as condutas relativas ao objeto.

Quanto às análises do conjunto dos elementos centrais e periféricos de uma representação social, concorda-se com Flament (1994), citado por Menin (2007), o qual defende que os normativos e os funcionais podem estar localizados em toda a estrutura das representações.

Jodelet (2005, p. 47, grifo da autora) descreve a análise das estruturas como um estudo de modo focalizado: “[...] quando nos apegamos a ele, a título de modalidade de conhecimento, elas são tratadas como *núcleos estruturantes*, isto é, estruturas de saber organizando o conjunto de significações relativas ao objeto conhecido”. Assim, aos resultados desta investigação interessa apresentar o caráter estrutural das RS.

Sobre o uso do estudo das estruturas, Jodelet aponta que uma das limitações é que, mesmo tendo alto grau de generalidades em seus elementos relativos à orientação à prática, tal abordagem sofre por não revelar a questão da gênese das RS.

Nesta pesquisa, fazer uso da Abordagem Estrutural proporciona conhecer a estruturação das RS dos professores da rede pública estadual sobre suas atividades no âmbito escolar. Na mesma vertente, permite acessar os conteúdos mais rígidos e estáveis nos discursos e bem assim aqueles que pela flexibilidade trazem em si possibilidades de mudanças.

Entre os diversos campos de pesquisa possíveis para levantar as RS e suas estruturas, o campo investigado foi a Educação, especificamente tendo como objeto a atividade docente. A seguir, apresenta-se breve explanação do levantamento dos estudos realizados acerca do objeto.

1.3 Atividades Docentes e a Teoria das Representações Sociais

Para discorrer sobre a atividade docente, na qualidade de objeto de investigação, optou-se por apresentar, primeiramente, o contexto escolar, posto ser ele o espaço de contato dos docentes. Na seqüência, alguns aspectos dos estudos realizados no que

tange às facetas da identidade do professor, o vínculo com a profissão, os relacionamentos, o futuro dos profissionais e o cotidiano em que as atividades se processam. Para finalizar, apresenta-se uma articulação entre a TRS e a Educação.

A escola se destaca como local propício à investigação de RS, tendo em vista que é o ambiente onde os professores interagem, com isso propiciando condições para a formação de conhecimentos comuns que auxiliem na compreensão da realidade.

Sobre esse espaço, Loureiro (2003, p. 116) assim se expressa:

[...] a escola é também o palco da vida cotidiana do professor, cuja profissão, por natureza, lida com o conhecimento científico, com o artístico ou com o filosófico, que, como já dito, não se têm constituído em formas de organizações do mundo, em função do que é percebido como necessário à cotidianidade de todos os grupos sociais [...]. Fica claro que essa é uma situação concreta, propícia à elaboração de representações sociais no interior das quais a transmissão dos conteúdos escolares e, muitas vezes, esses próprios conteúdos são representados apenas na natureza e extensão necessárias à continuidade da vida cotidiana [...].

Os professores em atividade cotidiana são os sujeitos que interessam à presente pesquisa. Assim, parte-se do princípio que a escola é ambiente favorável, pois nela ocorrem as comunicações e as interações dos docentes em grupo, tornando possível a investigação das RS sobre as atividades docentes.

Morgado (2005c) discorre sobre a cultura escolar, que se organiza como um cenário socializador peculiar a cada instituição e, de conseqüência, interfere e condiciona o trabalho do docente. Tal afirmativa alerta ao fato de que, embora se fale naquilo que é consensual, há também as diversidades.

Um dos aspectos destacados por Sacristán (1995, p. 72) se reporta à responsabilização que se atribui ao professor:

Quando se responsabiliza o professor por aquilo que acontece nas aulas, esquece-se a realidade do posto de trabalho. As regras a que a realidade do 'posto de trabalho' do professor se submete encontram-se bem definidas antes de ele começar a desempenhar 'muito pessoalmente' o papel preestabelecido.

Vê-se a essa luz que, ao analisar a atividade do professor, é necessário lançar amplo olhar pelo contexto, para que se faça uma leitura adequada desse universo, buscando compreendê-lo como um conjunto social no qual não existem somente professores, mas toda uma comunidade.

Optou-se pela reflexão sobre a atividade docente, em decorrência das problemáticas que se apresentam no sistema educacional, especificamente na figura do professor. Compreende-se que essas atividades são reflexo da história dos sujeitos

investigados, que se transformam e são transformados no e pelo contexto em que vivem, estando, por sua vez, sujeito a todas as demais injunções sociais circundantes.

Para compreender aquilo que se define por atividade docente, pautou-se nas palavras de Tardif e Lessard (2005), os quais apresentam os diversos aspectos a serem considerados na configuração dessa profissão. Dentre esses, destacam-se os relacionamentos entre professores e alunos, bem assim aqueles entre colegas de profissão e também a avaliação.

Ainda no intento de tentar abarcar a atividade docente como objeto de investigação, concorda-se com Morgado (2005c), que defende o ato educativo como um empreendimento para além do componente científico, englobando, por igual, os aspectos morais e afetivos. Dessa forma, procurou-se enveredar pelas questões da identidade profissional, dos relacionamentos, do futuro dos profissionais, não esquecido o cotidiano em que as atividades se processam.

A fim de compreender o universo da atividade docente, realizou-se uma revisão bibliográfica, dando ênfase às publicações que retratam reflexões de estudiosos da área, assim como resultados de pesquisas acerca do objeto. A seguir, serão apresentados alguns dos estudos que contribuíram para ampliar a compreensão dos sujeitos em face do objeto estudado.

A respeito de identidade profissional, Guimarães (2004) se refere ao desenvolvimento de conhecimentos específicos e disposições relativamente estáveis no concernente à profissão. Essas disposições se organizam na formação e na atuação profissional, configurando o *ser professor*.

Ainda de acordo com o referido o autor, a formação inicial retrata alguns aspectos e se configura como espaço privilegiado para o desenvolvimento da identidade. Essa fase possibilita um processo coletivo de formação, assim como oferece múltiplas experiências no início da interação com o aluno, a demandar soluções imediatas.

Sobre o modo de ser professor, Arroyo (2000, p. 27) elucida: “Porque somos professores. Somos professoras. Somos, não apenas exercemos uma função docente. Poucos trabalhos e posições sociais podem utilizar o verbo ser de maneira tão apropriada. Poucos trabalhos se identificam tanto com a totalidade da vida pessoal”.

Como estudioso da profissão professor, Arroyo enfatiza quanto se envolver com as atividades próprias da profissão, aqueles que se propõem exercê-la. A esse respeito, esse autor acrescenta que a posição de abertura ou resistência às inovações não passa por uma

questão de ignorância dos docentes, mas, sim, pela auto-imagem, identidade pessoal e profissional, reforçadas por interesses e valores sociais.

Segundo Freire (1986), um sentimento de frustração afeta os professores, posto que, ao analisarem sua prática docente, percebem que não foram capazes de fazer a revolução que se pretendia. Esse fato leva à reflexão de que, mesmo se tratando de um tempo bem diferenciado do que se vive atualmente, os dizeres de Freire podem ser interpretados como atuais.

Em face desse Mal-Estar, Freire (1986, p. 51) pondera que é preciso “[...] conhecer os limites e as possibilidades do ensino, chegar até os limites, e nos empenhar para além da Educação a fim de evitar esse desespero”.

Percebe-se, assim, que a idéia veiculada de Educação como meio para solucionar todos os problemas precisa ser verificada com cautela, visto que, ao analisar os dizeres de Freire, se percebe que ao professor não basta atribuir ação, mas também refletir sobre suas possibilidades e sobre o contexto no qual atua.

Gomes (2005) argumenta que não se pode falar em crise de identidade antes de conhecer as crenças, valores e representações do ser professor. Portanto, constata-se que, no cenário nacional, existem alguns indicativos de um conflito respeitante à identidade desse profissional. Entretanto, para discorrer sobre crise na realidade investigada, é preciso, primeiro que tudo, ouvir os próprios docentes.

Em sua investigação, Gomes (2005) detecta a crença de professores, sobre a própria atuação profissional, como *missão redentora*. Essa representação detectada entre os professores, em pleno século XXI, baliza profundamente o sentido do ser docente, segundo esse autor.

Contraponto à idéia da docência como uma missão, Freire (1986) argumentava que o educador precisaria criar virtudes e qualidades, e não receber dons de Deus, quando não se limitar à literatura. Embora esta seja importante, o ideal seria estar inserido na prática, aprendendo os limites e as possibilidades da ação docente. Deprendem-se daí as competências necessárias ao exercício da docência, conforme postulam as teorias.

Para compreender o termo competência, lançou-se mão dos escritos de Rios (2005). Ela defende este atributo como um saber fazer bem aquilo que é necessário, ou até mesmo desejável, para o exercício da profissão docente.

Guimarães (2004) acrescenta que esse atributo tem sido utilizado para designar a capacidade de o professor mobilizar e articular conhecimentos e meios, contando com a imprevisibilidade do cotidiano escolar, a fim de levar o aluno a aprender. Infere-se que essas

características são aprendidas mediante o fazer, porém não se descarta o aprendizado teórico. Em contrário, são oriundas dele.

Ao investigar os sentidos de ser professor, Alves-Mazzotti (2005b) procurou conhecer as RS da identidade profissional de docentes do Rio de Janeiro, Teresópolis e Niterói. Os resultados obtidos nessa pesquisa apontaram o vocábulo *dedicação*, como central. Conforme tal análise, esse é um elemento tradicionalmente atribuído à função docente.

Imbuídos da *dedicação*, característica considerada necessária ao seu trabalho docente, objeto do estudo de Alves-Mazzotti revelam um dilema: ora se comportam como mães, ora como professoras. Trata-se de questões elementares para a construção da identidade profissional.

De forma semelhante, as professoras cariocas entrevistadas por Tura (2005) mostram, em suas RS, os atributos *dedicação* e *amor*, que, segundo a análise, se impunham como características fundamentais da identidade profissional.

Pesquisas desenvolvidas por Alonso (2003) confirmam que, empenhados em buscar melhoria no trabalho, os docentes falam de uma busca de realização pessoal carregada de sentimentos de *amor* e *dedicação* à causa. Entretanto, as fortes pressões por mudanças acabam por confundir os professores em relação ao papel que precisam exercer.

Costa e Almeida (1998) apontam os atributos *competente* e *responsável*, detectados nas falas das professoras de Rondonópolis, quando interrogadas sobre os elementos característicos para ser um bom professor.

Tais resultados traduzem uma visão centrada nos pressupostos pedagógicos tradicionais em que a ênfase é atribuída ao papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a análise das autoras.

Nesse mesmo sentido, Patrício (2005) investigou os professores bem-sucedidos na profissão, a partir da avaliação dos próprios alunos. Um dos fatores enfatizados nessa pesquisa, com relação ao ensino e aprendizagem, é que o bom professor precisa ter *paciência* para explicar a matéria, de acordo com as necessidades dos alunos. Esses resultados oferecem dados para verificar o que é valorizado pelos alunos em relação ao que será dito pelos docentes.

Com base na análise de conteúdos veiculados pela revista Nova Escola, Oliveira (2004, p. 7) investigou as representações sobre a atividade docente. A autora ressalta que “A revista sugere a criação de um profissional destemido e ao mesmo tempo amável que, para além das forças estatais, consegue vencer as dificuldades encontradas pela falta de apoio [...]”.

Com relação a essa análise, destaca-se como relevante o fato de a revista ter, como público-alvo, professores da rede pública. Como se sabe da importância dos efeitos dos meios de comunicação na construção das RS, os resultados apontados por Oliveira (2004) serão confrontados com a análise dos dados da presente pesquisa.

No que concerne ao vínculo dos docentes com a profissão, buscou-se esmiuçar os estudos tratam dos motivos que os levam a se tornar professores e, também, a permanecer na docência.

Entre os *motivos para ser professor*, a investigação de Alves-Mazzotti (2005b) apontou os seguintes fatores, norteadores da escolha profissional: a influência da família e dos professores, a predileção por crianças e a falta de opção na cidade, somados a isto: trata-se de profissão eminentemente feminina. Do ponto de vista dessa pesquisadora, trata-se de um processo de não-escolha.

Em sua pesquisa, Tura (2005) entrevistou professoras cariocas do ensino fundamental, com a finalidade de investigar os sentidos de ser professora. Não obstante haja diferentes níveis de ensino, interessou-se por esses dados detectados por Tura, pois a feminização do magistério se traduz realidade igualmente no ensino médio.

Os resultados dessa pesquisa apontaram que as professoras cariocas descreveram suas trajetórias profissionais marcadas por suas trajetórias de vida em direção ao magistério. Pressupõe-se que esse processo se tornou natural na vida dessas mulheres, e não uma escolha profissional.

Soratto e Olivier-Heckler (1999), ao descreverem o trabalho como uma atividade humana por excelência, questionaram sobre as razões pelas quais os trabalhadores escolhem a docência como profissão, visto que se trata de uma atividade tão exigente, porém mal remunerada. Respaladas em respostas de professores brasileiros, essas pesquisadoras inferiram que o prazer, por estar beneficiando a outrem, faz com que a profissão se torne gratificante, somado aos benefícios pessoais que se conquistam.

Outro fator assinalado por Odellius e Codo (1999) são os altos índices de desemprego no mercado de trabalho brasileiro. Esse fenômeno, não raro, exerce influência na escolha profissional. Assim, a falta de oportunidade, acrescidas garantias mínimas que o serviço público oferece, é pontuada como atrativo à docência, como profissão.

Já no exercício da docência, os professores se queixam de dificuldades enfrentadas no exercerem suas atividades, abarcando questões estruturais, pedagógicas e até financeiras. Entretanto, mesmo diante desses e outros obstáculos, os docentes investigados

não desistem do magistério. Sobre esse fator, algumas investigações tentam desvelar as *razões para permanecer na profissão*.

Na investigação realizada por Tura (2005) sobre RS das professoras cariocas, detectou-se que a continuidade na docência se justifica pelo desejo de se manter viva a valorização do magistério e também para marcar a relevância do professor na formação de cidadãos. As características apresentadas pelas docentes cariocas investigadas nessa pesquisa revelam que elas não manifestam arrependimento por terem optado por essa profissão. Apesar de se tratar de árdua tarefa, consideram a profissão de docente compensadora e, por isso, faz sentido lutar e permanecer no exercício da docência.

Ponciano (2001), em sua pesquisa realizada com professores da rede pública estadual paulista sobre a profissão docente, objetivou conhecer o que eles pensavam, como viviam, por que escolheram a profissão docente e como se sentiam em relação a essa profissão. Detectou-se nessa pesquisa o vocábulo *poder*, no sentido de os professores exercerem influência sobre alguém ou sobre alguma coisa, sugerindo que eles podem transformar a realidade e continuar a luta. Depreende-se daí uma das razões que sustenta a permanência daqueles professores na docência.

De acordo com Ponciano (2001), os resultados a que se chegou favorecem uma possibilidade de novas elaborações e significações das representações dos sujeitos. Essas representações desvendaram a necessidade de os entrevistados produzirem um discurso comum em grupo, a fim de serem bem aceitos socialmente.

A dimensão dos *relacionamentos* na atividade docente se faz presente a todo o instante. Tardif e Lessard (2005) argumentam que o trabalho docente não se restringe apenas ao fazer, mas, sobremaneira, configura-se como atividade que dá sentido ao que fazem nas interações com colegas, alunos, administração, pais, com a comunidade escolar, enfim.

No referente aos relacionamentos entre professores, Soratto e Olivier-Heckler (1999) afirmam que a cooperação e o relacionamento social na atividade docente não exigem um contato tão próximo entre os profissionais. Em virtude desse fato, não foram constatados grandes problemas nas relações entre os professores, propiciando uma forma de gestão e normas administrativas, com possibilidades de desenvolver uma integração interdisciplinar.

Contraopondo a esse argumento, Tardif e Lessard (2005) defendem que a existência de colaboração no trabalho docente é mais desejada que efetivamente realizada por eles. A propósito de tais relacionamentos, Cortesão (2002) adiciona que há um isolamento profissional para tentar manter a ordem, ocasionado pela dificuldade de a escola atrair os alunos que contam com tantos atrativos fora dela.

Outra questão apontada por Tardif e Lessard (2005) é a relação estabelecida entre os docentes que trabalham há muito em uma instituição. Por função desse fator, estes constroem eles uma relação *arquitfamiliar*, tanto que a entrada de novo elemento pode favorecer o surgimento de um impasse.

Também Cavaco (1995) sinaliza o início da atividade docente marcada por algumas contradições que influenciam no exercício profissional. A distribuição dos trabalhos, por exemplo, é um dos fatores de interferência, pois os piores horários, turmas, níveis de ensino são direcionados aos novos docentes que são considerados invisíveis nas relações.

Há, por igual, o fator da cobrança exercida sobre o professor, para que seja democrático e solidário. Entretanto, Cavaco (1995) adverte de que, em contraponto a essa demanda, se exige do professor uma hierarquia selecionada e uma concorrência competitiva.

Isso fica evidente na realidade cuiabana quando se pensa na contagem de pontos a que o professor é submetido para garantir seu espaço, dado que, ao final de cada ano, os docentes passam por um processo que quantifica fatores como qualificação, titulação, tempo de serviço, na rede estadual, e tempo na unidade escolar. O remanejamento dos docentes nas escolas e em salas de aula depende desses resultados.

Já no que diz respeito aos relacionamentos entre professores e alunos, Ribeiro, Jutras e Louis (2005) investigaram sobre as RS da afetividade na relação educativa. Segundo falas de professores em formação em uma universidade pública da Bahia, a afetividade é relevante para que se obtenha um melhor desempenho na relação educativa.

Os vocábulos carinho, companheirismo, respeito, amizade, afeto, solidariedade e atenção foram apontados como constituintes do núcleo central das representações desses professores em formação. Entretanto, esses mesmos sujeitos corroboram também a existência de práticas autoritárias e até mesmo agressivas em relação aos alunos na sala de aula, bem diferente daquilo que fora expresso como relevante.

De acordo com Soratto e Olivier-Heckler (1999, p. 119), “O professor não consegue ensinar se não fizer um vínculo afetivo com seus alunos”. Assim, a expressão da afetividade é característica do trabalho docente, pois o contato com o outro se mostra fundamental para que o processo ensino-aprendizagem se dê.

Codo e Gazzotti (1999, p. 50) descrevem metaforicamente a sedução que ocorre na relação professor-aluno. Segundo eles, “[...] nesta dança, entre sedutor e seduzido, na sincronia dos passos, na harmonia dos movimentos, é que o professor transfere seus conteúdos e o aluno fixa o conhecimento”.

De acordo com Patrício (2005), o componente afetivo é inevitável na relação entre seres humanos. Assim, o fazer docente se baseia em emoções, afetos e na capacidade de o professor perceber o sentimento e as emoções dos alunos.

Decorre que o vínculo estabelecido entre aluno e professor é destacado como fator importante para a aprendizagem. Dessa mesma forma, a vinculação do docente com seus alunos se mostra relevante no processo de educar.

Para Freire (1986), os docentes devem estar sempre abertos para, também na condição de aluno, aprender com a experiência, numa relação educacional de troca mais informal.

A respeito dessa abertura no relacionamento entre o professor e o aluno, o diálogo é a proposição básica defendida por Terezinha Rios (2005). Na pedagogia, a comunicação se dá no diálogo. Esse é um espaço necessário para a prática do docente, a fim de que se exercite a argumentação e o pensamento crítico, argumenta Rios.

Os alunos atendidos pelo ensino médio são, em sua maioria, adolescentes, o que confere certa particularidade nos relacionamentos. Pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas sobre Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 2004, com objetivo de conhecer o perfil do professor brasileiro bem como suas percepções sobre as situações vividas no trabalho e fora dele, apontou que os professores percebem os jovens como depositários dos problemas sociais. Esse olhar acaba por influenciar a avaliação que fazem de seus alunos que, desacreditados, acabam por ter suas possibilidades criativas restringidas.

Paredes, Saul e Bianchi (2006) publicaram os resultados de pesquisas realizadas com professores e alunos do ensino fundamental acerca das representações sociais da violência. De acordo com os docentes, quando emergem problemas com agressão, utilizam-se de punição, encaminham para a diretoria e convocam a família, o que indica a renúncia à resolução, mostrando que, possivelmente, há um despreparo dos docentes para lidar com a situação. Já nas falas dos alunos, constatou-se que eles percebem os professores como agente pouco importante no processo para discussões sobre violência, uma vez que se mostram omissos ou com descaso diante de conflitos como brigas.

Também Tardif e Lessard (2005) abordam sobre as tensões nos relacionamentos entre professores e alunos, provenientes da indisciplina, da violência, delinquência e drogas existentes no meio escolar.

Uma das interfaces grifadas por Esteve (1995), para explicar os conflitos gerados nas relações escolares é percebida ao analisar o tempo passado em que somente o

professor era portador de direitos. Por outro lado, no tempo presente, ocorre exatamente o contrário.

De acordo com Cortesão (2002), a escola atual não foi concebida para os alunos de hoje. Pelo contrário, a clientela atendida antes da massificação do ensino público era seleta, os alunos asseguravam um público submisso, disponível para aprender o que lhes era ensinado.

Diante de paradigmas tão diversos no que toca ao exercício da atividade docente, faz-se necessário promover uma Educação muito diferente daquela vigente à época em que o professor era aluno.

Outra dimensão para conhecer a atividade docente é saber aquilo que retratam as *perspectivas de futuro dos profissionais da Educação*. A palavra perspectiva tem como significado a arte de representar um dado objeto sobre um plano, um panorama. Em relação ao futuro, perspectiva traduz os desejos, anseios que os docentes depositam no amanhã, na qualidade de professores. Esse tema é apontado nos resultados de alguns estudos, diretamente como objeto de pesquisa ou não.

Silva (2004) realizou investigação pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP), com docentes da rede pública cuiabana sobre a escola do presente, passado e futuro. Como resultado, a pesquisadora encontrou nas representações desses docentes que a escola do futuro é do tipo ideal, marcada pelos sonhos, assentado no fato de que teria as condições físicas necessárias ao bom funcionamento e à valorização do trabalho docente.

Alonso (2003), ao falar da formação do professor para uma nova escola, descreve a existência de uma pressão generalizada por mudanças, em razão da instabilidade ocasionada por transformações constantes na escola. Diante dessas instabilidades, surgem as incertezas e inseguranças, quadro este que se replica em diversos setores da sociedade.

Pressionado para que haja mudanças, incerto do porvir, o que esperar da profissão do docente no futuro? Freire (1986) defende que o medo existe porque o professor sonha, portanto não há por que negar o medo. Ou seja, à medida que se tenta praticar o sonho e se reconhece o medo, o enfrentamento ocorre. Assim, quanto mais se aprende a praticar o sonho, menos se teme.

Gadotti (2000) assinala a velocidade das mudanças tecnológicas e econômicas na sociedade como um dos fatores que tem levado os professores a se mostrarem temerosos com a possibilidade de perder seus postos no mercado de trabalho.

Ao tratar da Educação do futuro, Demo (2005) defende que, para os docentes atuarem como sujeitos das modificações futuras, é preciso acompanhar as mudanças naturalmente, no fluxo da história, uma vez que não há como estagnar profissionalmente em um cenário em que as mudanças sucedem a cada dia. Ainda assim, Demo (2005) acredita na necessidade de mudanças na escola e no professor, pois não há ainda um ambiente que se possa dizer adequado para boa aprendizagem no sistema educacional que temos.

Lopes e Sales (2005), também com interesse no investigar a profissão professor, pontuam, após analisar a fala dos educadores, que a sociedade desvaloriza o ofício do docente, pois expressam representações sociais com conteúdos negativos e atitudes pessimistas.

No entender desses autores, as representações construídas pelos professores terminam por afetar a auto-estima desses profissionais, tendo em vista que os sentimentos de êxito e de fracasso estão ligados às aspirações do indivíduo. Essa evidente dificuldade enfrentada pelo docente levou esses pesquisadores a inferir que tal fato influencia negativamente no modo como os professores se dedicam à sua formação.

Lapo e Bueno (1995), em investigação sobre a questão do abandono do magistério público, acentuam que os baixos salários, as precárias situações, a insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional estão entre os fatores que mais acarretam a evasão dos docentes. Outro fator desvelado nessa investigação é o processo de abandono por que passam os professores.

As atividades dos docentes se processam em um fazer cotidiano. Neste sentido, tentar conhecer um pouco do ambiente da *rotina escolar* é um dos caminhos possíveis para aproximação com o objeto de investigação.

Para descrever a rotina, constatou-se, nos resultados apontados por Ponciano (2001), que as RS do grupo de professores paulistanos foram configuradas pelo atributo *fácil*. Na análise dessa dimensão, não se exclui o vocábulo *poder* já mencionado em outro tópico. Pelo contrário, esses pólos se complementam. A característica *fácil* é atribuída pelo professor quando este se refere à realização da rotina do trabalho do docente, o qual é comparado ao trabalho braçal e pesado.

No tocante aos reflexos das atuais mudanças sobre a prática docente, Alves-Mazzotti (2005b) menciona que os professores por ela investigados remetem à disseminação das tecnologias como fonte de informação mais atrativa com a qual a escola não está preparada para competir. Além disso, destaca a desvalorização do estudo, do professor e o aumento da violência.

Outras dificuldades assinaladas pelos professores, na investigação de Alves-Mazzotti (2005b), foram o excesso de trabalho, o desinteresse dos alunos, as turmas muito grandes e que tudo se exige do professor, nada do aluno. Embora essas dificuldades expressem o vivido daqueles professores, podem ser lidas como realidade de muitos, para não dizer, possivelmente, da maioria dos professores das escolas brasileiras.

Do mesmo modo, Tura (2005) constatou que o sentimento de perda do prestígio se revelou como obstáculo ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, gerando insatisfação diante das cobranças da sociedade e Secretaria Municipal de Educação.

Tardif e Lessard (2005) discorrem sobre a diversidade de tarefas que o professor enfrenta em seu cotidiano. Segundo esses pesquisadores, o ensino ocupa o tempo central, no entanto, a atividade docente transcende o espaço da sala de aula.

Além da aula, os professores planejam, avaliam e se qualificam. Essas atividades muitas vezes ocupam seus fins de semana, e os horários de descanso são sacrificados em favor do cumprimento de suas responsabilidades.

Nesse amontoado de afazeres, os docentes terminam por se isolar em seu fazer rotineiro. Alonso (2003) lembra que isso pode ocasionar uma exaltação do personalismo e a excessiva competitividade, para estar sempre à frente e ser bem-sucedido na vida. Isso vem ao encontro das necessidades de implantar a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

De acordo com Morgado (2005c), há também a influência da cultura docente que favorece a individualidade. Para exemplificar, o autor cita a visão arquitetônica da escola que divide o espaço em salas de aula, com pouco espaço para o coletivo. Além disso, existe também a organização curricular que enquadra os conhecimentos em disciplinas estanque.

Em pesquisa realizada com professores de rede pública de São Paulo, Therien (1996) procurou conhecer a lógica da produção das representações sociais que desvalorizam a profissão docente. Identificou-se que a capacidade de consumo, os ganhos financeiros e os níveis culturais se estabelecem como sinais externos que contribuem com a desvalorização do exercício do magistério.

Além dos fatores externos, Therien (1996) salienta que a desvalorização do docente é conseqüência de uma percepção que atribui aos sujeitos a incapacidade para a viabilização do trabalho docente. Assim, vê-se que os professores apresentam as dificuldades enfrentadas na rotina escolar, como é o caso da desvalorização.

Nesse contexto de desvalorização da docência, Arroyo (2000) aponta o baixo investimento dedicado à Educação. Sem perspectivas de melhoras, apela-se para a bondade dos mestres, da sociedade, da comunidade e até mesmo de amigos da escola.

A crítica tecida pelo autor é em defesa da instituição escola, pois, além de não ter assegurado o direito de ser amparada pelo sistema, a escola é invadida no seu cotidiano por pessoas que podem comprometer a imagem do professor como mestre competente.

Os profissionais da educação estão inseridos em um contexto que não favorece o coletivo, cuja desvalorização é uma realidade. Morgado (2005c) adita ainda que dos docentes se exige constante qualificação para que adquiram novas capacidades e competências. Em contraposição, são relegados a exercer funções meramente executoras, ajustadas de acordo com as exigências prescritas pelas administrações centrais.

Reflexo desse despreparo se nota quando o tema *avaliação* é o foco das atenções. Assunto bastante polêmico entre os docentes, tem-se configurado como uma das atividades mais difíceis.

A avaliação da aprendizagem é definida por Luckesi (2002) como “[...] o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível [...] é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção dos melhores resultados possíveis [...]”.

O processo de avaliação é das atividades que tem se mostrado como uma das que muito exige dos professores e, ante a essa situação, os profissionais, no mais das vezes, não sabem ao certo como proceder.

Hoffmann (1999, p.19) insiste que avaliar “[...] não é tarefa fácil. A avaliação na perspectiva de construção do conhecimento parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses”.

Essa autora apresenta uma concepção construtivista do processo avaliativo, centrando-se mais nas possibilidades dos alunos. Nessa perspectiva, a avaliação é parte da aprendizagem.

Ao proceder à pesquisa com professores de algumas cidades do Rio de Janeiro, Alves-Mazzotti (2005b) apresenta relatos de docentes que, quase em desabafo, expressam sofrimento com as altas exigências a que são submetidos. Enquanto isso, os alunos têm cada vez mais a aprovação facilitada.

Demo (2004, p. 14) manifesta um pouco do desencanto com o processo de avaliação, ao dizer: “[...] instalou-se a ‘progressão automática’, em vez da progressão continuada, através da qual o cuidado com a aprendizagem se tornou ocioso, já que todos são empurrados para a frente de qualquer maneira”.

Mesmo sendo poucas as escolas estaduais que adotaram o sistema de ciclos, no qual se dá o processo de progressão continuada, corresponde à prática que repercute na escola em sua totalidade. Neste sentido, a crítica do referido autor também vale ao ensino seriado.

Tardif e Lessard (2005) argumentam que a avaliação não é simples atividade em que se cumpre a burocracia com as atribuições de notas aos alunos. Os professores por eles investigados revelaram que a avaliação se caracteriza como uma das atividades mais complexas e contínuas que interfere sobremaneira nas relações escolares.

A investigação de Vasconcelos-Almeida (2006), com professores do ensino fundamental, em Cuiabá, centrada na avaliação e na Educação Matemática, apontou que os docentes se apóiam em explicações que oscilam entre o tradicionalismo e o construtivismo. Porém, esta última concepção é mais evidenciada. Segundo Vasconcelos-Almeida (2006), trata-se de concepção intermediária, pois concebe o caráter formativo da avaliação. Embora assim, preocupam-se com a atribuição das notas.

A pesquisa da referida autora foi voltada ao ensino da matemática, canalizada para professores de ensino fundamental. A presente pesquisa, de sua vez, está direcionada para o nível médio, com professores de todas as áreas de ensino. Ainda assim, fez-se alusão aos resultados pontuados por Vasconcelos-Almeida, por acreditar fazerem referência ao mesmo contexto, a realidade cuiabana.

No que diz respeito à avaliação nos diferentes níveis de ensino, Hoffmann (1993) salienta que, no ensino médio, os docentes se mostram muito fechados às discussões acerca do tradicionalismo na atividade, o que acaba por caracterizar a simples reprodução.

Um dos entraves do processo avaliativo é denominado por Luckesi (2005) como o fetiche dos exames e provas. Esse termo, utilizado pelo autor, corresponde a uma entidade criada pelo ser humano para atender a suas necessidades, entretanto dele se tornando dependente. Tal proposição conduz à reflexão de que, mesmo com toda teoria acerca do tema, o processo avaliativo restrito às provas é algo que permeia a atividade do professor.

As reflexões e pesquisas ora apresentadas ensejou a relevância do tema, sobre o qual ainda há muito a ser investigado. Em especial, destaca-se a importância de continuar a audiência dos próprios professores, analisando o que dizem das suas condições para o exercício do magistério, no intento de poder conhecer um pouco dos docentes na qualidade de seres sociais em relação com outros, marcados por suas motivações, expectativas e vivências do cotidiano escolar.

Para o campo educacional, a Teoria das Representações Sociais vem se mostrando como arcabouço teórico prestante às análises, visto que apontam os conhecimentos

de senso comum que as pessoas comungam acerca de dado objeto, saberes estes que influenciam a conduta dos integrantes de um grupo.

As representações tanto orientam como justificam as práticas dos sujeitos. Nessa perspectiva, Alves-Mazzotti (2005) acredita que a teoria tem se iluminado relevante para compreender a Educação, porque possibilita uma tentativa de mudança nas práticas dos sujeitos.

De acordo com Jodelet (2005, p. 41), no espaço educacional é possível apreender uma relação em que se pode observar o jogo das representações sociais em nível político, da hierarquia institucional, e até mesmo no nível dos agentes encarregados pelo sistema político, assim como nos diversos níveis de usuários da escola.

A referida autora alude à aplicação da TRS no desenvolvimento de estudo sobre docentes, com o intuito de desvelar como estes representam seu papel e suas práticas educativas. Foi esse um dos elementos motivadores desta investigação.

Alves-Mazzotti (2000) pondera que pesquisas recentes têm mostrado interesse no estudo do cotidiano escolar e, de modo particular, as práticas docentes têm sido objeto das investigações.

Também Gilly (2001, p. 322) defende que a área educacional se revela como um “[...] campo privilegiado para observar como as representações sociais se constroem, evoluem e se transformam no interior de grupos sociais, e para elucidar o papel dessas construções nas relações desses grupos como o objeto de sua representação”.

Tomando por base essa perspectiva e acreditando na relação intrínseca entre as RS e o agir dos docentes, a investigação permeia conhecer indicadores da realidade subjacentes às atividades dos professores investigados.

Sobre o processo educacional, Madeira (1998, p. 241) afirma tratar-se de

[...] um processo amplo que envolve o homem todo e todo o homem, no concreto de seu viver e de seu fazer. Somos todos aprendizes e ensinantes, numa interlocução com o outro, presente ou suposto, pela qual no concreto, saber e fazer integra-se à dinâmica do viver, como apropriação e expressão.

Destaca-se a importância da relação estabelecida com o outro. Partindo do pressuposto que a interlocução estabelecida é fundamental na produção das RS, esse conceito será tomado como referência ao voltar o olhar para a análise da atividade docente.

Conforme Madeira (2003, p. 116), a Educação compreende “[...] um amplo processo dialético que comporta três momentos especiais: a) a tomada de consciência de si, do outro e do mundo – a conscientização; b) a integração numa sociedade – a politização; c) o compromisso histórico de engajamento – a participação”.

Assim, tem-se o que os reflexos do processo educacional são abrangentes, não se restringindo apenas ao ensino e à aprendizagem. Envolvem também processos de conscientização, politização e participação do sujeito na sociedade.

O uso da TRS para análise da Educação ou Psicologia da Educação é valorizado por Franco (2004), pois, segundo a autora, os novos conhecimentos enriquecem e aprofundam os já existentes, sendo estes, por vezes, paradigmas desgastados.

Madeira (1998) defende a TRS como referência para proceder à leitura de aspectos do processo educacional. Do ponto de vista dessa autora, a investigação visa apreender os problemas educacionais, levando em conta a visão do homem concreto e complexo numa interação específica quanto ao tempo e ao espaço.

A interação que se processa em um grupo é fundamental para a construção das RS acerca dos objetos. Segundo Madeira, essa interlocução revela que, além da necessidade da interação com o outro, é indispensável apurada observação das diferenças de contexto e temporalidade.

Nesta pesquisa, ao tomar a atividade docente como objeto de estudo, considerou-se o contexto regional e municipal, assim como a historicidade da profissão docente, cujas marcas garantem particularidades aos profissionais.

A esse respeito, Franco (2004) assinala a relevância de ter conhecimento das condições em que vivem os indivíduos, tendo em vista que as RS são construções que sofrem influências socioeconômicas, culturais e étnicas. A autora ressalta, ainda, a importância de conhecer o emissor e sua historicidade, bem como o meio em que estão inseridos.

Para Gilly (2001, p. 321), as pesquisas em RS na área educacional têm sido pouco exploradas. Ele defende que a “[...] noção de RS para compreender os fatos da Educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo”. Conclui-se que a TRS tem se apresentado como referencial na leitura de tais fenômenos.

Alves-Mazzotti (2005), ao analisar o posicionamento de Gilly, diz que isso se deve ao fato de não se levar em conta a produção brasileira, por força da restrição de domínio da língua portuguesa a poucos, bem como das dificuldades encontradas para publicações na área da educação.

Menin e Shimizu (2005), recentemente, fizeram um levantamento das pesquisas realizadas na área da Educação apresentadas em congressos nacionais e internacionais, entre os anos de 2000 a 2003. As autoras localizaram um total de 138

produções brasileiras concernentes aos aspectos educacionais que se utilizaram da TRS como referencial nesse período.

No referido artigo, as autoras apresentam os objetos, características das representações estudadas, sujeitos, fatores e processos de mudanças nas representações, relações entre práticas e representações, processos de divulgação, outras teorias nos estudos e os recursos metodológicos que vêm sendo empregados nas pesquisas.

Com isso, verifica-se o crescente uso da TRS como referencial teórico em nosso país, destacando-se diversos trabalhos nos quais os professores foram sujeito das pesquisas. Com enfoques diferenciados, as atividades docentes também foram objeto de estudos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta a descrição do percurso metodológico realizado na investigação. Inicialmente, discorre-se sobre alguns conceitos que nortearam a construção metodológica da pesquisa, algumas informações acerca de Cuiabá, o cenário da pesquisa, do universo e do plano amostral, assim como as características dos docentes atuantes no ensino médio na rede estadual cuiabana, os sujeitos desta pesquisa.

Como instrumentos para a recolha dos dados, recorreu-se às técnicas de observação e associação livre de palavras (ALP). Por último, apresenta-se o *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOG), utilizado para processamentos das evocações coletadas pela ALP.

2.1 A construção metodológica

De acordo com Gatti (2002, p. 29), para coletar e analisar os dados:

É preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que de um lado a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza), e do outro, ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, sem relação a algum referencial, não tem significação em si.

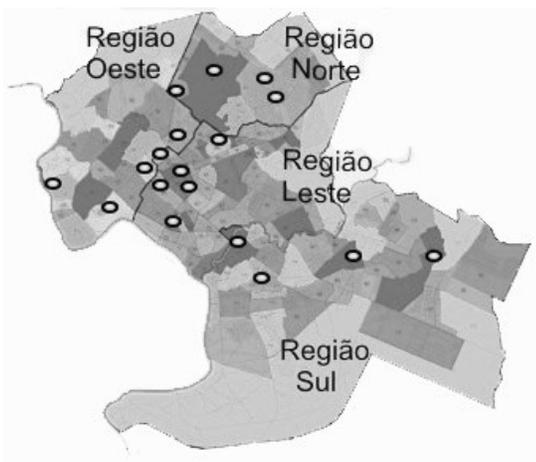
Nessa perspectiva, ao buscar superar a dualidade entre o qualitativo e o quantitativo, estabeleceu-se a construção metodológica da pesquisa. Conhecer e analisar as atividades docentes requer do pesquisador uma análise para além dos números e dos resultados processados pelos *softwares*.

Segundo Gatti (2002, p. 44), “[...] quando falamos de método, estamos falando de forma de construir o conhecimento”. Ao expor os caminhos percorridos na investigação, pretende-se relatar a forma através da qual se procurou apreender as informações que circulam nas falas dos docentes, no concernente a suas atividades docentes.

2.1.1 O cenário da pesquisa

Esta investigação foi realizada em escolas Estaduais de Cuiabá, cidade que, em oito de abril de 2006, completou 287 anos de fundação e o início do povoamento urbano da Capitania contou com a chegada do Capitão-Geral de São Paulo, em 1726, com 3.000 pessoas, seguida de outras monções em menor número, conforme Paredes (1983).

Atualmente, a população cuiabana, em constante crescimento, está estimada em 533.801 habitantes¹, distribuída em quatro regiões administrativas, conforme o mapa 1.



Mapa 1 Regiões administrativas de Cuiabá, com marcação das escolas percorridas

Fonte: Perfil Socioeconômico de Cuiabá. Prefeitura Municipal de Cuiabá, 2005, no prelo

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos 30 anos a população em Cuiabá tem aumentado consideravelmente, chegando a ultrapassar em cinco vezes a quantidade de pessoas residentes no município na década dos 70.

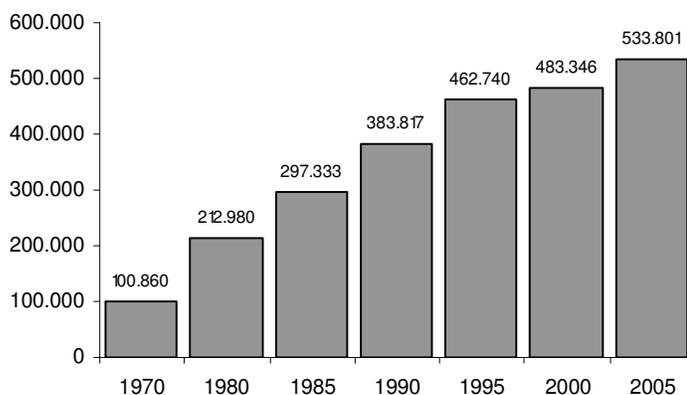


Gráfico 1 Crescimento populacional em Cuiabá

Fonte: IBGE disponível em www.datasus.gov.br. Acesso em 5 de julho de 2006

¹Fonte: IBGE disponível em www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php Acesso em 5 de julho de 2006.

No gráfico 1, pode-se observar a ascendência populacional nos últimos anos, crescimento que ainda se percebe entre os anos de 2000 e 2005.

A área territorial cuiabana abrange 3.538 km², na qual a densidade demográfica por região administrativa pode ser verificada no gráfico dois:

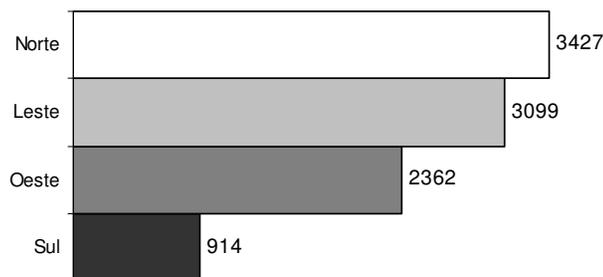


Gráfico 2 Densidade demográfica cuiabana, por região administrativa, referente ao ano de 2000.

Fonte: IBGE disponível em www.datasus.gov.br. Acesso em 05 de julho de 2006

Nesse gráfico, consta uma concentração maior da população na Região Norte, embora esta possua a menor área no município de Cuiabá. Por outro lado, a Região Sul, que abrange maior área, concentra um número menor de pessoas por km². Verificando-se as quantidades do universo docente por região, tais conglomerados serão tomados como referência para composição da amostra.

É nesse cenário cuiabano que os docentes da rede pública estadual, professores do ensino médio, interagem, formulam representações sociais e atuam como sujeito.

O roteiro de Associação Livre de Palavras (ALP), utilizado na recolha dos dados foi elaborado a partir de pesquisa coletiva realizada no Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP), com professores da UFMT, acerca das atividades docentes, que resultou nas dissertações de Lima (2006), Trindade (2006) e Vicente (2006).

Para levantamento do universo nocional dos sujeitos e construção do instrumento de coleta de dados, realizou-se um estudo piloto com 43 sujeitos das redes municipal e estadual, em parceria com a mestrandia Cleusa Maria Pegorini Batista, membro do GPEP, que investiga o mesmo objeto, porém com sujeitos da rede municipal de Cuiabá.

No transcórper do estudo piloto, foi realizado um período de observações, no qual foi possível constatar que alguns professores não se dispuseram a responder aos questionamentos, ao passo que outros apenas o iniciavam, precisando interrompê-lo, convocados que eram à sala de aula.

A princípio, cogitou-se uma resistência à pesquisa; entretanto, entretanto levou-se em conta que a coleta teve início em meados do mês de outubro, período em que se intensificam as atividades docentes, decorrente do encerramento do ano letivo que se aproxima.

Sabe-se da correria do cotidiano escolar, e, em se tratando de fim de ano, a rotina se intensifica sobremaneira. Em meio a esse ritmo de trabalho, observaram-se algumas situações de conflito entre professores e alunos, chegando a extremos de o professor sair de sala e pedir à coordenação que tirasse o aluno, condição para que pudesse retornar.

Outro fato observado: um professor se retira da sala dos professores para dar sua aula e, em poucos minutos, volta à sala dos professores. Joga seu material sobre a mesa e se diz indignado com os alunos, pois tudo o que havia ensinado os alunos diziam não ter conhecimento. Em suma, isso pontua a dificuldade na relação ensino-aprendizagem.

Em meio a todas essas questões, outro dado para análise foi que, em novembro de 2005, os professores do Estado fizeram uma paralisação como indicativo de greve para o ano seguinte, caso não fossem atendidos em suas reivindicações salariais.

Embora este estudo não tenha tratado das práticas dos professores, mas, sim, das representações que elaboram e compartilham sobre as atividades docentes, entretanto, percebeu-se que tais observações se mostraram relevantes para a análise do contexto em que as RS são constituídas.

O instrumento de coleta de dados além do roteiro contendo os motes indutores para as Associações Livres também objetivava conhecer o perfil dos sujeitos investigados, os questionamentos podem ser observados na ilustração 1.

docentes² na rede estadual, atuando no ensino médio em todo o Estado de Mato Grosso. Essa quantidade representa 77% do total das funções de todas as modalidades de ensino em Mato Grosso, que somam 7.396 professores.

Estatísticas sobre os docentes de Cuiabá foram levantadas na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT), em abril de 2005, ano da coleta de dados. O número de funções docentes de toda a rede Estadual cuiabana abrigava 4.537, distribuídas por 83 escolas públicas.

De acordo com os dados levantados e considerando somente os profissionais que atuam no ensino médio, contaram-se 1.665 funções docentes, em 32 escolas Estaduais. Dado que a pesquisa cuidou somente do ensino regular que funcionava nos períodos matutino e vespertino, fez-se um corte daqueles que atuam no noturno, o que representou 34%, resultando em 986 funções docentes.

Posterior ao contato com as escolas, constatou-se que o universo de professores correspondia, em média, a 80% das funções docentes. Diante desse fato, fez-se novamente um corte de 20%, obtendo, com isso, um contingente de 789 docentes como universo da pesquisa, conforme apresenta a tabela 1.

Tabela 1 Número de docentes da rede estadual no ensino médio e quantidade de escolas

Região	Professor	%	Escola	%
Norte	160	20,27	7	21,88
Sul	142	18,00	7	21,88
Leste	244	30,93	10	31,24
Oeste	243	30,80	8	25,00
Total	789	100,00	32	100,00

Utilizando-se do sistema administrativo que divide o município em quatro regiões, o número de professores e escolas, tomados como universo, foi utilizado como base para o cálculo da amostra.

2.1.3 Plano amostral

Para o universo de docentes da rede estadual de ensino médio regular que atuavam em 2005, a amostra aleatória foi de 304 sujeitos, o que equivale a 38,53% do total de sujeitos investigados. As diferenças de quantidade percentual entre regiões se explicam por

² O critério para a definição da expressão função docente caracteriza os professores que lecionam em mais de um nível de ensino, período e mais de uma escola, são contabilizados por função, não por pessoa física.

concentrarem, as quatro, números bastante distintos em seu universo, conforme aponta a tabela de número 2.

Tabela 2 Universo e amostra de docentes, por região

Região	Universo	%	Amostra	%
Norte	160	20,27	62	20,39
Sul	142	18,00	67	22,04
Leste	244	30,93	83	27,30
Oeste	243	30,80	92	30,26
Total	789	100,00	304	100,00

A quantidade tomada como amostra se justifica, tendo em vista que, em estudos anteriores, o GPEP detectou que a estabilidade das respostas ocorre apenas a partir de dados coletados com pelo menos três centenas de sujeitos. Além disso, como apontou o estudo piloto, pequenas quantidades de dados processados pelo *software* EVOC é insuficiente para fornecer relatórios prestantes às análises.

Para o cálculo da amostra, tomou-se a proporção de cada região. Assim, distribuíram-se os 304 sujeitos de acordo com os percentuais do universo, equivalentes a cada região.

A seleção das escolas e professores foi aleatória, percorrendo as quatro regiões administrativas de Cuiabá. No quadro 1, constam os nomes das escolas percorridas quando da coleta.

REGIÃO	ESCOLAS ESTADUAIS
Norte	André Avelino Ribeiro
	Doutor Leônidas Antero de Matos
	Professora Dione Augusta Silva Souza
	Rodolfo Augusto Trechaud E. Curvo
Sul	Doutor Estevão Alves Corrêa
	Pascoal Ramos
	Alice Fontes Pinheiro
	Raimundo Pinheiro da Silva
Leste	João Brienne de Camargo
	Padre Ernesto Camilo Barreto
	Bela Vista
	Professor Antônio Epaminondas
Oeste	Professor Nilo Povoas
	André Luiz da Silva Reis
	Liceu Cuiabano Maria de Arruda Muller
	José de Mesquita
	Professora Marcelina de Campos
	Presidente Médici

Quadro 2 Lista das Escolas Estaduais no município de Cuiabá, por região, que oferecem ensino médio, tomadas como amostra

Respeitando as diferenças das regiões, do total de 32 escolas foram sorteadas 18 delas, que compõe o quadro 1. Nas Regiões Norte e Sul, que aglutinam os menores números de docentes, foram sorteadas quatro unidades escolares em cada uma dessas divisões administrativas. Já para as Regiões Leste e Oeste, que abarcam maior quantidade de professores, foram sorteadas cinco instituições para cada uma delas.

2.1.4 Perfil dos sujeitos

Com o intuito de conhecer o perfil dos docentes que compõem a amostra, organizou-se o quadro a seguir, de número 2, no qual é possível observar as variáveis dos dados censitários levantados com os 304 docentes da rede estadual. Esses resultados foram processados pelo *software Statistical Package for the Social Sciences SPSS*.

Com esse recurso informático, foi possível calcular as frequências e realizar cruzamentos entre as variáveis, para construção dos gráficos e tabelas apresentados na construção do perfil dos sujeitos.

Um dos recursos empregados na utilização do SPSS foi o *Analyse*, que disponibiliza a função de descrições estatísticas, utilizado de duas maneiras. Uma para análise das frequências de cada variável separadamente, disponibilizada na função *frequencies*. Outra por intermédio do recurso *crosstabs*, cuja função é efetuar cruzamentos entre as variáveis, podendo ser agrupadas em um máximo de três, conforme se viu na apresentação do perfil dos professores.

A seguir, o quadro 2 apresenta as codificações que foram utilizadas para o processamento das características dos sujeitos.

Gênero Gen	feminino 1	masculino 2				
Vínculo empregatício Vinc	efetivo 1	interino 2				
Faixa etária Id	21 a 35 1	36 a 45 2	acima de 46 3			
Titulação Tit	graduando 1	graduado 2	especialista 3	Mestre 4		
Tempo profissão Tpro	até 5 1	6 a 15 2	16 a 25 3	acima de 26 4		
Permanência na mesma escola Tesc	até 5 1	6 a 15 anos 2	16 a 25 3	acima de 26 4		
Área de atuação Atu	Linguagem 1	C. Naturais 2	C. Sociais 3	E. Física 4	Matemática 5	E. Religioso 6

Quadro 3 Código das Variáveis utilizadas na pesquisa

Pode-se perceber que algumas variáveis, tais como *faixa etária*, *tempo de serviço* e de *permanência na mesma escola*, abrangem períodos longos. Isso se explica em razão da utilização do *software* EVOC, que possibilita a comparação entre subgrupos. Isso é possível se o número de sujeitos por subgrupo não for baixo, pois grupos com pequenas quantidade não oferece dados que possibilitem análises.

O perfil dos professores que compuseram a amostra está exposto nos gráficos e tabelas a seguir, alicerçado nas quais se realizaram algumas análises, tomando como referência o cenário nacional e as pesquisas realizadas.

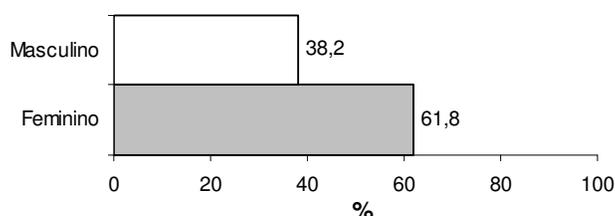


Gráfico 3 Distribuição da amostra, quanto ao gênero

O gráfico 3 revela que a quantidade de professores do sexo feminino supera a do sexo masculino, confirmando dados do censo educacional de 2003, apresentados pelo INEP, que mostram o perfil dos profissionais docentes constituído, em sua maioria, por mulheres: 84,1%.

Em 2004, dados apresentados por pesquisa realizada pela UNESCO (2004) retrataram que o perfil dos professores brasileiros era constituído, em sua maioria, por mulheres, perfazendo 81,3%. Porém, os pesquisadores ressaltaram a peculiaridade dessa amostra, por ter sido constituída, em grande parte, por professores do ensino fundamental.

O estudo contou apenas com professores do ensino médio. Portanto, percebe-se a existência da predominância do gênero feminino na amostra, mas com menor intensidade, se comparado ao cenário nacional.

O gráfico a seguir, de número 4, privilegia a faixa etária dos sujeitos que compuseram o conjunto de respondentes, dividido em três blocos de idade. Percebe-se uma ligeira concentração na faixa entre 36 e 45 anos.

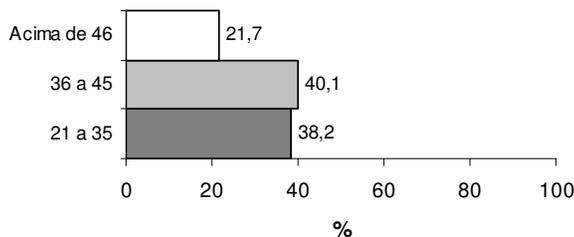


Gráfico 4 Distribuição da amostra, quanto à faixa etária dos professores

O perfil dos professores pesquisados pela UNESCO (2004) indicou uma média dos docentes brasileiros com 37,8 anos. Ao observar a escala que compreende o período etário de 21 a 35 anos, percebe-se que é uma faixa bastante representativa. De consequência, o perfil dos respondentes se revela significativamente jovem.

Ao observar a tabela 3, que mostra a variável gênero em comparação com a variável faixa etária, percebe-se que a predominância do gênero feminino se dá nas três faixas etárias pesquisadas, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 Perfil dos docentes - Cruzamento da variável gênero em relação à faixa etária

Gênero	Faixa etária						Total
	21 a 35	%	36 a 45	%	Acima 46	%	
Feminino	70	60,3	79	64,8	39	59,0	188
Masculino	46	39,7	43	35,2	27	41,0	116
Total	116	100,0	122	100,0	66	100,0	304

O que chama a atenção nesse cruzamento de variáveis é a existência de uma pequena predominância do gênero feminino na faixa etária entre 36 e 45 anos. Diante disso, buscou-se agrupar também a variável vínculo empregatício nesta análise, para tentar visualizar, com maior precisão, o perfil dos professores contatados e suas especificidades.

Nota-se que, na tabela 4, acrescida da variável vínculo empregatício, confirma-se a predominância do gênero feminino, dado que se solidifica na maioria das faixas etárias.

Tabela 4 - Perfil dos docentes - Cruzamento das variáveis: gênero, faixa etária e vínculo empregatício

Vínculo empregatício	Gênero	Faixa etária e Percentual						Total
		21 a35	%	36 a 45	%	Acima 46	%	
Efetivo	Feminino	23	60,5	59	67,8	34	60,7	116
	Masculino	15	39,5	28	32,2	22	39,3	65
Subtotal		38	100,0	87	100,0	56	100,0	181
Interino	Feminino	47	60,3	20	57,1	5	50,0	72
	Masculino	31	39,7	15	42,9	5	50,0	51
Subtotal		78	100,0	35	100,0	10	100,0	123
Total		116	-	122	-	66	-	304

Especificamente, observa-se que o gênero feminino, na faixa etária entre 36 e 45 anos, prevalece em maior quantidade: 67,8% entre as docentes contratadas como efetivas pelo Estado.

De acordo com Huberman (2000), com essa idade os professores possivelmente estão no meio da carreira, pondo-se a questionar a profissão. A monotonia diária e até mesmo das crises existenciais culminam no desencanto com a docência. Sendo assim, ao constatar que quase dois terços dos docentes estão nesta etapa, e, com maior ênfase o sexo feminino, pode ser isso indicativo de que os discursos desses docentes sejam diferenciados dos demais.

Por outro lado, nota-se que é significativo o número de docentes com contrato temporário. Esse índice se mostra ainda maior entre os professores mais jovens, estimados em pouco mais de um terço do grupo. Assim, é possível que as representações desses docentes apresentem, por igual, questionamentos em relação à profissão, visto que as diferenças em relação aos direitos trabalhistas dos efetivos e interinos são muitas, ainda que a situação seja diversa daqueles que já estão a mais tempo na docência.

O gráfico 5 indica quanto é elevado o índice de professores interinos, profissionais que, possivelmente, aguardam pela oportunidade de concursos para suprir a necessidade de vagas no quadro dos docentes do Estado.

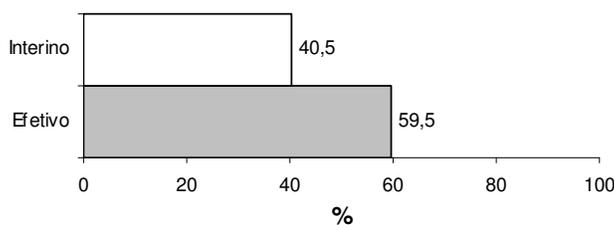


Gráfico 5 Distribuição da amostra, quanto a *vínculo empregatício*

A revista eletrônica FolhaOnline³ divulgou que, em todo país, faltam, em média, 710.000 professores, dos quais 235.000 estão no ensino médio. Essa estimativa foi levantada pelo Ministério da Educação, com base no censo escolar de 2002. Isso sinaliza quanto está delicada a questão do quadro dos docentes em todo o Brasil, o que condiz com a situação de Cuiabá.

³ Notícia divulgada no jornal Folha de São Paulo *On line* do dia 12 de setembro de 2006. Disponível em www1.folha.uol.com.br/folha/Educacao/ult305u18938.shtml

Para verificar com mais profundidade quem são os professores efetivos e interinos, realizou-se o cruzamento da variável vínculo empregatício, faixa etária e também tempo de profissão. Tais dados que permitirão analisar com mais precisão as respostas.

Entre os professores interinos, há uma incidência maior de professores com até cinco anos de profissão e daqueles entre 21 e 35 anos; todavia, o que chama a atenção na tabela 5 é a quantidade considerável de professores interinos que estão no exercício da docência entre 6 e 15 anos. Todo esse tempo de profissão e a ausência de contratação estão a sugerir que o quadro de professores do Estado carece de mais efetivações.

**Tabela 5 - Perfil dos docentes - Cruzamento das variáveis:
faixa etária, vínculo empregatício e tempo de profissão**

Vínculo empregatício	Tempo de profissão	Faixa etária			Total
		21 a 35	36 a 45	Acima 46	
Efetivo	Até 5 anos	9	4	0	13
	6-15 anos	28	34	5	67
	16-25 anos	1	45	35	81
	26 anos acima	0	4	16	20
Subtotal		38	87	56	181
Interino	Até 5 anos	47	15	3	65
	6-15 anos	31	16	2	49
	16-25 anos	0	4	3	7
	26 anos acima	0	0	2	2
Subtotal		78	35	10	123
Total		116	122	66	304

Dentre as diferenças entre as categorias de efetivos e interinos, destacam-se a discrepância salarial e a estabilidade que o contrato fornece, conjugadas com os direitos garantidos pelas leis trabalhistas.

Procurando tomar conhecimento acerca da formação dos professores, questionou-se a respeito da titulação. Conforme se verifica a seguir, no gráfico 6, grande parcela dos professores tem buscado dar continuidade à sua formação, como indicam os índices dos professores que realizaram cursos de especialização e mestrado.

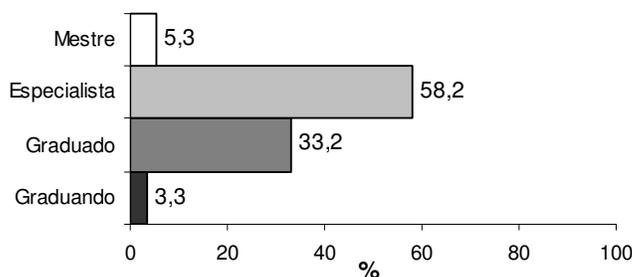


Gráfico 6 Distribuição da amostra, quanto à titulação

Essa preocupação com a formação pode ser resultado da política pública do trabalho docente que, ao fim de cada ano, professores são obrigados a comprovar desempenho em qualificação, caso queiram ter a vantagem de eleger, com certos privilégios, a escola e a turma para trabalhar no ano seguinte.

Sendo a profissão docente eminentemente desempenhada por pessoas do sexo feminino, procurou-se investigar como está a busca pela formação, tomando-se a variável gênero como referência. Conforme a tabela 6, nota-se uma equivalência de professores graduandos e graduados que, juntos, somam pouco mais de um terço do total de professores.

Tabela 6 Perfil dos docentes - Cruzamento das variáveis: gênero e titulação

Gênero	Titulação				Total
	Graduando	Graduado	Especialista	Mestre	
Feminino	4	55	121	8	188
Masculino	6	46	56	8	116
Total	10	101	177	16	304

Analisando a procura pela continuidade nos estudos de pós-graduação *lato sensu*, que confere ao professor o título de especialista, observa-se que o sexo feminino, com esta qualificação, é bem mais pronunciado na amostra do que o masculino. Por outro lado, nota-se ainda que o número de mestres fosse expressivo na rede estadual e, por sua vez, não denunciou variação entre os gêneros.

A pesquisa da UNESCO (2004) no que toca ao perfil dos docentes brasileiros apontou o fato de que, na última década, houve considerável aumento na oferta para a formação inicial e continuada dos professores. Embora assim, esse fato não se traduziu em resultado de qualidade na sala de aula, destacando-se a necessidade de políticas públicas diferenciadas para garantir tal enfrentamento.

Os conhecimentos socialmente elaborados que os professores partilham em seu cotidiano sobre suas atividades docentes são constituintes das RS. A formação que o profissional tem é uma das variáveis que influencia diretamente no discurso e, em consequência, guia a prática dos sujeitos.

Como reflexo da política adotada, nota-se que a circulação dos docentes nas escolas é elevada. O gráfico 7 mostra o tempo de permanência dos professores nas escolas, cuja concentração reside no período de até cinco anos.

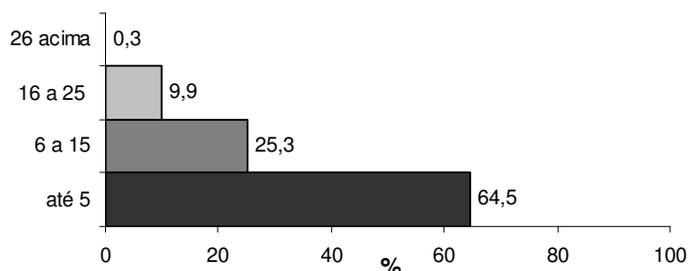


Gráfico 7 Distribuição da amostra, quanto ao tempo de serviço na escola

Essa elevada disparidade nos índices do tempo de permanência nas escolas mostra a grande rotatividade dos professores que, em elevado número, estão apenas há cinco anos, ou menos, em uma mesma instituição. Ao pensar na cultura que se estabelece num ambiente de trabalho, sabedores de que é ao longo do tempo que ela é formada, tornando-se fonte de união dos membros de um grupo, pode-se imaginar que a inserção de novos membros, a cada ano, pode ser complicador para os relacionamentos.

Sobre a área de atuação dos docentes investigados, o perfil assim se estampa:

Tabela 7 Quantidade de docentes do ensino médio, da rede estadual, segundo as áreas de atuação, frequência e termos percentuais

<u>Área de atuação</u>	<u>f</u>	<u>%</u>
Ciências Sociais	88	28,95
Linguagens	78	25,65
Ciências Naturais	69	22,70
Matemática	50	16,45
Educação Física	19	6,25
Total	304	100,00

Entre os docentes que atuam nas disciplinas de Ciências Sociais, 4% são pedagogos, lotados nessas áreas a partir do momento que a Lei 9394/98 e a constituição de 1988 estabeleceram a descentralização das administrações escolares. Assim, a esfera estadual passou a se responsabilizar pelo ensino médio, a municipal pelo ensino Fundamental e a federal pelo ensino superior.

Diante disso, destaca-se que muitos desses docentes atuavam com ensino infantil e fundamental e, para se enquadrar na nova realidade, passaram a lecionar no ensino médio, que, por sua clientela e currículo, muito se diferencia das outras modalidades.

O questionamento sobre a área de formação objetivou verificar se os professores atuam nas áreas em que foram formados. Constatou-se que isso se dá com nossos entrevistados.

2.2 Procedimento para a coleta de dados

Para a recolha dos dados, utilizou-se a técnica da observação e associação livre de palavras (ALP). Inicialmente, foi realizado o estudo piloto para o teste de instrumento e também para proceder às observações.

A coleta dos dados, por meio da ALP, se deu no correr de dois meses. Frequentemente, a sala dos professores foi o espaço para a aplicação desse instrumento, socorrendo-se dos períodos de hora-atividade, tempo anterior ao início das aulas, término e intervalos disponibilizados pelos docentes.

O procedimento utilizado para coletar os dados foi abordar os docentes individualmente. Aqueles que estavam disponíveis e aceitaram participar foram os sujeitos da pesquisa.

Na seqüência, serão apresentadas algumas especificações acerca dos instrumentos de coleta e do processamento utilizados na investigação das representações sociais.

2.3 Instrumento de coleta e processamento

2.3.1 Observação

A observação é considerada por Vianna (2003) uma das mais importantes fontes de informação em pesquisa em Educação. O autor afirma que não há ciência, se não houver acurada observação.

Tratando-se de ambiente escolar, não basta coletar apenas dados numéricos das evocações pelos sujeitos, mas é preciso lançar um olhar a fim de que se identifique a realidade daquele cotidiano. Nesse sentido, o recurso de observação vem corroborar as análises.

Nesta investigação, utilizou-se a observação aberta, o que, segundo Vianna (2003), ocorre quando o observador é visível aos observados, que sabem que estão sendo pesquisados. A observação também foi do tipo natural, o que, de acordo com o referido autor, sucede quando a coleta se dá no interior das instituições.

A forma aberta foi adotada, tendo em vista que sua flexibilidade possibilita ao pesquisador observar aquilo que se mostra relevante. Assim, realizaram-se anotações no caderno de campo para que pudessem ser utilizadas para as análises dos dados.

2.3.2 Associação Livre de Palavras (ALP)

A técnica de ALP, segundo Almeida (2005), consiste em apresentar ao sujeito um termo denominado indutor que corresponda ao objeto de representação investigado. Nesta investigação lança-se também a denominação mote indutor para os questionamentos.

A elaboração do instrumento para a investigação teve como referencial uma pesquisa coordenada por Paredes *et al.* (2001), cujo objetivo se circunscreve a conhecer as representações sociais de professores da UFMT acerca de sua atividade profissional. Pesquisa que foi replicada, em 2005, com a realização de projeto coletivo, do qual resultaram três dissertações, que também deram suporte para a construção do roteiro de ALP. O mote *O que é ser professor?* fez parte tanto da pesquisa de Paredes *et al.* (2001) como das dissertações de Vicente (2006), Trindade (2006) e a de Lima (2006).

Para formulação do terceiro mote, que questionou a respeito das *razões para permanecer na profissão*, tomou-se como referência a pesquisa de Vicente (2006) intitulada: *Atividades acadêmicas de professores da UFMT: um estudo de representações sociais*, conforme anexo AM.

Os motes elaborados para procurar conhecer as representações sociais dos professores acerca dos *relacionamento entre professores e relacionamento entre professores e alunos* foram aspectos explorados na pesquisa de Trindade (2006), com o tema: *Atividades profissionais de professores universitários: um estudo de representações sociais*, como apresenta o anexo AN.

Perspectiva em relação ao futuro dos profissionais da Educação fez parte da investigação de Lima (2006), cujo título foi: *O professor da Universidade Federal de Mato Grosso, e algumas de suas circunstâncias: um estudo de representações sociais sobre atividade de pesquisa, perspectivas de futuro, ações do governo federal, e mudanças sociais*, de acordo com o anexo AO.

Além dos quatro motes já apresentados, questionaram-se também os professores sobre os *motivos que os levaram a ser professores da rede pública estadual*, sobre a *rotina escolar* e, por último, sobre o *modo como avaliam seus alunos*, resultando em um roteiro de ALP com oito motes indutores.

Na etapa de construção do instrumento de ALP, valeu-se também de uma pesquisa realizada pela UNESCO, publicada em 2004, que retratou o perfil dos professores brasileiros. As temáticas utilizadas diziam respeito às condições de trabalho, facilidades e dificuldades dos professores na rotina escolar e perspectiva de futuro dos profissionais, assuntos que foram norteadores para esta pesquisa.

A realização do teste do instrumento se deu quando do estudo piloto. Para este estudo, sorteou-se aleatoriamente cinco escolas da rede municipal e cinco da estadual, o que significa que não houve uma escolha das escolas, preocupando-se apenas em abranger todas as regiões administrativas. Inquiriram-se 43 professores nas duas redes de ensino, em estudo que se deu entre os meses de junho e setembro de 2005.

O instrumento de coleta de dados se caracterizou com um rol de 12 questionamentos, como apresentado no apêndice AP. Após análise a dos dados do estudo piloto, verificou-se que quatro desses itens poderiam ser descartados, o que resultou no roteiro de ALP da investigação.

Uma das questões eliminadas dizia respeito aos relacionamentos entre professores e a administração escolar. Constatou-se que, em suas respostas, os docentes se centravam em palavras amistosas. Pelas observações realizadas, acredita-se que o ambiente da coleta, que em geral ocorria na sala dos professores, pode ter favorecido os discursos dos professores, em virtude de se tratar de um local em que o fluxo de pessoas é constante. Mesmo não tendo acesso direto ao que estava sendo falado, a presença de outros professores parecia causar constrangimento aos respondentes.

Outras duas questões visavam sobre os planejamentos anual e diário. Após análise, optou-se por obter as informações sobre esta atividade de forma indireta, com base nas próprias respostas dos professores quando indagados sobre a rotina escolar. Este inquérito visou conhecer se a temática do planejamento fazia parte, ou não, do discurso cotidiano.

A quarta questão eliminada questionava os eventos que quebram a rotina escolar. Notou-se que as respostas dos docentes traziam conteúdos muito próximos ao que estava sendo dito na questão relativa à rotina, redundância nas respostas.

Transcorrida as análises procedeu-se a coleta dos dados com a versão da técnica de Associação Livre de Palavras que pode ser verificada no apêndice A.

2.3.3 Software EVOC

O instrumento utilizado para tratamento dos dados coletados pela técnica de Associação Livre de Palavras foi o *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOC), criado por Pierre Vergès, na França.

Esse recurso auxilia na organização dos dados de acordo com as frequências e médias de evocação, proporcionando conhecer os elementos estruturais das representações sociais.

O programa trabalha com base nas das evocações que são organizadas em um *corpus*, seguindo orientações específicas de digitação e homogeneização dos termos.

Algumas sessões foram realizadas para a padronização das palavras. Estabeleceram-se alguns critérios, tais como: deixar os termos no gênero masculino, singular, sempre que possível, substantivá-los e ainda agrupar termos com sentidos muito próximos.

A partir da preparação do *corpus* para o lançamento dos dados, o processamento do EVOC possibilita conhecer os elementos estruturais das representações sociais. O subprograma denominado RANGMOT emite uma lista com as palavras evocadas, sua frequência e ordem de evocação. O final da lista contém a média das ordens médias de evocações (OME) e também uma distribuição das frequências que possibilita realizar um ponto de corte para cálculo da frequência média.

Calculadas OME, frequência média e mínima, os elementos estruturais das representações sociais podem ser construídos, utilizando-se o subprograma TABRGFR.

Nos quadrantes, concentram-se os vocábulos de maior importância em termos de frequência e ordem de enunciação pelos sujeitos, conforme se verifica na ilustração 2.

<p>1º Quadrante</p> <p>NÚCLEO CENTRAL</p> <p>Atributos com alta frequência e prontamente evocados</p>	<p>2º Quadrante</p> <p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Atributos com alta frequência e tardiamente evocados</p>
<p>3º Quadrante</p> <p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Atributos com baixa frequência e prontamente evocados</p>	<p>4º Quadrante</p> <p>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</p> <p>Atributos com baixa frequência e tardiamente evocados</p>

Ilustração 2 Organização dos elementos estruturais das representações sociais

No primeiro quadrante estão os atributos mais freqüentes. São aqueles que receberam os maiores números de evocação, e os mais prontamente evocados, que são os atributos pronunciados primeiramente, dentre as cinco palavras solicitadas pelo pesquisador. São os elementos que compõem o chamado Núcleo Central (NC) das representações que se caracterizam pela estabilidade e resistência às mudanças.

O segundo quadrante é composto por atributos mais freqüentes e menos prontamente evocados, ressalvado que o inverso se apresenta no terceiro quadrante, em que estão os elementos menos freqüentes e os mais prontamente evocados. O conjunto desses dois quadrantes é denominado Elementos Intermediários.

No quarto quadrante, estão os Elementos Periféricos que são os menos freqüentes e menos prontamente evocados. O conjunto desses três últimos quadrantes é chamado de Sistema Periférico, e se caracteriza pela flexibilidade dos seus elementos e por uma suscetibilidade à mudança.

Há casos em que um dos quadrantes fique esvaziado, isto sugere a existência de respostas dispersas entre os sujeitos, a ponto que não congreguem idéias de pequenos subgrupos que pensam diferente. Dispersão que pode ser compreendida a partir dos elementos do NC que apresentam número de freqüência bastante elevados.

Outra etapa de processamento no EVOC consiste em agrupar as palavras evocadas em categorias. O programa fornece, por meio do subprograma AIDECAT, uma lista com sugestão de categorias que necessitam de análise para sua criação dos conjuntos de palavras. A fase em que ocorre o agrupamento dos atributos por categoria é processada no subprograma CATEVOC.

Para a categorização dos termos, reuniu-se um grupo de juízes que avaliou cada um dos motes. Desse processo, que ocorreu em três momentos diferentes, fizeram parte todos os membros do GPEP. Tal sistema de trabalho, sempre adotado pelo grupo, faz com que os mais experientes no exercício da pesquisa contribuam com o crescimento dos demais.

No primeiro momento, os juízes, com uma lista dos atributos, avaliavam de forma independente quais as possíveis categorias a serem criadas. Destacaram-se alguns motes que contaram com categorias pré-estabelecidas, retiradas de outras pesquisas, como se verá na apresentação dos dados.

Na segunda sessão, ainda de forma independente, agruparam-se os termos de consenso nas categorias estabelecidas pelos juízes. Os vocábulos que suscitaram dissenso foram analisados somente na terceira rodada de avaliação, agora não mais de forma independente. Os juízes expunham suas opiniões que eram discutidas, e, após o surgimento do

consenso, o atributo era alocado em dada categoria. Ao final, poucos vocábulos permaneceram sem categoria, por não se enquadrarem naquelas propostas.

De posse das categorias e dos atributos a elas atrelados, processou-se o subprograma CATVOC, que fornece uma listagem das categorias e os vocábulos ligados a cada uma delas.

O EVOC possibilita também a realização de uma análise estatística das palavras, o que possibilita conhecer se uma representação social é mais característica a um subgrupo que a outro. Isso é possível através do programa COMPLEX.

Para diferenciação desses subgrupos, serviu-se das variáveis das características dos sujeitos. O COMPLEX gera uma lista que abarca comparação entre os termos emitidos por dois subgrupos, com as palavras ditas somente por um grupo e também as comuns aos dois, com cálculos estatísticos marcando a qual subgrupo o termo é característico.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo se destina à apresentação dos dados coletados mediante o uso da técnica de associações livres de palavras (ALP), seu processamento informático e as análises pautadas na TRS, assim como na literatura referente ao objeto.

Procurando abranger os diversos aspectos que tangem às atividades docentes, o instrumento utilizado para a coleta de dados se constituiu de oito motes indutores, que serão apresentados na seguinte ordem:

- 1 Que é ser professor da rede pública estadual em Cuiabá;*
- 2 Os motivos para ser professor;*
- 3 As razões para permanecer na profissão;*
- 4 Os relacionamentos entre os professores;*
- 5 Os relacionamentos entre professores e alunos;*
- 6 A rotina escolar;*
- 7 O modo como avaliam seus alunos.*
- 8 As perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação;*

A leitura dos dados, alicerçada no referencial teórico, será realizada à medida que forem apresentados os resultados de cada mote e, em seguida, far-se-á uma análise com as interligações encontradas entre os temas.

3.1 Que é ser professor na rede pública estadual de Cuiabá

Os relatórios emitidos pelo *software* EVOC fornecem dados estatísticos referentes à frequência (f) e à Ordem Média de Evocação (OME), computando um total de 1.512 atributos como resposta. Destes, 386 são termos diferentes, conforme apêndice C.

As análises desses atributos foram realizadas com base nas categorias preestabelecidas. Para isso, valeu-se dos estudos de Paredes *et al.* (2001), sobre atividades

acadêmicas dos professores da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), investigação realizada pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP) da UFMT.

Permitiu-se utilizar tal investigação, tendo em vista alguns pontos de aproximação, tais como: a indagação, o instrumento de coleta, o programa computacional para processamento de dados e a teoria prestante às análises, em especial por tratarem do mesmo objeto de estudo.

Além disso, pautou-se nos estudos de Morgado (2005c), sobre a cultura docente, em que o autor discorre acerca das crenças culturais concernentes ao conhecimento, ensino e aprendizagem. Alguns fatores se igualam, independentemente da modalidade de ensino, dentre eles: a tendência dos docentes de colocar em prática o que vivenciaram como alunos, as rotinas pedagógicas, as normas, o isolamento dos docentes, a organização curricular por disciplina.

Transcreve-se a seguir, na tabela 8, a lista contendo as categorias utilizadas na investigação realizada por Paredes *et al.* (2001), na qual os sujeitos eram docentes universitários.

Tabela 8 - Categorias relacionadas com o mote *O que é ser professor da UFMT*, por categorias e valores referentes a atributos

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Características Pessoais	732	25,34
Mal-Estar	450	15,58
Emprego	313	10,83
Bem-Estar	235	8,13
Produção	232	8,03
Relacionamento	182	6,30
Qualificação	178	6,17
Retribuição	153	5,30
Cidadania	150	5,20
Futuro	100	3,47
Carências e Faltas	84	2,90
Conformismo	31	1,08
Palavras descartadas	48	1,67
Total	2.888	100,00

Fonte: Revista de Educação Pública do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, v.10, n. 18, p. 145-173, jul./dez 2001.

Baseados em tais categorias, iniciou-se o trabalho de classificação das palavras evocadas pelos professores do ensino médio, da rede estadual cuiabana. A categorização ocorreu por meio de análises realizadas por juízes, que trabalharam de forma independente. Para esta etapa, obteve-se um aproveitamento bastante abrangente do *corpus*, atingindo dois terços do total, uma vez que foram desconsideradas as palavras com frequência menor que três, bem assim aquelas que não foram agrupadas em nenhuma categoria.

Ponderando que a universidade e as escolas públicas estaduais constituem realidades diferentes, das 12 categorias utilizadas na pesquisa com docentes universitários, 10 foram utilizadas. Descartaram-se as categorias: Produção e Retribuição.

No referente ao mote *O que é ser professor*, a tabela 9 mostra as categorias com os atributos alocados, sua quantidade das freqüências e os percentuais. No final da lista, apresenta-se a soma das palavras com freqüência menor que três, que, por isso, foram descartadas.

Tabela 9 - Categorias relacionadas com o mote: *O que é ser professor da rede pública estadual*, com atributos e seus valores de freqüências e termos percentuais

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Características Pessoais	390	25,79
Mal-Estar	298	19,71
Bem-Estar	184	12,17
Relacionamento	99	6,55
Carência	50	3,31
Qualificação	49	3,24
Trabalho	47	3,11
Característica da Docência	43	2,84
Futuro	28	1,85
Cidadania	25	1,65
Conformismo	16	1,06
Palavras descartadas	283	18,72
Total	1512	100,00

A categoria que se destacou com maior freqüência foi Características Pessoais, seguida por Mal-Estar e Bem-Estar. O conjunto dessas três categorias abarca quase 50% do total das respostas. Ao realizar um paralelo com a pesquisa de Paredes *et al.* (2001), constata-se algumas imbricações entre as principais categorias, conforme constam da tabela 10.

Tabela 10 - Comparativo entre as principais categorias da pesquisa realizada com docentes da UFMT e os da rede estadual, com freqüências e termos percentuais

UFMT			REDE ESTADUAL		
CATEGORIAS	Atributos		CATEGORIAS	Atributos	
	f	%		f	%
Características Pessoais	732	25,34	Características Pessoais	390	25,79
Mal-Estar	450	15,58	Mal-Estar	298	19,71
Emprego	313	10,83	Bem-Estar	184	12,17
Bem-Estar	235	8,13	Relacionamento	99	6,55

Tanto os docentes do ensino superior, quanto os de ensino médio apontam Características Pessoais como principal categoria e, ao observarem os percentuais nota-se que as respostas dos dois grupos abrangem os mesmos índices.

Segundo Paredes *et al.* (2001, p. 161):

O professor da UFMT toma como ponto pacífico que dele se origine a energia que move a vida acadêmica. [...] construíram uma representação de si mesmos como pilares e sustentáculos da vida acadêmica e isto constitui o cerne das RS que entretêm a respeito de si mesmos, enquanto no desempenho das atividades profissionais.

Com isso, infere-se que, embora constituam realidades diferenciadas, por características a exemplo de: clientela atendida, fonte pagadora e salários, os docentes apresentam os mesmos referenciais. Está isso a indicar que, ao serem indagados sobre *ser professor*, os docentes se representam como suporte em sua atividade profissional.

Além disso, os resultados se aproximam com os daquela pesquisa, no que toca à ocorrência das categorias Mal-Estar e Bem-Estar, que compareceram nas falas de ambos, com ênfase um pouco maior à rede estadual. Possivelmente, as características que os distanciam podem ser fonte das diferenças.

Para apresentar alguns dos atributos que cada grupo de palavras abrange, na tabela 11 serão mostradas as categorias e uma quantidade máxima de cinco vocábulos. Tal número foi escolhido por se levar em conta a quantidade de maior ocorrência nos elementos estruturais.

Tabela 11 - Categorias e principais atributos referentes ao mote *O que é ser professor?*

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f	CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
Características Pessoais	dedicação	47	Qualificação	aprendizagem	16
	paciência	38		atualização	10
	compromisso	36		conhecimento	7
	persistência	25		qualificação	6
	responsabilidade	18		pesquisa	6
Mal-estar	dificuldade	41	Trabalho	profissional	14
	desvalorização	39		trabalho	13
	baixo salário	30		transmissão	3
	cansaço	17		segurança	5
	sofrimento	16		ensino	5
Bem-Estar	satisfação	67	Características do Docente	educador	25
	afetividade	47		orientador	10
	gratificante	21		facilitador	8
	bom	11	Futuro	desafio	17
	realização	10		esperança	16
Relacionamento	afetividade	47		sonho	5
	amigo	30	Cidadania	luta	15
	companheirismo	9		mudança	6
	relacionamento	8		contribuição	4
	colaboração	5	Conformismo	comodismo	4
qualificação	16	falta de opção		3	
estrutura	10	aposentadoria		3	
material	6	resignação		3	
incentivo	5	renúncia		3	
apoio	5	-	-	-	

Ao longo da apresentação dos outros motes pode-se observar que a quantidade de atributos revelados será variável, isto porque se levou em consideração a maior incidência de vocábulos nas estruturas das representações de cada questionamento. No apêndice B, constam tabelas com todos os elementos.

Na seqüência, realizou-se o processamento dos dados para identificar e analisar as estruturas das RS. O *software* EVOC gerou um relatório, do qual se extraíram alguns elementos que possibilitaram conhecer os elementos estruturais das representações sociais.

Para composição da estrutura das representações sociais, os índices necessários são: média das ordens médias e evocação (OME), que para este mote foi de 3.000; a média das freqüências de 36; e a mínima de 18, conforme cálculo apresentado no apêndice C.

Os elementos estruturais das representações sociais são compostos pelo conjunto dos vocábulos mais freqüentes e os mais prontamente evocados, conforme segue:

OME	< 3,000			≥ 3,000		
f	NÚCLEO CENTRAL			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
	satisfação	67	2,672	afetividade	47	3,234
	dedicação	48	2,375			
≥36	dificuldade	41	1,951			
	desvalorização	39	2,897			
	paciência	38	2,605			
	compromisso	36	2,694			
	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
< 36	educador	25	2,000	amigo	30	3,167
	persistência	25	2,480	baixo salário	30	3,233
	gratificante	21	2,667	responsabilidade	18	3,056

Ilustração 3 - Elementos estruturais das representações sociais referentes ao mote *O que é ser professor da rede pública Estadual*

Ainda que se tenha explanado, na metodologia, a forma utilizada para a leitura dos dados, neste primeiro mote se optou por fazer explicações que se fizessem mais detalhadas.

Dizer que a média das OME é 3.000 significa que, nos dois quadrantes à esquerda, estão palavras cuja OME é inferior a 3.000, comportando aquelas que foram mais prontamente evocadas; nos dois quadrantes à direita, encontram-se somente palavras com valor superior a essa média, agrupando as que foram tardiamente pronunciadas. Ao descrever uma palavra com OME 3,000, esta foi evocada ocupando um lugar entre a segunda e a quarta palavras mencionadas pelo sujeito.

Constata-se também que a média das frequências foi de 36. Isso indica que as palavras dos quadrantes superiores apresentam frequências superiores a esse valor, e nos quadrantes inferiores estão palavras que não atingiram essa média.

Verifica-se, na ilustração 3, que se optou por apresentar os vocábulos seguindo a ordem decrescente de frequência, mas também se poderia ordenar pela OME.

Os elementos estruturais podem ser apresentados em um outro panorama, considerada a categorização. Na ilustração 4 substituíram-se os atributos por suas categorias.

<p>NÚCLEO CENTRAL</p> <p>Categorias Bem-Estar Características Pessoais Mal-Estar Mal-Estar Características Pessoais Características Pessoais</p>	<p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Categorias Bem-Estar</p>
<p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Categorias Características do Docente Características Pessoais Bem-Estar</p>	<p>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</p> <p>Categorias Relacionamentos Mal-Estar Características Pessoais</p>

Ilustração 4 - Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote *O que é ser professor da rede pública estadual*

Com a intenção de calcular a ocorrência das categorias entre os elementos estruturais, elaborou-se a tabela a seguir, de número 12, que aponta a quantidade de ocorrências dos atributos na estrutura, por grupo de palavras, o que permitirá algumas análises e comparações.

Tabela 12 Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema: *O que é ser professor da rede pública Estadual, em Cuiabá?*

Categoria	NC	Elementos Intermediários	Elementos Periféricos	Total	%
Características Pessoais	3	1	1	5	38,46
Mal-Estar	2	-	1	3	23,08
Bem-Estar	1	2	-	3	23,08
Características do Docente	-	1	-	1	7,69
Relacionamentos	-	-	1	1	7,69
Total	6	4	3	13	100,00

De todas as categorias de análise do mote, algumas não apresentaram resultados para compor a estrutura das representações, dentre elas: Carência, Qualificação, Trabalho, Futuro, Cidadania e Conformismo. Os docentes evocaram tais temas, entretanto

estes não se constituíram como informações partilhadas o suficiente para a formação de consenso entre eles.

Destaca-se, entre as ausentes, a categoria Qualificação. Por se tratar de classe de profissionais que lidam com o ensino e aprendizagem, ao observar que os docentes pouco evocaram atributos como *aprendizagem*, *atualização* e o *conhecimento*, está isso a sugerir que os educadores pouco se identificam como aprendizes.

Entre os elementos estruturais, a categoria de maior saliência foi Características Pessoais, como se pode observar na tabela 12, dado que confirma o que já se viu na categorização em que também foi destaque: abarcou a maior quantidade de atributos de todo o *corpus*.

Dentre os elementos dessa categoria, constam no NC: *dedicação*, *paciência* e *compromisso*. Em conexão com o sistema periférico, verifica-se o atributo *persistência*, como elemento intermediário, e *responsabilidade* como periférico.

Arroyo (2000), ao expor algumas características da profissão docente, defendeu que somos professores, não apenas exercemos uma profissão, e que poucos profissionais utilizam o verbo ser com tanta propriedade, o que consagra a identidade de empenho com a carreira docente. Ao perceber a ênfase dos professores em suas características, nota-se que o lado pessoal se agrega ao profissional, como se lhe fosse inerente.

À luz do que se constatou nas pesquisas de Alves-Mazzotti (2005b), Tura (2005) e Alonso (2003), aponta-se o vocábulo *dedicação* como um qualificativo tradicionalmente atribuído à função docente.

Por outro lado, a partir do subprograma *COMPLEX*, o *software* EVOC possibilitou estabelecer comparações entre subgrupos, a fim de identificar que grupo evocou mais o atributo *dedicação*. Constatou-se que este vocábulo não compareceu de modo a que sobressaísse em nenhum dos cruzamentos entre variáveis. Isso mostra que o vocábulo faz parte do discurso dos professores de maneira homogênea.

Ainda, utilizando-se do *COMPLEX*, verificou-se que, se comparados os gêneros, o atributo *paciência* aparece como característica do grupo feminino; em contrário, o mesmo atributo não se faz presente no gênero masculino, como se pode verificar no apêndice D.

A esse respeito, Batista e Codo (1999) referem-se à inserção da mulher no mercado de trabalho, que ocorreu em virtude das habilidades femininas. No entender desses

autores, tal atributo aflora como uma característica materna. Dizem mais: que ao professor é necessário ter paciência de mãe para que seus alunos alcancem o aprendizado.

Outra análise possível acerca do termo *paciência* é apresentada por Patrício (2005). No intento de conhecer quem é o professor bem-sucedido nos depoimentos de alunos do ensino médio, a pesquisadora detecta o termo *paciência* como característica que os alunos mais esperam que o professor seja dela detentor.

A categoria Característica Pessoal comparece também no sistema periférico com os atributos *persistência* e *responsabilidade*, que sustentam e protegem os termos centrais. Os resultados da investigação de Costa e Almeida (1998) apontaram o atributo *responsável* como central na representação do bom professor, baseados em pressupostos pedagógicos tradicionais.

A esse respeito, Mizukami (1986), ao retratar as abordagens de ensino no Brasil, expõe que na Tradicionalista o professor é tido como agente, conferindo ao aluno o papel de mero ouvinte. Dessa forma, a motivação para que o aluno tenha interesse em realizar uma atividade escolar não dependerá dele, mas, sim, das características pessoais do docente. Tal constatação sugere que as representações sociais dos docentes denunciam valores herdados dos padrões tradicionalistas de ensino e aprendizagem.

A postura de um profissional destemido, e ao mesmo tempo amável, divulgado pela revista Nova Escola, segundo resultados da investigação de Oliveira (2004), parece também estar incorporada no discurso dos docentes desta pesquisa, pois, a despeito dos obstáculos encontrados no exercício da profissão, demonstram confiança em suas Características Pessoais, condição indispensável para conduzir seu trabalho.

Os docentes externaram também avaliações que expressaram os empecilhos para realizarem suas atividades docentes, grupo de palavras aqui denominado de Mal-Estar, por sinal a única categoria de cunho negativo na estrutura das representações.

Essa categoria ocupou o segundo lugar, tanto no que diz respeito à soma das frequências dos atributos aglomerados na categorização quanto no comparecimento dos elementos estruturais das representações sociais. No NC, constam os atributos *dificuldades* e *desvalorização*, sustentados no sistema periférico pelo elemento *baixo salário*.

Ao serem questionados no concernente ao atributo dificuldades, os professores manifestaram que este diz respeito a questões estruturais, limitações pessoais para lidar com os alunos e com o processo ensino-aprendizagem.

No que diz respeito a tais entraves, Freire (1986) descreveu um sentimento de frustração dos docentes, ao perceberem que não eram capazes de realizar a revolução

esperavam. O autor salientava a necessidade de conhecer os limites e também as possibilidades na relação ensino-aprendizagem, o que ainda parece uma proposição válida ao professor da atualidade.

Desvalorização foi apontada como resultado de diversas pesquisas, dentre elas a de Alves-Mazzotti (2005b), Tura (2005) e Therien (1996). Os dados a que chegaram esses pesquisadores confirmam a historicidade da profissão. Segundo Nóvoa (1995), desde o século XIX a profissão docente já padecia tal depreciação.

Segundo Jodelet (2001), as representações sociais exercem a função de orientação da conduta do sujeito em sua realidade cotidiana. Dessa forma, pode-se dizer que, ao constatar o Mal-Estar na avaliação do que é ser professor, sugere que os docentes vivenciam a profissão e seus aspectos negativos.

Ao perceber o contraste entre a ocorrência de avaliações negativas quando da classificação das palavras no processo de categorização e na estrutura das representações sociais percebe-se que esse grupo de palavras perde força para análise estrutural. Para tanto, construiu-se um paralelo entre a lista de categorias e seu comparecimento nos elementos estruturais, conforme apresenta a tabela 8.

Tabela 13 Comparação da ocorrência do Mal-Estar entre a categorização e a estrutura das representações sociais

Categorias	Atributos		Estrutura das RS		
	f	%	Elementos	f	%
Características Pessoais	390	25,79	5	165	35,48
Mal-Estar	298	19,71	3	110	23,66
Bem-Estar	184	12,17	3	135	29,03
Relacionamento	99	6,55	1	30	6,45
Carência	50	3,31	-	-	-
Qualificação	49	3,24	-	-	-
Trabalho	47	3,11	-	-	-
Característica da Docência	43	2,84	1	25	5,38
Futuro	28	1,85	-	-	-
Cidadania	25	1,65	-	-	-
Conformismo	16	1,06	-	-	-
Palavras descartadas	283	18,72	-	-	-
Total	1512	100,00	13	465	100,00

A única avaliação analisada como negativa na estrutura das representações sociais é a categoria Mal-Estar, que embora presente, e com percentual superior em relação aos atributos da categorização, nota-se que essa supremacia se esvai quando comparada com o Bem-Estar, pois este, além de ganhar força na estrutura conta ainda com o comparecimento dos Relacionamentos que também expressam avaliações positivas.

Assim, vê-se que o Mal-Estar é central nas falas dos docentes, mas ao verificar aquilo que é consensual, que foi mais prontamente evocado e com maior frequência verificasse que o discurso negativo fica mais silenciado.

Quais os fatores estariam contribuindo para que Mal-Estar docente, tão presente nas evocações fique disperso nas falas dos docentes? Estaria isso a sinalizar que há uma zona muda no discurso dos docentes? Com a técnica utilizada para a coleta, que fornece um discurso sincopado não se pode ir além de tais questionamentos, o que sugere novo caminho para novas investigações.

De outro modo, alguns atributos que tiveram baixa frequência, traduzem significativamente o Mal-Estar que os professores disseram, por meio de metáforas, tais como *escravidão*, *exploração*, *desencanto*, *padecer*, *martírio*, *medo*. Especificamente no que diz respeito ao baixo salário, consideram-se *mendigos* e *pobres*.

Para investigar a que grupo especificamente correspondem as evocações dos termos do NC, referentes ao Mal-Estar, fez-se uso do COMPLEX. Conforme dados gerados pelo *software*, a única variável que possibilitou comparação foi faixa etária.

O confronto entre o grupo de professores, com idade variando entre 36 e 45 anos, comparados àqueles com idade superior a 46, apontou a palavra *desvalorização* com menor ênfase no segundo grupo, conforme consta no apêndice E. Portanto, essa palavra não se configura como atributo dos que têm mais idade.

Ao tentar compreender o que pôde suceder para que a *desvalorização* não seja tão evocada pelos docentes com idade superior a 46 anos, recorreu-se a Huberman (1992) que se reporta à fase de serenidade e de distanciamento afetivo que se dá entre os 25 e 35 anos de profissão, e idade entre os 50 e 60 anos.

Uma das características nessa fase é que os professores passam se referir a à serenidade e confiança, aceitando-se como são, e não se preocupam com o que os outros querem deles. Além disso, apresentam também termos mais modestos quanto às metas a alcançar no futuro. Assim, nota-se que tais fatores podem ser o pano de fundo para compreender a despreocupação respeitante à valorização, verificada no grupo dos docentes de mais idade.

Outro lado também bastante pronunciado pelos docentes, mas com menos intensidade no NC, foi a categoria Bem-Estar com o atributo *satisfação*, reforçada pelo sistema periférico com os termos: *afetividade* e *gratificante*. Isso mostra que, em contraste com o Mal-Estar, os professores falam também do que lhes agrada, ao exercerem sua

atividade. Tal dado confirma quanto as RS comportam diferenças, verificando-se, assim, que o Mal-Estar não é absoluto.

Na investigação sobre o perfil dos professores brasileiros, realizada pela UNESCO (2004), os resultados sinalizam a insatisfação dos docentes com seus salários. Em contrapartida, o *status* apareceu como fator que os coloca em uma posição hierárquica superior, em especial quando cotejados com os docentes oriundos de grupos com baixo nível de escolarização.

Considerando as falas dos docentes aqui investigados, pode-se inferir que, mesmo com todo Mal-Estar apresentado pelos professores, existem algumas compensações no exercício de suas atividades. Embora não tenham apontado *status*, os docentes desta investigação manifestaram a *satisfação* com a profissão e quanto é *gratificante* ser professor.

Também Soratto e Olivier-Heckler (1999) constataram um total de 86% dos professores, dos então denominados 1º e 2º graus, satisfeitos com seu trabalho, a despeito de todas as dificuldades com que eles se deparam.

Nas comparações proporcionadas pelo *COMPLEX*, infere-se que *gratificante* foi o atributo característico ao grupo de professores efetivos, conforme decorre do apêndice F. Ao constatar a realidade vivida pelos docentes efetivos e os direitos que lhes são proporcionados, podem-se compreender as razões que justifiquem a avaliação positiva nas falas destes docentes.

Por outro lado, sabe-se das incertezas que cercam os interinos, no que diz respeito à possibilidade de conseguir trabalho no ano seguinte e, até mesmo, à insegurança quanto ao futuro profissional. Tais fatores parecem interferir no Bem-Estar destes profissionais.

Atrelado ao Bem-Estar, comparece também a categoria Relacionamento com o atributo *amigo* entre os periféricos. Os referenciais que tratam dos relacionamentos, dentre os quais Ribeiro, Jutras e Louis (2005), Soratto e Olivier-Heckler (1999) e Codo e Gazzotti (1999), destacam, em seus resultados de pesquisa, a relevância da categoria Relacionamento na atividade docente.

Verificando no *COMPLEX*, o vocábulo *amigo* foi claramente apontada nas falas dos professores efetivos e, ao observar a tabela 13, nota-se que estes são também os docentes que contam com maior tempo de permanência em uma mesma instituição.

Os professores efetivos, em sua maioria, contam com mais de seis anos na mesma instituição escolar. Com isso, pode-se dizer que a cultura escolar revela fator de

influência nos relacionamentos, indicativo de que as interações se intensificam à medida que o tempo de convivência for mais prolongado.

O mesmo se confirma com o atributo *afetividade*, da categoria Bem-Estar, que foi apontado no *COMPLEX* como característico nas falas dos professores que exercem a profissão entre 16 e 25 anos em uma mesma instituição, quando comparados com docentes com até cinco anos de escola, o que pode ser constatado no apêndice G.

Outra categoria que se presentifica apenas com o elemento intermediário *educador* é Característica da Docência. Ao pensar no caráter da identidade profissional pontuado por Guimarães (2004), Arroyo (2000) e Alves-Mazzotti (2005b), percebe-se, pela fala dos docentes, que não há grande incidência das questões que qualificam a atividade docente como *ensino*, *aprendizado* e *conhecimento*. Esse discurso parece estar distanciado daquele oferecido pela formação docente.

Outra leitura que se pode fazer dos dados apresentados é a análise do tipo dos elementos estruturais das representações, que, segundo Abric (2003) e Flament (2002), são classificados como normativos ou funcionais.

Ao analisar os termos da estrutura das RS, os atributos constituem, em sua maioria, avaliações acerca do *ser professor*. Os docentes pouco revelam as práticas e ações que envolvem a atividade docente.

O único elemento classificado como funcional, que diz respeito à ação do sujeito em relação ao objeto, foi o termo *educador*. Infere-se assim que, em suas evocações, os docentes do ensino médio da rede estadual cuiabana se puseram a avaliar o ser professor diante das normas do grupo, carregando as influências sociais.

De acordo com Flament (2002), esse tipo de resposta, no mais das vezes, respeita as normas veiculadas, evitando possíveis sanções que ocorreriam no caso de transgressões. Em sendo assim, nota-se que a emissão de elementos normativos evidencia uma avaliação dos docentes, evitando transgressões àquilo que é norma no grupo.

Complementar a essa análise, podem-se avaliar as respostas como positivas ou negativas. Neste caso, *satisfação*, por exemplo, foi avaliada como resposta positiva, *dificuldade* como negativa. Ao analisar todo o quadro de respostas, viu-se que a propensão das respostas dos docentes foi mais de cunho positivo, elemento que reforça o posicionamento dos docentes com respostas normativas, respeitando as normas do grupo.

3.2 A escolha pela docência, segundo professores da rede pública estadual

Procurando conhecer o que levam as pessoas a se tornarem professores, questionou-se aos docentes acerca dos motivos que conduzem as pessoas para a profissão por eles abraçada, especificamente no ensino médio da rede estadual cuiabana.

Os relatórios emitidos pelo *software* EVOC fornecem dados estatísticos apontando que o mote gerou um total de 1.501 evocações, contendo 243 palavras diferentes, como mostra o apêndice I.

Na primeira parte da análise das palavras, utilizou-se o processo de categorização. A partir da lista de sugestões emitidas pelo EVOC e de análises feitas por juízes que avaliaram as palavras do *corpus* com frequência superior a dois, formulou-se o rol de categorias que segue.

Tabela 14 - Categorias relacionadas com o tema *Motivos para ser professor da rede pública estadual*, por quantidade de atributos, com valores de frequência e percentual

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Características do Trabalho	227	15,12
Características Pessoais	213	14,19
Bem-Estar	198	13,19
Característica da Docência	146	9,73
Conformismo	116	7,73
Qualificação	101	6,73
Relacionamento	92	6,13
Cidadania	65	4,33
Colaboração	54	3,60
Futuro	30	2,00
Reconhecimento	17	1,13
Palavras sem categoria	23	1,53
Palavras descartadas	219	14,59
Total	1501	100,00

O grupo de palavras que diz respeito às Características do Trabalho obteve o maior número de frequência, seguido pelas categorias Características Pessoais e Bem-Estar, todas com percentuais muito parecidos, representando 42,4% do total de palavras do *corpus*.

Os dados apontam uma manifestação dos docentes voltada à questão da sobrevivência, passando pela ainda via da vocação. Por outro lado, aludem, ao mesmo tempo, à escolha por opção, revelando também o agrado com a docência, conforme se verificam na tabela 14, a seguir, dois dos principais atributos de cada categoria, e no apêndice H constam os blocos com todos os atributos.

Tabela 15 - Categorias e principais atributos referentes ao mote
Motivos para ser professor da rede pública estadual

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Características do Trabalho	segurança	98
	remuneração	50
Características Pessoais	vocação	33
	opção	32
Bem-Estar	satisfação	127
	afetividade	67
Característica da Docência	autonomia	32
	profissão	26
Conformismo	necessidade	51
	falta de opção	28
Qualificação	qualificação	76
	experiência	20
Relacionamento	relacionamento	27
	clientela	20
Cidadania	mudança	18
	acreditar	14
Colaboração	colaboração	33
	ajuda	11
Futuro	esperança	15
	sonho	10
Reconhecimento	gratificante	8
	respeito	5

Dentre as categorias que agruparam menor grupo e quantidade de freqüência, destaca-se a Cidadania, que não chega a atingir 5% das respostas dos docentes, isto indica que os docentes não se vêem como protagonistas diante do social, pois se manifestaram timidamente quanto à possibilidade de atuação.

Segue, na ilustração 5, a distribuição dos principais atributos emitidos pelos docentes de ensino médio, acerca do mote *Motivos para ser professor da rede pública em Cuiabá*.

OME	< 3.000			≥ 3.000		
f	NÚCLEO CENTRAL			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
≥ 78	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
	satisfação	127	2,480			
	segurança	98	2,112			
	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
< 78	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
	afetividade	67	2,687	qualificação	76	3,461
	necessidade	51	2,471			
	remuneração	50	2,500			

Ilustração 5 - Elementos estruturais das representações sociais referentes ao mote
Motivos para ser professor da rede pública estadual

Para a construção da ilustração 5, realizou-se um corte que abrangeu 31,2% do *corpus*. O EVOC indicou que a média das ordens médias de evocação (OME) foi de 3,000 e, no corte indicado, a média das frequências foi de 78 ocorrências. Foram contempladas nos quadrantes as palavras com frequência superior a 50. Tais dados podem ser verificados no apêndice I.

Para proceder a uma leitura diferenciada dos elementos estruturais, foi elaborada a ilustração 6, registrando no lugar dos atributos, as categorias que compareceram na estrutura das representações sociais, conforme se verifica na seqüência:

<p>NÚCLEO CENTRAL</p> <p>Categorias Bem-Estar Característica do Trabalho</p>	<p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Categorias</p>
<p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Categorias Bem-Estar Conformismo Característica do Trabalho</p>	<p>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</p> <p>Categorias Qualificação</p>

Ilustração 6 - Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote
Motivos para ser professor da rede pública estadual

A tabela a seguir, de número 15, aponta as categorias com a quantidade de atributos que tiveram comparecimentos nos elementos estruturais das representações sociais e seus percentuais.

Tabela 16 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema:
Motivos para ser professor da rede pública estadual

Categoria	NC	Elementos Intermediários	Elementos Periféricos	Total	%
Bem-Estar	1	1	-	2	33,33
Características do Trabalho	1	1	-	2	33,33
Conformismo	-	1	-	1	16,67
Qualificação	-	-	1	1	16,67
Total	2	3	1	6	100,00

Nota-se que as categorias Características Pessoais e do Docente, Relacionamentos, Cidadania, Colaboração, Futuro e Reconhecimento foram menos enunciadas pelos docentes, o que sinaliza serem grupos de palavras que fizeram parte dos

discursos. Entretanto, não traduzem conhecimento consensual entre os docentes, a ponto de constarem na estrutura das representações sociais.

No que concerne aos elementos estruturais, os professores evocaram atributos relacionados com o Bem-Estar: *satisfação e afetividade*. Na categoria Característica do Trabalho ressaem: *segurança e remuneração*. Já no Conformismo: *necessidade*. Na Qualificação recorrem ao termo *qualificação*.

A categoria que mais se emergiu no NC foi Bem-Estar, com o atributo *satisfação*, caracterizando o mais evocado em todo o corpus. Consta ainda na estrutura o elemento *afetividade*, entre os intermediários.

Ao proceder à padronização dos termos, avaliou-se como necessário realizar o agrupamento de algumas palavras com significados semelhantes. O atributo *prazer* foi agrupado à *satisfação*. No atributo *afetividade*, constam palavras como *afeição, amor, paixão e emoção*.

Com isso, verificou-se que os professores se mostraram satisfeitos e agradados com o que fazem, tendo em vista que o Bem-Estar foi uma das principais categorias apontadas como motivo de sua opção pela docência. Dado que se confirma, ao verificar que a categoria esteve presente, em destaque, também no primeiro mote, o qual questionava sobre *O que é ser professor da rede pública estadual, em Cuiabá?*

Conforme Soratto e Olivier-Heckler (1999), *satisfação* foi um atributo de relevo, presente na fala dos docentes das redes estaduais, em pesquisa realizada em todo o Brasil, mesmo com todas as dificuldades que alegaram enfrentar. Da mesma forma, investigação realizada pela UNESCO (2004) tece reflexões acerca da importância do tema ligado ao que aqui foi denominado Bem-Estar.

Para identificar a que grupo foram mais evidentes as falas relativas a categoria Bem-Estar docente, realizou-se o processamento dos dados com o uso subprograma COMPLEX.

Verificou-se que o atributo *satisfação* sobressai nas falas dos professores que contam com tempo de serviço superior a 26 anos de profissão. Isso ficou patente tanto na comparação com os docentes de até cinco anos de profissão, quanto em relação àqueles cujo tempo de docência varia entre 16 e 25 anos, conforme apêndice K e L.

A evocação desse atributo pelos docentes com mais tempo de docência pode ser compreendida, com base nos estudos de Huberman (1992), o qual defende que professores entre os 25 e 35 anos de carreira podem passar pelo processo de serenidade e distanciamento afetivo, ou pelo conservadorismo e lamentações. Uma das características desse período final,

na carreira docente, é uma avaliação positiva da profissão, como se expressassem ter valido a pena a escolha profissional que fizeram.

A categoria Características do Trabalho agrupou os atributos que dizem respeito às questões relacionadas com o exercício de uma profissão, trazendo como característica o fato de ser docência em rede pública. Constam na estrutura das representações os atributos *segurança* e *remuneração*.

No período de padronização das palavras, termos como *efetividade*, *estabilidade* e *garantia* foram igualados ao atributo *segurança*, por se aproximarem quanto ao significado.

O atributo *segurança*, que comparece no NC, destacou-se pela alta frequência e também por ser o mais prontamente evocado pelos sujeitos em toda estrutura. A palavra refere-se à característica do contrato com empresas públicas, por meio de concurso. Nesse caso, a efetividade garante ao funcionário certa estabilidade.

Odelius e Codo (1999, p. 198), ao discutirem sobre a questão salarial apontavam algumas dificuldades enfrentadas pelo País, dentre elas ressaltam que os “[...] altíssimos índices de desemprego, o que só aumenta o contingente de pessoas que trabalham a ‘preço de banana’ e prolifera a mentalidade do tipo ‘melhor um pássaro na mão que dois voando’”.

Não fosse pela data dos escritos desses autores, poder-se-ia pensar que foram redigidos ainda ontem, pois, mesmo com tantas mudanças governamentais, as dificuldades parecem se identificar com as que hoje vivenciamos.

Ao refletir sobre a realidade de nosso país, acredita-se que o desemprego, a competitividade no mercado de trabalho e até mesmo a localização geográfica de nosso Estado sejam fatores para que a categoria Característica do Trabalho tenha sido anunciada com tanta intensidade pelos docentes.

Como seria de esperar, ao processar os dados no COMPLEX, verificou-se que o grupo ao qual o termo *segurança* ficou mais evidente foi o dos efetivos, como mostra o apêndice J.

Ainda com relação à categoria Características do Trabalho, aparece o atributo *remuneração*, entre os intermediários, o qual demonstra que uma das motivações para o exercício da docência está pautada no financeiro, ainda que tenham enunciado a temática do baixo salário em outros motes da pesquisa.

Complementar a essa preocupação, com a questão monetária se constata a categoria Conformismo que comparece no quadrante dos elementos intermediários, com o

atributo *necessidade*. Pode-se entender com este vocábulo que, se o professor tivesse outra possibilidade de trabalho, ele não continuaria na profissão, apesar disso carece da remuneração.

Da mesma forma, era de imaginar que *segurança* fosse uma palavra comum aos docentes efetivos, e, diversamente do que ocorre com os interinos. Isso também pode ser lido nas respostas desse último grupo, quando apontaram como motivo para estar na docência o elemento *necessidade*, conforme apêndice J.

Tentando compreender as razões que sustentam essas manifestações por parte dos docentes, que se mostram mais preocupados com a sobrevivência do que com a docência, constatou-se, na investigação de Alves-Mazzotti (2005b), que os professores por ela investigados, apontaram a falta de opção na própria cidade, e por igual, a influência da família e dos professores, motivos bastantes para serem docentes.

Também Monteiro (2003), ao investigar o desenvolvimento de professores da rede pública cuiabana, que retornaram à universidade para graduação em nível superior, constatou que a escolha do curso tenha sido em função de ser o único oferecido no local onde moravam e também pela questão do gênero.

Já na pesquisa de Tura (2005) os resultados revelam que a docência foi um processo natural de vida, como se tivessem caminhando para isso, não correspondendo em si a uma escolha profissional.

Atrelado a esses fatores, pode-se considerar também o que Alves-Mazzotti (2000) pondera acerca da desvalorização dos docentes, uma vez que, segundo os sujeitos por ela investigados, a imagem pública do professor é ruim, está ligada à incompetência profissional ou à escolha por falta de opção, posto que os salários sejam muito baixos.

Portanto, ao verificar as categorias Característica do Trabalho e Conformismo como conjuntos de respostas tão consensuais entre os docentes de ensino médio, sinaliza isso que, em suas representações sociais, esses professores se mostram bastante personalistas, mais interessados em cuidar da própria sobrevivência, do que com a atividade docente em si.

De outra forma, constatar a Qualificação, como resposta aos motivos para serem professores, pode ser compreendido de duas formas: que estão buscando atualização para melhoria na prática, ou então, podem estar motivados por preocupações personalistas, pois este é um fator importante para o plano de cargos e salários da rede estadual. Isso sugere a hipótese de que esta também seja uma preocupação com o individual.

Construiu-se a tabela 16 para verificar a titulação dos docentes em relação ao vínculo empregatício.

Tabela 17 - Comparação entre as variáveis: *Vínculo empregatício e titulação*

Vínculo Empregatício	Titulação								Total	%
	Graduando	%	Graduado	%	Especialista	%	Mestre	%		
Efetivos	4	40	32	31,68	131	74,01	14	87,5	181	59,54
Interinos	6	60	69	68,32	46	25,99	2	12,5	123	40,46
Total	10	100	101	100	177	100	16	100	304	100

Nota-se uma concentração dos docentes com maiores qualificações entre os já efetivados pelo Estado. Destaca-se, em especial, os que já cursaram pós-graduação, notadamente os especialistas e mestres, que detêm o maior percentual. Isso posto, pode-se dizer que este dado também sugere que a qualificação está mais direcionada para uma questão pessoal do que para atender ao interesse profissional.

A profissão docente no ensino médio é destinada ao exercício da atividade de ensinar. Assim, buscou-se examinar como foi a referência dos sujeitos em relação a este atributo. Nota-se que fez parte das evocações, entretanto, por sua baixa frequência e tardia enunciação, não se mostrou um consenso entre os docentes. Por isso, não compareceu entre os elementos estruturais das representações sociais sobre os motivos que os levaram a escolher a docência.

Outra classificação, ainda, que se pode fazer do atributo *qualificação* é analisá-lo na qualidade de elemento funcional das representações, em conjunto com os atributos *segurança e remuneração*.

Já entre os normativos, nota-se avaliações positivas com a presença dos atributos *satisfação e afetividade*. No entanto, com vocábulo *necessidade* se observa uma valoração negativa.

Diferentemente do primeiro mote, que apresentou em maior intensidade avaliações e cunho positivo, o discurso dos docentes, em relação aos motivos para ser professor, apontou em igual intensidade, atributos classificados como elementos funcionais.

Dessa forma, verificou-se que, diante desse termo indutor, os docentes privilegiaram os elementos voltados às questões práticas para o exercício da docência, o que permite afirmar que se puseram a discursar, incorporados de menor preocupação, com normas, portanto com as sanções decorrentes dela.

3.3 As razões para permanecer na profissão

Após o processamento de dados pelo EVOC, constatou-se que o mote *razões para permanecer na profissão* gerou um total de 1.503 evocações, contendo 258 palavras diferentes, conforme apêndice N.

Para a categorização desse mote, valeu-se da investigação de Vicente (2006), envolvendo professores da UFMT, sobre os motivos que os levam a permanecer na profissão. A tabela 17, a seguir, aponta as categorias daquela pesquisa.

Tabela 18 - Categorias relacionadas com o tema *Quais são os motivos de permanência dos Professores da UFMT?*, por quantidade de atributos, com valores de frequência e percentagem

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Retribuição	592	27,69
Características Pessoais	251	11,74
Qualificação	190	8,89
Emprego	167	7,81
Apreço	153	7,16
Conformismo	159	7,44
Produção	135	6,31
Relacionamento	126	5,89
Futuro	72	3,37
Ambiência acadêmica	74	3,46
Cidadania	37	1,73
Palavras sem categorias	15	0,70
Palavras descartadas	167	7,81
Total	2.138	100,00

Fonte: VICENTE, S. S. Atividades acadêmicas de professores da UFMT: um estudo de representações sociais. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

Fundados nesse estudo, das sugestões emitidas pelo EVOC e das avaliações de juízes, elaborou-se o rol de categorias da pesquisa. Para a categoria Retribuição, utilizou-se a denominação Reconhecimento, pois se enquadra mais nas respostas aqui coletadas. Optou-se também por utilizar Bem-Estar no lugar de Apreço, para fazer o contraponto com Mal-Estar, possibilitando também análises comparativas com os demais motes.

As categorias Produção e Ambiência Acadêmica foram descartadas, pois são características do grupo dos docentes universitários. Assim como se procedeu no primeiro mote, a categoria Características Pessoais foi dividida, criando-se também Características do Docente.

Na tabela 18, apresenta-se a relação das categorias para análise do mote *Razões para permanecer na profissão*.

Tabela 19 - Categorias relacionadas com o tema: *Razões para permanecer na profissão*, por quantidade de atributos, com valores de frequência e percentual

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Bem-Estar	253	16,83
Características do Trabalho	224	14,90
Características Pessoais	190	12,64
Conformismo	182	12,11
Futuro	105	6,99
Qualificação	99	6,59
Relacionamento	70	4,66
Características do Docente	63	4,19
Cidadania	42	2,79
Mal-Estar	40	2,66
Reconhecimento	29	1,93
Palavras sem categoria	4	0,27
Palavras descartadas	202	13,44
Total	1503	100,00

As duas categorias que sobressaíram, por sua elevada frequência foram Bem-Estar e Características do Trabalho. Dados indicativos de que a permanência na profissão parece estar bastante associada a avaliações positivas da profissão que exercem e também aos benefícios que o trabalho garante.

Na tabela 19, constam as categorias e os principais atributos com quantidade de frequência, no apêndice M constam todos os blocos de vocábulos.

Tabela 20 - Categorias e principais atributos referente ao mote *Razões para permanecer na profissão*

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f	CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
Bem-Estar	satisfação	142	Relacionamento	relacionamento	28
	afetividade	86		clientela	12
	realização	21		amizade	10
Características do Trabalho	segurança	73	Características da Docência	profissão	17
	aposentadoria	61		flexibilidade	15
	remuneração	57		oportunidade	11
Características Pessoais	vocação	21	Cidadania	contribuição	20
	compromisso	20		solidariedade	7
	opção	20		conscientização	3
Conformismo	necessidade	51	Mal-Estar	nenhuma	10
	falta de opção	43		baixo salário	10
	comodismo	41		desvalorização	6
Futuro	esperança	41	Reconhecimento	gratificante	11
	mudança	20		valorização	6
	melhoria	15		respeito	5
Qualificação	formação	28	-	-	-
	aprendizagem	22			
	crescimento	12			

Curioso notar que, mesmo sendo uma questão voltada às razões que sustentam a permanência dos docentes na profissão, os docentes apresentaram também a categoria Mal-Estar. Isso se justifica, pois alguns docentes não se dispuseram a falar sobre o tema indagado:

uns alegaram não ter razões para permanecer, outros que os salários estão baixos e, conseqüência disso, que são desvalorizados.

Ainda que sejam poucas as vozes a expressar tal insatisfação com a profissão, em decorrência disso não fizeram parte da estrutura das representações. Entretanto, acredita-se que essas sejam avaliações relevantes, dado que o questionamento buscava conhecer o que ampara a permanência do professor na docência, e esses sujeitos se recusaram a manifestar qualquer justificativa.

Posterior ao período de categorização das palavras, processaram-se os dados com o *software* EVOC para conhecer a estrutura das representações. Para tanto, realizou-se um corte no *corpus*, considerando-se 47,6% das palavras que se mostraram mais consensuais. O atributo de menor freqüência na estrutura atingiu 21 evocações. A média que divide os quadrantes foi de 51 freqüências e a média das ordens médias de evocação (OME), calculada pelo EVOC, foi de 3,000, conforme mostra o apêndice N.

Os vocábulos que compõem os elementos estruturais das representações sociais, do mote *Razões para permanecer na profissão*, ficaram assim dispostos:

OME	< 3,000			> 3,000		
f	NÚCLEO CENTRAL			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
	satisfação	142	2,634			
	afetividade	86	2,791			
≥51	segurança	73	2,726			
	aposentadoria	61	2,525			
	remuneração	57	2,860			
	necessidade	51	2,431			
	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
	falta de opção	43	2,512	esperança	41	3,390
	comodismo	41	2,488	relacionamento	28	3,679
<51	formação	28	2,893	aprendizagem	22	3,136
				realização	21	3,238
				vocação	21	3,000

**Ilustração 7 - Elementos estruturais das representações sociais sobre o tema:
*Razões para permanecer na profissão***

Para que se possa realizar uma leitura, considerando o processo de categorização, elaborou-se a ilustração a seguir, de número 8, que apresenta as informações contidas na estrutura das representações, substituindo-se os atributos por suas categorias.

<p>NÚCLEO CENTRAL</p> <p>Categorias Bem-Estar Bem-Estar Característica do Trabalho Característica do Trabalho Característica do Trabalho Conformismo</p>	<p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Categorias</p>
<p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Categorias Conformismo Conformismo Qualificação</p>	<p>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</p> <p>Categorias Futuro Relacionamento Qualificação Bem-Estar Características Pessoais</p>

Ilustração 8 Categorias dos elementos estruturais das representações referente ao mote:
Razões para permanecer na profissão

Para visualizar a quantidade de ocorrência das categorias na ilustração 8, montou-se a tabela a seguir, de número 20, na qual consta a quantidade de atributos, por categoria, em toda estrutura, o que possibilita análises e comparações.

Tabela 21 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema:
Razões para permanecer na profissão

Categoria	NC	Elementos Intermediários	Elementos Periféricos	Total	%
Características do Trabalho	3	-	-	3	21,43
Bem-Estar	2	-	1	3	21,43
Conformismo	1	2	-	3	21,43
Qualificação	-	1	1	2	14,29
Futuro	-	-	1	1	7,14
Relacionamento	-	-	1	1	7,14
Características Pessoais	-	-	1	1	7,14
Total	6	3	5	14	100,00

Na comparação entre todas as categorias de análise do mote e as que compareceram na estrutura das representações sociais, verificou-se que as categorias Características do Docente, Cidadania, Mal-Estar e Reconhecimento não ocorreram com nenhum vocábulo, uma vez que somaram baixa frequência e foram tardiamente evocadas, portanto não se mostraram consensuais entre os docentes.

O grupo de palavras que recebeu maior ênfase, entre os elementos estruturais, diz respeito às questões ligadas ao trabalho docente, denominada Características do Trabalho, categoria que compareceu no NC, com os vocábulos *segurança*, *aposentadoria* e *remuneração*.

Ao analisar as respostas classificadas como Características do Trabalho, chega-se a mesma conclusão da realidade relatada por Odellius e Codo (1999). Eles ponderam que o alto índice de desemprego no mercado de trabalho brasileiro se mostram fenômenos que influenciam a escolha profissional. Considerando a falta de oportunidade, fica evidente que a garantia mínima oferecida pelo serviço público são fatores atrativos à docência.

De acordo com Moscovici (2003), os conhecimentos do senso comum, que circulam nas falas das pessoas, são aqueles que elas têm a seu dispor. Compreende-se, portanto, que *segurança* e *aposentadoria* faça parte das falas dos efetivos, porque estes docentes contam com maior estabilidade e garantia em seus empregos, conforme revelam os apêndices O e P.

Quanto ao atributo *aposentadoria*, outra variável que entreabriu diferença nas respostas dos grupos foi *faixa etária*. O grupo de professores, com idade entre 21 e 35 anos, apresentou com maior intensidade esse termo, quando comparados com os professores cuja idade variava de 36 a 45 anos e também em relação aos com idade superior a 46 anos, conforme apêndices Q e R.

Huberman (1992) descreve um momento de estabilização, que compreende o período de quatro a seis anos de carreira. Acredita-se que, na maioria, os mais jovens estão nessa fase, caracterizada por uma estabilidade significativa, pois, em geral, é quando ocorre a nomeação oficial, gerando um sentimento de independência e de liberdade na profissão. Assim, ao constatar a *aposentadoria* na fala dos mais jovens, pode ser ela compreendida como resultado desse processo de estabilização dos docentes.

Da mesma forma, como se viu no mote sobre *os motivos para ser professor*, verifica-se que, entre *as razões para permanecer na docência*, as respostas se concentram, em grande parte, na categoria Característica do Trabalho, que abarca as garantias que o indivíduo recebe pelo exercício de uma profissão.

Complementar a isso, nota-se ainda a categoria Conformismo que no processo de categorização, não ficou tão evidente, mas na estrutura comparece de forma significativa com o atributo *necessidade*, no NC. Entre os elementos intermediários, a *falta de opção* e o *comodismo*. Além da quantidade significativa de elementos estruturais, verifica-se que, pela ordem média de evocação, o atributo *necessidade* destaca-se como aquele que foi o mais prontamente evocado pelos sujeitos, como pode ser visto na tabela 21.

Tabela 22 - Comparação dos atributos do NC, ordenados pela ordem média de evocação e pela frequência

OME		FREQUÊNCIA	
Atributo	OME	Atributo	f
necessidade	2,431	satisfação	142
aposentadoria	2,525	afetividade	86
satisfação	2,634	segurança	73
segurança	2,726	aposentadoria	61
afetividade	2,791	remuneração	57
remuneração	2,860	necessidade	51

Essa comparação nos fornece outro panorama para a leitura dos elementos estruturais, pois, ao considerar apenas a frequência, tem-se uma visão bastante positiva, contudo, ao considerar a OME, o menor índice corresponde a um atributo que registra descontentamento por parte dos professores que dizem permanecer na docência por necessidade.

Na comparação entre os subgrupos de efetivos e interinos, a expressão *falta de opção*, com o vocábulo *comodismo*, se fez mais presente primeiro grupo. Curiosamente, nota-se que as palavras da estrutura que mais expressam o descontentamento com docência foram emitidas pelos docentes que mantêm contrato de emprego mais seguro, conforme consta o apêndice P.

Outra categoria expressiva na estrutura das representações foi Bem-Estar que comparece no NC com os atributos *satisfação* e *afetividade*. Registre que satisfação representa a maior frequência de todo *corpus*. Somando-se as evocações dos dois atributos, nota-se que abrangem um conjunto maior de respostas. Consta ainda, na periferia o atributo *realização*.

Deparar-se com a categoria Bem-Estar, tão bem-classificada nesse questionamento, é uma confirmação dos resultados apresentados nos dois primeiros motes. Assim, pode-se afirmar que as atividades docentes têm sido representadas com caráter significativamente positivo pelos professores.

Em estreita relação com o Bem-Estar, aparece a categoria Relacionamento, com o elemento intermediário *relacionamento*. Esses dois grupos de palavras indicam avaliações positivas a sustentarem a permanência na profissão.

Como reflexo dessas avaliações, os docentes aludem também ao Futuro, à *esperança* que alimentam em relação à profissão que exercem. Isso indica que esse pequeno grupo que evocou esse termo ainda acredita em melhorias na profissão. A investigação de Tura (2005) apresentou o desejo das docentes cariocas em manter viva a valorização do

magistério. Os docentes investigados por Ponciano (2001) apontaram, por sua vez, o atributo *poder*, possibilidade de promover mudanças na sociedade.

Revelam-se tímidas as expressões dos docentes da rede estadual cuiabana sobre a Qualificação como razão para permanecer na docência, conforme externam na estrutura, os atributos *formação* e *aprendizagem*. Assim, pode-se dizer que, complementar ao segundo mote, a qualificação pode ser compreendida como possibilidade de agregar valores no desenvolvimento na carreira profissional.

A categoria Características Pessoais, que havia se destacado entre as três maiores no processo de categorização, entretanto, por agruparem atributos de baixa frequência, tardiamente evocados, compareceu na estrutura das RS, somente com o atributo *vocação*.

Esse atributo vem, em muito, ao encontro dos resultados assinalados por Gomes (2005), que localizou no discurso dos docentes a idéia da docência como *missão redentora*. Também Alves-Mazzotti (2005b) analisa que a dedicação dos docentes com estreita ligação aos atributos *vocação*, com *missão* e com *dom*, como se fosse característica intrínseca aos professores.

O atributo *vocação* por ser tratar elemento periférico, que se caracteriza pela baixa frequência e por ser tardiamente evocado, não traduzindo pensamento consensual entre os professores, sinaliza que possa haver um processo de mudança desse vocábulo, no sentido de não constar mais nas representações dos docentes.

Dentre os elementos estruturais que sustentam as razões para permanência na profissão, destacam-se duas categorias classificadas como funcionais: Característica do Trabalho e Qualificação. São grupos de palavras que descrevem e organizam as práticas dos professores.

Já o grupo dos elementos normativos abriga avaliações, em sua maioria, positivas que sustentam as razões para permanecer na docência, discurso de maior conformidade com o grupo, valorizando a profissão pelo Bem-Estar, Afetividade, Relacionamento e Futuro.

Dentre as avaliações, apenas Conformismo apresentou um julgamento negativo, mas também consensual e de acordo com aquilo que é norma no grupo, visto que em diversos momentos docentes anunciam as dificuldades para o exercício da docência.

3.4 Os relacionamentos entre professores

O mote indutor, usado para questionar acerca dos *Relacionamentos entre os docentes* de ensino médio da rede pública estadual, em Cuiabá, gerou um total de 1.507 atributos, contendo 302 vocábulos diferentes, conforme consta no relatório emitido pelo EVOC, apêndice T.

Para categorização, tomou-se como referência o estudo de Trindade (2006), bem como as sugestões emitidas pelo EVOC, por meio do subprograma *AIDECAT*, que foram analisadas por um grupo de juízes.

Na seqüência, a tabela 22, aponta uma lista com as categorias delineadas no estudo de Trindade (2006), que investigou representações sociais das atividades docentes, segundo professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Tabela 23 - Categorias relativas ao tema *Como são os relacionamentos entre os professores na UFMT?*, em frequências e participação percentual

CATEGORIA	Atributos	
	f	%
Trocas	309	14,44
Conflitos	275	12,85
Afetividade	240	11,20
Bem-Estar	240	11,20
Profissionais	177	08,27
Mal-Estar	128	05,99
Carências	124	05,79
Respeito	123	05,75
Restritos	105	04,90
Cidadania	22	01,02
Palavras descartadas	398	18,59
TOTAL	2.141	100,00

Fonte: TRINDADE, D. S. Atividades profissionais de professores universitários: um estudo de representações sociais. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

As categorias utilizadas por Trindade (2006), somadas às sugestões emitidas pelo EVOC, foram analisadas por um grupo de juízes. Optou-se pela troca de alguns termos: Mal-Estar, por exemplo, foi substituída por Desarmonia; Afetividade e Bem-Estar foram denominados de Harmonia; Conflito foi trocado por Desrespeito e Restritos por Individualismo. Por outro lado, acrescentou-se a categoria denominada Coleguismo.

Posterior às sessões de categorização, construiu-se a tabela a seguir, composta pelas categorias, a soma da frequência dos atributos a elas alocados e os termos percentuais.

Tabela 24 - Categorias relacionadas com o tema: *Relacionamentos entre professores*, por quantidade de atributos, com valores de freqüências e percentuais

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Coleguismo	387	25,68
Troca	180	11,94
Desarmonia	170	11,28
Harmonia	135	8,96
Desrespeito	100	6,64
Respeito	92	6,10
Individualismo	75	4,98
Profissional	59	3,92
Palavras sem categoria	5	0,33
Palavras descartadas	304	20,17
Total	1.507	100,00

Nessa tabela, a categoria Coleguismo se destaca como a que recebeu o maior número de freqüência, abrangendo um quarto do total de palavras do *corpus*. Destaque que fica ainda mais ressaltado quando se considera a categoria subsequente, que conta com quantidade de freqüência que não chega à metade da primeira. Isso sugere que, segundo os docentes, os relacionamentos entre os colegas de profissão são cordiais.

Na seqüência, a tabela 24, estão as categorias de análise do mote, com os principais atributos a elas apensados. O restante dos atributos constam no apêndice S.

Tabela 25 - Categorias e principais atributos referentes ao mote *Razões para permanecer na profissão*

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f	CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
Coleguismo	amigável	153	Desrespeito	fofoca	18
	companheirismo	82		inveja	18
	coleguismo	37		falsidade	16
	afetividade	32		rivalidade	14
	compreensão	24		indiferença	13
Troca	troca	35	Respeito	respeito	44
	colaboração	34		dedicação	10
	solidariedade	31		sinceridade	7
	união	28		compromisso	7
	interação	17		confiança	7
Desarmonia	desunião	38	Individualismo	individualidade	32
	distância	13		competição	24
	panelinha	10		egoísmo	14
	superficial	10		incompreensão	5
	concorrência	8			
Harmonia	bom	43	Profissional	profissional	23
	alegria	16		equipe	10
	cordialidade	15		ética	8
	afinidade	13		interdisciplinaridade	7
	ótimo	8		aprendizagem	7

Das oito categorias de análise nota-se que quatro delas - Coleguismo, Troca, Harmonia e Respeito - apresentam avaliação positiva quanto aos relacionamentos. Outras três

expressam julgamentos negativos: Desarmonia, Desrespeito e Individualismo. A categoria Profissional pode ser compreendida como neutra.

Assim, verifica-se que são mais intensos os conjuntos de palavras com visão positiva dos relacionamentos entre professores, o que fica evidente, ao verificar que as duas categorias mais expressivas do mote, Coleguismo e Troca, somam mais 35% das respostas.

O processamento dos dados concernentes ao mote *Relacionamentos entre professores*, pelo software EVOC, gerou um relatório a partir do qual foi possível conhecer os elementos estruturais das representações sociais. Nesse caso, foram considerados 47,2% do total do *corpus*.

A média das ordens médias de evocação (OME), calculada pelo EVOC, foi de 3,000, a média das freqüências, calculada de acordo com o ponto de corte, foi de 39 e a mínima 17, conforme apêndice T.

A seguir, na ilustração 9, constam os elementos estruturais das representações sociais no que diz respeito ao mote *Relacionamentos entre professores*.

OME	< 3,000			≥ 3,000		
f	NÚCLEO CENTRAL			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
≥39	amigável	153	2,190	respeito	44	3,205
	companheirismo	82	2,646			
	bom	43	1,419			
	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
	desunião	38	2,158	troca	35	3,371
	coleguismo	37	2,838	colaboração	34	3,176
	profissional	23	2,783	afetividade	32	3,531
	fofoca	18	2,500	individualidade	32	3,594
< 39				solidariedade	31	3,323
				união	28	3,643
				compreensão	24	3,375
				competição	23	3,304
				inveja	18	3,056
				interação	17	3,412

Ilustração 9 - Elementos estruturais das representações sociais referentes ao mote *Relacionamentos entre professores*

Com a intenção de realizar uma leitura por blocos de palavras, construiu-se a ilustração 9, a seguir, na qual serão apresentadas, em lugar dos atributos, as categorias a eles correspondentes.

<p>NÚCLEO CENTRAL</p> <p>Categorias Coleguismo Coleguismo Harmonia</p>	<p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Categorias Respeito</p>
<p>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</p> <p>Categorias Desarmonia Coleguismo Profissional Desrespeito</p>	<p>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</p> <p>Categorias Troca Troca Coleguismo Individualismo Troca Troca Coleguismo Individualismo Desrespeito Troca</p>

Ilustração 10 Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote *Relacionamentos entre professores*

A tabela 25 foi elaborada para auxiliar na leitura da ilustração 10, a partir da qual serão realizadas análises.

Tabela 26 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema *Relacionamentos entre professores*

Categoria	NC	Elementos Intermediários	Elementos Periféricos	Total	%
Coleguismo	2	1	2	5	27,78
Harmonia	1	-	-	1	5,56
Desrespeito	-	1	1	2	11,10
Desarmonia	-	1	-	1	5,56
Profissional	-	1	-	1	5,56
Respeito	-	1	-	1	5,56
Troca	-	-	5	5	27,78
Individualismo	-	-	2	2	11,10
Total	3	5	10	18	100,00

Novamente, a categoria Coleguismo, que obteve o maior número de frequência quando da categorização, também aparece como destaque entre os elementos estruturais das representações sociais, somando um total de 27,78%, resultado aproximado da quantidade que abarcou entre as categorias, correspondendo a 25,68% das palavras. Isso confirma que, no que tange aos relacionamentos, os docentes da rede estadual cuiabana emitem avaliações positivas e consensuais de convivência baseada na cordialidade.

Os atributos do NC, pertencentes à categoria Coleguismo foram *amigável e companheirismo*, ao passo que o sistema periférico, abriga os termos *coleguismo, afetividade e compreensão*.

Soratto e Olivier-Hackler (1999) afirmam que os resultados da pesquisa sobre professores em todo Brasil apontaram que, possivelmente, não haveria grandes problemas nas relações entre os docentes.

Sobre a amizade, Tardif e Lessard (2005) argumentam que os contatos sociais na escola favorecem os relacionamentos profissionais e que a colaboração entre os docentes favorece a construção de laços de amizade. Os resultados dessa investigação atestam que, entre os docentes da rede estadual cuiabana, os relacionamentos também estão pautados em contatos amigáveis.

Os referidos autores comentam ainda que, diante da problemática existente no contexto escolar para o exercício das atividades didático-pedagógicas, os professores acabam por privilegiar as relações com alunos e colegas. Segundo Codo e Gazzotti (1999), o cuidado é uma característica da relação entre dois seres humanos, cujo resultado da ação é o Bem-Estar do outro.

Outra categoria que também abrange avaliações de cunho positivo sobre as relações no exercício de suas atividades docentes denominou-se Harmonia, que vem confirmar a positividade do conteúdo da categoria Coleguismo.

Uma das funções das representações sociais descritas por Abric (1998) é a função identitária, caracterizada pela valorização das características do próprio grupo. Isso permite que seus componentes estabeleçam uma imagem positiva do grupo de pertença.

Nota-se que, entre os docentes da rede estadual cuiabana, há uma descrição das relações de maneira positiva, demonstrando a função identitária das representações sociais, pois em suas evocações há uma predominância de atributos que valorizam o próprio grupo. Isso lhes garante a permanência no grupo e a aceitação por parte dos colegas.

A categoria Harmonia comparece no NC, com o julgamento de que são *bons* os relacionamentos, atributo que foi um dos mais prontamente evocados pelos sujeitos em todo mote. Verificou-se também, com o processamento do subprograma *COMPLEX*, que esse termo não foi característico a nenhum subgrupo. Isso implica uma avaliação bastante consensual entre os docentes.

Os docentes se pronunciaram também sobre o Respeito e Troca entre eles. Esta última categoria abarcou grande número de atributos e se caracterizou pelo comparecimento exclusivo no quadrante dos elementos periféricos: *troca, colaboração, união, solidariedade, união* e *interação*. Deste modo, foram evocações com baixa frequência e tardiamente evocadas.

A relação de troca é descrita por Tardif e Lessard (2005), mais como desejada do que verdadeiramente presente entre os professores. No entender desses pesquisadores, há, muitas vezes, uma colaboração maior entre os professores da mesma matéria ou do mesmo nível de ensino.

Ao notar que os atributos da categoria Troca abrangem avaliações menos consensuais entre os docentes, pois comparecem apenas na periferia, está a indicar que pequenos grupos se representam realizadores de trocas. Observando a realidade do ensino médio, nota-se que esse tipo de permuta, a que se referem é diferente do que se dá no ensino fundamental em que os docentes se sentam juntos e compartilham o material.

Em meio a todas essas avaliações positivas dos relacionamentos, sobre alguns vocábulos não se pode afirmar que sejam positivos ou negativos, como é o caso do atributo *profissional*, que ocorre na estrutura das representações. A enunciação desse termo parece não expressar uma visão negativa das relações, entretanto mostra certo distanciamento.

De outro moto, os docentes discorrem também sobre as coisas desagradáveis nos relacionamentos com colegas. Desrespeito, Desarmonia e Individualismo foram os grupos de palavras que expressam essas avaliações negativas.

Ainda há pouco, falou-se da função identitária das representações sociais, expressa pela quantidade de atributos positivos que assegura uma imagem positiva do grupo de inserção. Ao considerar que os elementos que revelam os pontos negativos dos relacionamentos estão apenas no sistema periférico, confirma-se essa função, pois emitiram poucos vocábulos que expressem uma imagem negativa.

Entretanto, não deixaram de externar os desentendimentos que envolvem seus relacionamentos. No que concerne ao Desrespeito à *fofoca*, comparece na estrutura como intermediário.

Essa foi uma fala que sobressaiu nas evocações dos docentes mais jovens, em comparação com os de 36 a 45 anos, conforme apêndice U. Os mais jovens são também aqueles que contam com menos tempo de profissão e de permanência em uma mesma instituição.

Tardif e Lessard (2005) corroboram que, em tal situação, os docentes que estão há mais tempo em uma instituição escolar estabelecem relações bastante fechadas. A essas, ele denomina relação *arquifamiliar*, ao passo que a entrada de novo elemento no grupo pode tornar foco de desentendimentos.

Cavaco (1995) alude a uma invisibilidade e desconfiança por que passam os professores iniciantes. Segundo essa autora, isso acaba por tornar difícil a compreensão dos

pontos dos diferentes. Assim, a inserção do novato em um grupo em andamento pode ser um fator que faça com que a *fofoca* lhes seja uma preocupação.

Ainda no que diz respeito aos impasses dos relacionamentos entre os docentes, conclui-se que a Desarmonia comparece na estrutura apenas com o atributo *desunião*; entretanto, foi a categoria que agrupou 29 vocábulos, a maior quantidade do mote. Não há consenso, mas tamanha expressividade desse conjunto de palavras sugere que, mesmo silenciada na estrutura, os docentes expressam seu descontentamento.

Segundo Morgado (2005c), as questões arquitetônicas e da organização curricular são fortes indicadores que influenciam um isolamento dos profissionais. Além disso, o autor salienta que a tendência à individualidade pode ser compreendida como herança do século das luzes com sua lógica de racionalidade que subestima as emoções, afetos, intuições e prazeres.

Também Garcia (1995) descreve a docência como profissão que fomenta o isolamento, sendo as aulas o divisor de territórios. Com isso, predomina a cultura do individualismo em oposição à cultura da colaboração.

Uma palavra pouco evocada, mas significativa, por se revelar metáfora, foi *panelinha*, que ilustra esse individualismo existente entre os profissionais da educação.

Em menor grau, os docentes evocaram atributos que dizem respeito ao Individualismo nas relações, anunciaram da *individualidade e competição* entre os colegas. No que respeita a esses atributos, viu-se com Cavaco (1995) que o trabalho docente conduz os professores a se comprometerem com a democracia, cooperação e solidariedade. Todavia, são exigidas deles uma atuação hierarquizada, concorrente e competitiva. Assim, ao constatar que os docentes aqui investigados, pouco mencionam sobre o individualismo e, por outro lado, enfatizam coletivo: é indicativo de que também sustentam esse discurso.

Nesta pesquisa, as categorias Coleguismo, Harmonia, Respeito e Troca amparam as avaliações positivas dos relacionamentos entre os docentes e garantem a identidade dos sujeitos em relação ao grupo. Por outro lado, o Desrespeito, Desarmonia e Individualismo apontam as agruras dessas relações, que, mesmo sendo pouco evidenciadas, não se deixaram calar.

Assim, pode-se afirmar que, entre os docentes da rede estadual cuiabana de ensino médio, as representações sociais acerca dos relacionamentos entre os colegas estão pautadas em interações bastante amistosas em meio a alguns obstáculos.

3.5 Os relacionamentos entre professores e alunos

O mote indutor *Relacionamentos entre professores e alunos* gerou um total de 1.506 atributos como resposta, arquivando 377 termos diferentes, conforme apêndice W.

As análises dos atributos, realizadas com base nas categorias preestabelecidas, valeram-se mais uma vez dos estudos de Trindade (2006) sobre atividades acadêmicas dos professores da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

A tabela 26 que segue apresenta lista com as categorias utilizadas na investigação realizada por Trindade (2006), na qual os sujeitos eram docentes universitários.

Tabela 27 - Categorias do tema *Relacionamentos entre os professores e os alunos na UFMT?* Mostradas por freqüências e percentuais

CATEGORIA	Atributos	
	f	%
Afetividade	294	13,69
Bem-Estar	288	13,41
Respeito	272	12,66
Trocas	182	8,47
Mal-Estar	160	7,45
Profissionais	152	7,08
Conflitos	126	5,87
Cidadania	57	2,65
Palavras descartadas	617	28,72
TOTAL	2.148	100,00

Fonte: TRINDADE, D. S. Atividades profissionais de professores universitários: um estudo de representações sociais. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

Além da pesquisa de Trindade (2005), o processo de categorização contou com um relatório do EVOC que emitiu algumas palavras como sugestões de categorias. Após as avaliações de um grupo juízes, construiu-se a tabela que segue, de número 27, contendo categorias e os principais atributos a elas pensados.

Tabela 28 - Categorias relacionadas com o tema *Relacionamentos entre professores e alunos* com valores de freqüências e percentuais

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Harmonia	412	27,36
Afetividade	256	17,00
Desarmonia	203	13,48
Características Pessoais	153	10,16
Características do Docente	79	5,25
Conflito	63	4,18
Sem categoria	29	1,93
Palavras descartadas	311	20,64
Total	1.506	100,00

As categorias que despontaram com o maior número de frequência, chegando a aproximadamente 35% do total, foram Harmonia e Afetividade. Ao verificar a incidência desse grupo de palavras, atenta-se ao fato de que os professores da rede estadual, assim como os universitários, avaliam positivamente os relacionamentos com alunos. Entretanto, ao constatar a categoria Desarmonia com mais de 13% das respostas dos docentes de ensino médio, é isso indicativo de que estes apontaram, com mais ênfase, o descontentamento nos relacionamentos com alunos.

Na tabela 28, constam categorias para análise desse mote e seus principais atributos com a quantidade de frequência e no apêndice V podem ser observados todos os vocábulos.¹

Tabela 29 - Categorias e principais atributos referentes ao mote

Relacionamentos entre professores e alunos

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Harmonia	respeito	96
	bom	51
	colaboração	23
Afetividade	amigável	123
	afetividade	78
	companheirismo	26
Desarmonia	desrespeito	49
	dificuldade	21
	distancia	19
Características Pessoais	compreensão	41
	compromisso	19
	paciência	15
Desrespeito	desrespeito	49
	autoritarismo	14
	descompromisso	10
Características do Profissional	aprendizagem	16
	profissional	13
	paternalista	11
Conflito	conflito	21
	agressividade	11
	medo	5

Com base no processamento dos dados pelo *software* EVOC, foi possível conhecer os elementos estruturais das representações sociais do mote *Relacionamentos entre professores e alunos*. Com este objetivo, obteve-se um aproveitamento de 32,3% do *corpus*.

A média das ordens médias e evocação (OME) foi de 3,000. A média das frequências alcançou 61, sendo contempladas nos quadrantes apenas palavras com frequência superior a 23, conforme apêndice W.

A seguir, na ilustração 11, constam os elementos estruturais das representações, concernente ao mote *Relacionamentos entre professore e alunos*.

OME	< 3,000			≥ 3,000		
f	NÚCLEO CENTRAL			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
≥61	amigável	123	2,293			
	respeito	96	2,604			
	afetividade	78	2,910			
	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
< 61	bom	51	1,431	companheirismo	26	3,000
	desrespeito	49	2,776	colaboração	23	3,783
	compreensão	41	2,829			

Ilustração - 11 Elementos estruturais das representações sociais referente ao mote *Relacionamentos entre professores e alunos*

As informações contidas nos quadrantes podem ser vistas de outra forma, substituindo os atributos por categorias, conforme apresenta a ilustração 12.

NÚCLEO CENTRAL Categorias Afetividade Harmonia Afetividade	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS Categorias
ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS Categorias Harmonia Desarmonia Características Pessoais	ELEMENTOS PERIFÉRICOS Categorias Afetividade Harmonia

Ilustração 12 Categorias dos elementos estruturais das representações referente ao mote *Relacionamentos entre professores e alunos*

Elaborou-se também a tabela a seguir, de número 29, com a quantidade de elementos estruturais, por categoria, o que possibilitará algumas análises.

Tabela 30 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema:
Relacionamentos entre professores e alunos

Categoria	NC	Elementos Intermediários	Elementos Periféricos	Total	%
Afetividade	2	-	1	3	37,50
Harmonia	1	1	1	3	37,50
Desarmonia	-	1	-	1	12,50
Características Pessoais	0	1	-	1	12,50
Total	3	3	2	8	100,00

A categoria Afetividade ocupou a segunda posição, quando do processo de categorização dos atributos. Na análise da estrutura das representações, garante uma posição de maior destaque com o atributo *amigável e afetividade* no NC, destacando que o primeiro deles foi o termo que recebeu a maior quantidade de evocação e o mais prontamente evocado do quadrante. No sistema periférico *companheirismo*, fortalece a avaliação positiva acerca dos relacionamentos.

Ribeiro, Jutras e Louis (2005) investigaram professores em formação em uma universidade da Bahia, sobre as RS da afetividade na relação educativa. Os resultados estão a indicar que aqueles docentes consideraram a *afetividade* um atributo importante na relação ensino e aprendizagem.

Também Soratto e Olivier-Heckler (1999), Codo e Gazzotti (1999) e Patrício (2005) descrevem que o trabalho do professor depende do vínculo afetivo que se estabeleça nas relações com os alunos.

Afetividade foi um vocábulo encontrado mais ligado ao gênero feminino, conforme aponta o relatório do *COMPLEX* no apêndice AA. Relacionar o atributo dessa característica às falas femininas pode ser compreendido com base na historicidade da profissão na qual a inserção da mulher na profissão foi em função de suas habilidades. Segundo Batista e Codo (1999), a entrada da mulher no mercado de trabalho se deve às suas características pautadas no cuidar.

Os docentes falaram também dos fatores que contribuem para o bom andamento dos relacionamentos entre professores e alunos, grupo de palavras denominado Harmonia. No NC, consta o atributo *respeito*; no sistema periférico, *bom e colaboração*.

Com a postura de *respeito e colaboração*, os professores apontam que, nas relações estabelecidas entre eles e os alunos, há uma consideração mútua. O que, segundo Freire (1986), deve partir do professor uma abertura para dar condição ao aluno a fim de que aprenda numa relação de troca.

Ainda no conjunto da Harmonia, os professores avaliam que os relacionamentos com seus alunos são bons. O atributo *bom* não se destacou por sua frequência, mas os 51 docentes que evocaram este termo o fizeram quase de pronto, posto que sua OME foi abaixo de 1,500.

De maneira geral, os relatórios do *COMPLEX* apontaram poucas palavras específicas a subgrupos, sugerindo tratar-se de um *corpus* com palavras de maior consenso entre os professores.

O atributo *bom* compareceu sobretudo nas falas dos professores com idade acima de 46 anos, quando comparados com os jovens de 21 a 35 anos, como pode ser visto no apêndice X. Da mesma forma, verificou-se que o atributo *bom* foi também resultado das docentes entre 16 e 25 anos de profissão, e de permanência na mesma escola, quando comparados com os de até 5 anos, conforme apêndices Y e Z.

Portanto, atribuir a qualidade *bom* aos relacionamentos se concentra entre os professores com mais idade e também entre os que já estão, há algum tempo, na profissão. Segundo Huberman (1992), um dos caminhos percorridos na carreira docente é o da diversificação, em que os docentes se lançam em experiências pessoais e se sentem mais motivados e empenhados na diversificação nas formas de trabalhar com os alunos.

Tais características, possivelmente, são fatores que conduzem os docentes a um contato mais próximo com seus alunos e, de conseqüência, avaliem positivamente os relacionamentos que os entretêm.

Aliado às avaliações positivas da Afetividade e Harmonia nos relacionamentos, os docentes declaram também que há *compreensão* com os alunos, o que indica uma implicação das Características Pessoais do professor.

Ribeiro, Jutras e Louis (2005) detectaram, em suas investigações sobre afetividade, que os docentes demonstraram se sentir abertos à compreensão do contexto social em que seus alunos estão inseridos.

Não fosse pela presença do atributo *desrespeito*, pertencente à categoria Desarmonia, poder-se-ia dizer que os relacionamentos, entre alunos e docentes, seria representado pelos professores do ensino médio da rede estadual cuiabana como um mar de rosas.

Segundo Paredes, Saul e Bianchi (2006), as representações sociais dos docentes e alunos da rede pública de ensino fundamental cuiabana, acerca da violência, revelam que, nas falas dos docentes, problemas como agressões, são solucionados com punições e encaminhamentos, o que mostra um despreparo dos docentes em lidar com situações de impasse. Já na avaliação dos alunos, os professores são tidos como omissos na resolução dos conflitos.

A dificuldade em lidar com situações conflituosas também foi evidenciada na pesquisa da UNESCO (2004), sobre o perfil dos docentes brasileiros, evidenciou que os professores mantêm julgamentos acerca dos alunos bastante negativos, a de são depositários dos problemas sociais. Diante disso acabam por tolher as possibilidades dos alunos.

Até mesmo os docentes entrevistados por Ribeiro, Jutras e Louis (2005), que destacaram a relevância da afetividade nos relacionamentos entre professores e alunos, expressaram a existência de práticas autoritárias e agressivas em relação aos alunos.

Pautado nas observações e nos estudos realizados em diferentes realidades em todo País, nota-se que seria praticamente impossível aos sujeitos dessa investigação silenciar os conflitos existentes na relação com os alunos.

Tardif e Lessard (2005) abordam algumas tensões geradas nas relações entre professores e alunos, provenientes de indisciplina, violência, delinquência e drogas. Questões como essas acabam se traduzindo em um dilema no desempenho das atividades do professor, que acaba se transformando, segundo os autores, em um trabalhador social, trabalhador de rua, psicólogo, irmão, policial, pai, adulto complacente ou autoritário.

As observar a lista de atributos da categoria Características Pessoais, do mote a propósito do *Ser professor*, conforme apêndice B, os docentes apontam uma diversidade de papéis que dizem exercer para além da docência. Classificam-se como: psicólogos, pais, *sacerdotes, artistas e mães*.

Alves-Mazzotti (2000), ao falar da identidade profissional, apresenta essas características como um desconforto do professor por se sentir invadido em seu espaço profissional. Assim, pondera-se que uns dos fatores que influenciam as dificuldades nos relacionamentos entre docentes e alunos sejam provenientes da sobrecarga sentida pelos docentes, diante das demandas que lhes são dirigidas.

Outro aspecto destacado por Tardif e Lessard (2005) é que uma das características do trabalho docente é o contato com alunos que são obrigados a freqüentarem a escola até certa idade. Tal fato resulta, muitas vezes, em resistência aos professores e às atividades desenvolvidas na escola.

Ao ponderar as avaliações positivas e negativas nas relações entre docentes e alunos, vê-se que os sujeitos da pesquisa enfatizam uma visão otimista desses relacionamentos, todavia apontam também que se sentem desrespeitados.

3.6 A Rotina escolar

Para conhecer um pouco o cotidiano das atividades docentes, questionou-se acerca da *Rotina Escolar*. O *corpus* desse mote foi constituído por um total de 1.509 atributos, dos quais 398 são palavras diferentes, conforme apresenta o relatório do EVOC, que pode ser visto no apêndice AF.

O subprograma *AIDECAT* gerou uma lista de sugestões de categorias, material que foi analisado pelo grupo de juízes, nas sessões de categorização, com o propósito de organizar a lista de categorias de análises do mote, conforme elucida a tabela seguinte, de número 35.

Tabela 31 - Categorias relacionadas com o tema *Rotina escolar*, por quantidade de atributos, com valores de frequência e percentual

CATEGORIA	f	%
Atividades - Cotidianas Grupos com Alunos	306	20,28
Relacionamento	150	9,94
Atividades – Cotidianas Coletivas com Colegas e Administração	127	8,42
Mal-Estar	123	8,15
Atividades – Esporádicas	84	5,57
Características Pessoais	74	4,90
Infra-estrutura	56	3,71
Atividades - Cotidianas Individuais	48	3,18
Bem-Estar	47	3,11
Qualificação	45	2,98
Carência e Faltas	36	2,39
Cidadania	21	1,39
Palavras sem categoria	45	2,98
Palavras descartadas	347	23,00
Total	1509	100,00

Destaca-se que Atividades expressam uma diversidade de afazeres do dia-a-dia dos professores no exercício da docência. Assim, optou-se por subdividir esta categoria em dois grandes grupos: as Cotidianas e as Esporádicas, com a finalidade de detalhar e agrupar os atributos, conforme apresenta a tabela 36, composta dos principais atributos e quantidade da frequência e no apêndice AE, constam todos os vocábulos de cada grupo.

Tabela 32 Categorias e subdivisões com os principais atributos referentes ao mote *Rotina escolar*.

Categorias	Subcategorias	Sub-subcategorias	Atributos	f
Atividades	Cotidianas	Individuais	planejamento	40
			diário	13
			correção	10
			organização	7
		Coletivas com Colegas e Administração	reunião	50
			horário	16
			conselho	10
		Grupos com Alunos	intervalo	6
			aula	115
			prova	33
	trabalho		28	
	Esporádicas		ensino	23
			palestra	14
			atividade campo	11
feira			10	
		evento	9	

No grupo das Atividades Cotidianas, percebeu-se que os docentes falavam de diferentes tipos de trabalhos. Os atributos referentes às Atividades em Grupos com Alunos constituíram a subdivisão que agrupou a maior quantidade de atributos, numa dimensão de 20,28% do total.

Estabeleceu-se uma segunda subdivisão para alocar palavras referentes às Atividades Cotidianas Coletivas com Colegas e Administração, grupo de atributos que abrange o segundo maior conjunto na subdivisão, destacando-se com o vocábulo *reuniões*.

Na subdivisão Cotidianas, o menor grupo foi a subcategoria Individuais, que agregou as atividades realizadas somente pelo professor. As mais recorrentes correspondem ao preenchimento de *planejamento* e o preenchimento do *diário*.

Já a subcategoria denominada Atividades Esporádicas diz respeito a atividades escolares que não sucedem com tanta freqüência. Nessa subcategoria, as palavras *palestras*, *atividades de campo* e *feiras* se destacam como principais, nas falas dos professores.

Infere-se desses dados que o discurso dos professores se centrou sobremaneira nas Atividades Cotidianas, em especial, àquelas voltadas à prática da aula, expressão que se destaca com a maior freqüência e menor ordem média de evocação de todo o mote.

Na tabela de número 37 estão dispostas as outras categorias de análise do mote, sendo apresentados os quatro principais atributos, tomando em consideração o máximo de ocorrência entre os elementos estruturais, no apêndice AE constam todos os vocábulos.

**Tabela 33 - Categorias e principais atributos referente ao mote
*Rotina escolar***

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Relacionamento	confraternização	23
	conversa	22
	diálogo	20
	troca	14
Mal-Estar	cansaço	23
	mesmice	22
	estresse	13
	cobrança	9
Infra-estrutura	vídeo	20
	quadro	18
	giz	13
	biblioteca	5
Características	assiduidade	10
	dinamismo	10
Pessoais	responsabilidade	9
	pontualidade	9
Qualificação	aprendizagem	17
	estudo	15
	curso	6
	reciclagem	4
Bem-Estar	prazer	9
	alegria	7
	tranquilidade	7
	passeio	6
Cidadania	compromisso	7
	educação	6
	cidadania	4
	luta	4
Carência ou Faltas	estrutura	20
	recurso	7
	falta	6
	tecnologia	3

Com a finalidade de conhecer a estrutura das representações sociais acerca da *Rotina Escolar* dos docentes, realizou-se um aproveitamento de 35,2% do *corpus* para o processamento dos dados pelo *software* EVOC.

A média das ordens médias e evocação (OME) foi de 3,000; a média das frequências foi de 36, sendo contempladas na estrutura as palavras com frequência superior a 20, conforme apresenta o apêndice AF.

A ilustração 15 apresenta os vocábulos que compõem a estrutura das representações acerca do mote *Rotina Escolar*.

OME	< 3,000			> 3,000		
f	NÚCLEO CENTRAL			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
	aula	115	1,591	reunião	50	3,160
≥ 36	planejamento	40	2,350			
< 36	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
	trabalho	28	1,893	prova	33	3,606
	cansaço	23	2,000	confraternização	23	3,739
	ensino	23	2,000	mesmice	22	3,182
	conversa	22	2,545			
	discussão	21	2,952			

**Ilustração 13 - Elementos estruturais das representações sociais referente ao mote
*Rotina Escolar***

Ao considerar o processo de categorização das palavras, realizou-se a troca dos atributos por suas categorias. Desta forma, os elementos estruturais das representações podem ser vistos de outra maneira, como apresenta a ilustração 16.

NÚCLEO CENTRAL	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS
Categorias	Categorias
Ativ. Cotidianas Grupos com Alunos	Ativ. Cotidianas Coletivas Colegas Adm.
Ativ. Cotidianas Individuais	
ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS	ELEMENTOS PERIFÉRICOS
Categorias	Categorias
Ativ. Cotidianas Grupos com Alunos	Ativ. Cotidianas Grupos com Alunos
Mal-Estar	Relacionamentos
Ativ. Cotidianas Grupos com Alunos	Mal-Estar
Relacionamentos	
Ativ. Cotidianas Grupos com Alunos	

**Ilustração 14 - Categorias dos elementos estruturais das representações referente ao mote
*Rotina Escolar***

Para melhor visualizar a ilustração de número 16, realizou-se a somatória das ocorrências das categorias em todos os quadrantes, conforme apresenta a tabela seguinte de número 38.

Tabela 34 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema *Rotina Escolar*

Categoria	NC	Elementos Intermediários	Elementos Periféricos	Total	%
Ativ. Cotidianas Grupos com Alunos	1	3	1	4	36,36
Ativ. Cotidianas Individuais	1	-	-	1	9,10
Ativ. Cotidianas Coletivas Colegas Administração		1	-	1	18,18
Relacionamento	-	1	1	2	18,18
Mal-Estar	-	1	1	2	18,18
Total	2	6	3	11	100,00

Na descrição da Rotina Escolar, os docentes apresentaram também temas referentes: Atividades Esporádicas, Características Pessoais, Infra-estrutura, Atividades, Bem-Estar, Carência e Faltas, Qualificação e Cidadania. No entanto, são grupos de palavras pouco consensuais entre os docentes e, por isso, não se fizeram presentes na estrutura das representações.

Os resultados apontam que a categoria Atividades Cotidianas de Grupos com Alunos foi a de maior destaque na categorização, obtendo maior comparecimento de atributos nos elementos estruturais das representações sociais. Esse posicionamento é assegurado pelo comparecimento do atributo *aula* no NC, amparado pelos termos *trabalho*, *ensino* e *prova* no sistema periférico.

O atributo *prova* foi assinalado nos relatórios do *COMPLEX* com especificidade ao grupo de professores com idade superior a 46 anos, quando comparados com os de 36 a 45, como expõe o apêndice AG.

O mesmo atributo se fez mais presente também na fala dos que contam com tempo de escola entre 16 e 25 anos, quando comparados com professores que estão há cinco anos e também com os que já estão entre os seis e quinze anos de permanência em um mesma instituição, como pode ser visto nos apêndices AH e AI.

Inferre-se desses dados que a atividade avaliativa *prova* foi ressaltada pelos professores com idade mais avançada e também por aqueles com mais tempo de escola e profissão. De acordo com Hoffmann (1993), as provas propiciam uma margem de segurança e controle aos docentes, com a justificativa de que isso irá garantir um ensino de qualidade.

Segundo Tardif e Lessard (2005), a atividade de ensino ocupa o tempo central da atividade do professor, acompanhado da atividade de preparação das aulas, bem como a estruturação da matéria, atividades e material a ser utilizado.

Nesta pesquisa, os docentes apontam a atividade *aula* com bastante ênfase. Considerando os 304 professores investigados, a ocorrência de 115 evocações indica que,

aproximadamente, 38% dos professores emitiram esta resposta. Nessa mesma linha os outros afazeres com os alunos são atividades que se limitam ao espaço da sala de aula.

Nesse aspecto, atenta-se à influência da questão estrutural que isola o professor em sala de aula, com poucas possibilidades para o coletivo, conforme apontou Morgado (2005c).

Esse isolamento se percebe também no *planejamento*, classificado como uma atividade Cotidiana Individual, que consiste em uma, entre tantas outras, que ocupam o tempo dos docentes para além da escola.

A esse respeito, Tardif e Lessard (2005, p.135) comentam que “À noite, nos fins de semana, ou nas férias, muitas vezes os professores se ocupam de diversas atividades ligadas a seu trabalho: preparam aula, dever de casa, documentação, o material pedagógico e as provas, assumindo, ao mesmo tempo, a correção dos trabalhos dos alunos.”

Esses autores afirmam também que, entre os professores brasileiros, muitos precisam ministrar aulas em dois estabelecimentos ou mais, para obter um salário decente. Isso significa que o professor precisa adaptar-se a vários grupos de colegas de trabalho e alunos.

Quanto a essa excessiva carga de trabalho, Alonso (2003) diz que os docentes acabam se isolando em suas atividades, confirmando, assim, a ocorrência da categoria Individualismo nos relacionamentos entre docentes.

O único elemento que comparece, evidenciando a coletividade no exercício da docência, são as *reuniões*, atributo classificado como Atividades Cotidianas Coletivas com Colegas e Administração. A escassez dessa categoria nas evocações dos docentes testemunha também o isolamento dos docentes, ao realizarem suas atividades.

O contato é evidenciado nos atributos *confraternização* e *conversa*, da categoria Relacionamentos. No entanto, são vocábulos que não configuram uma coletividade para o exercício da docência.

Com relação à sobrecarga de trabalho no exercício das atividades, constata-se que os professores submetidos a essa diversidade de afazeres sentem *cansaço*, pontuando que o vivido se mostra de maneira bastante intensa.

A atividade docente, segundo docentes do ensino médio da rede estadual cuiabana, se caracteriza pelo cansaço, bem como pela *mesmice* cotidiana, atributos que sinalizam o Mal-Estar docente.

Freire (1987) aponta o sentimento de frustração do professor diante das tentativas de promover mudanças na sua prática pedagógica. Como nem sempre acontece a

efetivação de tais alterações em suas atividades, os docentes se vêem desestimulados e acabam migrando para novas iniciativas. Isso pode ser observado nas falas dos docentes investigados, em que emerge o atributo *mesmice*, sugerindo que, mesmo em um meio tão mutável, os docentes demonstram não acreditar em melhoria.

Nas últimas décadas, um fenômeno ligado ao professor tem despertado vários estudiosos. Trata-se da síndrome de *burnout*, fenômeno caracterizado pela desistência, falta de desejo e Mal-Estar docente.

Vasques-Menezes e Codo (1999) descrevem *burnout* como a síndrome em que o trabalhador deixa de sentir atração pelo trabalho. Segundo esses pesquisadores, o trabalhador acometido dessa síndrome passa a não se importar mais com o que faz, pois acredita que todo e qualquer esforço parece não ter resultado.

Sobre a síndrome de *burnout*, Esteve (1995) argumenta que a pressão enfrentada pelos professores no seu cotidiano de trabalho, em virtude das mudanças, faz com que desempenhem mal suas atividades. Esse desajuste entre aquilo que os professores fazem e a intensidade das mudanças é descrito pelo autor como Mal-Estar.

Dentre os principais vocábulos da categoria Mal-Estar, apontados pelos professores, *cansaço* e *mesmice* podem ser considerados indicativo de esgotamento dos profissionais, no desempenho de suas atividades.

Mal-Estar sinaliza o aspecto negativo na *Rotina Escolar*. Entretanto, pela pouca incidência dos atributos dessa categoria, percebe-se que os professores enfatizam a realização de suas atividades, sejam elas individuais, sejam em grupo, com colegas ou com alunos, a despeito dessas dificuldades com que deparam. Tal fato revela uma identidade do profissional com docência.

Por se tratar de questionamento que investiga o cotidiano escolar, os elementos funcionais, que segundo Abric (2003) são os que organizam as condutas, foram mais enunciados pelos docentes.

Ao notar que foram poucas as avaliações acerca da rotina, pode-se dizer que, no que tange à Rotina Escolar, os professores mantiveram um discurso mais descritivo das ações docentes centrando-se no planejar e no executar suas atividades.

3.7 Modo como avaliam os alunos

O mote que questionava os professores acerca do *Modo como avaliam os alunos* gerou um total de 1.513 evocações, abarcando 304 palavras diferentes. Tais dados foram obtidos com o processamento dos vocábulos pelo *software* EVOC. Apêndice AK.

Por meio do subprograma do *AIDECAT*, obteve-se uma lista com sugestões de categorias que, depois de analisadas por um grupo de juízes, construiu-se um rol de categorias. A tabela a seguir, de número 39, aponta as categorias e a quantidade da frequência dos atributos alocados.

Tabela 35 - Categorias relacionados com o tema *Modos como avaliam os alunos*, por quantidade de atributos, com valores de frequência e percentual

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Instrumentos	480	31,73
Critérios	384	25,38
Formas	262	17,32
Opiniões	51	3,37
Habilidades	60	3,97
Palavras sem categoria	8	0,53
Palavras descartadas	268	17,70
Total	1.513	100,00

Verifica-se que os Instrumentos e Critérios utilizados na avaliação traduzem aquilo que foi mais consensual nas evocações dos docentes de ensino médio.

Ao serem questionados sobre o *modo como avaliam* seus alunos, os professores emitiram também suas Opiniões acerca da avaliação. Acreditou-se, a princípio, que a forma como foi elaborado o mote gerou certa ambigüidade nas respostas e que isso poderia comprometer a qualidade dos dados. Entretanto, constatou-se que essa seria uma categoria para análise e, ainda que fosse um grupo de palavras com pouca expressão, apontou o descontentamento dos docentes em relação à atividade.

Segundo Rouquette (2003), opiniões dizem respeito à maneira como os sujeitos se situam perante o objeto. Pode-se afirmar então que, na categoria Opiniões, as palavras ditas pelos professores refletem a insatisfação dos docentes do ensino médio mediante o exercício da avaliação.

Esse descontentamento também comparece nos relatos de docentes investigados por Alves-Mazzotti (2005b). Esses professores manifestam desconforto em

decorrência das exigências exercidas sobre eles e também do excesso de liberdade concedida aos alunos, com a facilidade da aprovação.

Na seqüência, a tabela 40 apresenta a lista das categorias com seus principais atributos, neste caso um grupo de oito palavras, no apêndice AJ podem ser observados os demais vocábulos.

Tabela 36 - Categorias e principais atributos referentes ao mote
Modos como avaliam os alunos

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Instrumentos	prova	124
	trabalho	76
	prova escrita	46
	atividade	45
	seminário	34
	prova oral	26
	pesquisa	21
	conceito	17
Critérios	participação	129
	assiduidade	85
	comportamento	51
	interesse	43
	pontualidade	12
	disciplina	10
	compromisso	8
	responsabilidade	8
Formas	contínua	81
	grupo	27
	somatória	16
	tradicional	15
	quantitativa	15
	individual	15
	realidade	11
	subjativa	10
Opiniões	injusto	7
	necessário	5
	arcaico	4
	ineficaz	4
	superficial	4
	reprovação	3
	errado	3
	despreparo	3
Habilidades	desempenho	18
	conhecimento	13
	aprendizagem	6
	habilidade	4
	competência	4
	cognição	4
	assimilação	4
criatividade	4	

Para a construção dos elementos estruturais das representações sociais, a média das OME foi de 3,000. A média das freqüências foi de 52, cujo cálculo foi possível a partir do ponto de corte em que a freqüência mínima era de 16, conforme apresenta o apêndice AK.

OME	< 3.000			> 3.000		
f	NÚCLEO CENTRAL			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
≥ 52	participação	129	2,597	prova	124	3,016
	assiduidade	85	2,882			
	contínua	81	1,642			
	trabalho	76	2,855			
	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
< 52	prova escrita	46	2,696	comportamento	51	3,098
	desempenho	18	2,778	atividade	45	3,178
	conceito	17	2,941	interesse	43	3,116
	somatória	16	2,063	seminário	34	3,588
				grupo	27	3,630
				prova oral	26	3,154
				pesquisa	21	3,429

Ilustração 15 - Elementos estruturais das representações sociais referentes ao mote
Modos como avaliam os alunos

Na tentativa de analisar os atributos dos quadrantes, em consonância com a categorização, elaborou-se a ilustração a seguir, de número 18, na qual constam as categorias em lugar dos atributos.

NÚCLEO CENTRAL Categorias Critério Critério Forma Instrumento	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS Categorias Instrumento
ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS Categorias Instrumento Habilidades Instrumento Forma	ELEMENTOS PERIFÉRICOS Categorias Critério Instrumento Critério Instrumento Forma Instrumento Instrumento

Ilustração 16 - Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote
Modos como avaliam os alunos

Na tabela 41, constam as quantidades de ocorrência das categorias na estrutura das representações sociais, e seu equivalente em percentual.

Tabela 37 Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema:
Modos como avaliam os alunos

Categoria	NC	Elementos		Total	%
		Intermediários	Periféricos		
Instrumentos	1	3	4	8	50,00
Critérios	2	-	2	4	25,00
Formas	1	1	1	3	18,75
Habilidades	-	1	-	1	6,25
Total	4	5	7	16	100,00

A categoria Instrumentos concentra a maior quantidade de elementos da estrutura das representações. No NC consta o atributo *trabalho*; no sistema periférico: *prova*, *prova escrita*, *conceito*, *atividades*, *seminário*, *prova oral* e *pesquisa*.

Os Instrumentos avaliativos foram descritos pelos professores de forma geral. Porém, o atributo *prova* e suas especificações, *escrita* e *oral*, formam um conjunto ainda mais evidente ao uso desse recurso. Com isso, infere-se que os docentes do ensino médio se apóiam, em grande proporção, nesse instrumento, que traz em si marcas da avaliação tradicionalista.

De acordo com Mizukami (1986, p. 17), a avaliação na abordagem de ensino tradicionalista é marcada pela realização de “[...] provas, exames, chamadas orais e exercícios que evidenciem a exatidão da reprodução da informação”.

Hoffmann (1993) acrescenta que as provas e exames funcionam como forma de propiciar segurança e controle aos professores, a fim de garantir o ensino de qualidade pretendido. Assim, os professores apegam-se aos Instrumentos, porque estes lhes oferecem maior garantia na condução do processo avaliativo.

Também Luckesi (2005) indica a prova como um fetiche em que o professor se apega por necessidade. Todavia, isso pode fazer com que o docente se torne dependente desse instrumento de avaliação.

No que respeita à avaliação, Vasconcelos-Almeida (2006) defende a necessidade de refletir sobre sua intencionalidade, a fim de promover uma prática avaliativa que supere o modelo classificatório e autoritário atualmente difundido nas escolas. Segundo a autora, essa reflexão possibilitaria utilizar a avaliação como um real instrumento de aprendizagem.

Com tamanha ênfase dada aos Instrumentos, os dados apontam para um distanciamento entre o que esses estudiosos preconizam, acerca do processo avaliativo, e a metodologia anunciada pelos professores aqui investigados.

Na tentativa de identificar a que grupos são mais características as falas sobre a categoria Instrumento, recorreu-se ao subprograma *COMPLEX*. Na comparação entre efetivos

e interinos, os atributos *trabalho*, *prova*, *conceito* e *seminário* foram mais evidentes nas falas ao segundo grupo, como indica o apêndice AL.

Na tabela que segue, de número 42, observa-se o perfil dos docentes interinos que compuseram a amostra.

**Tabela 38 - Comparação entre as variáveis
Vínculo empregatício, Tempo de profissão e Titulação**

Vínculo empregatício	Tempo de Profissão	Titulação			Total	
		Graduando	Graduado	Especialista		Mestre
Efetivos	até 5	0	4	8	1	13
	6 a 15	2	12	49	4	67
	16 a 25	2	15	58	6	81
	26 acima	0	1	16	3	20
Subtotal		4	32	131	14	181
Interinos	até 5	3	45	16	1	65
	6 a 15	3	20	25	1	49
	16 a 25	0	3	4	0	7
	26 acima	0	1	1	0	2
Subtotal		6	69	46	2	123
Total		10	101	177	16	304

A comparação dessas três variáveis aponta que a concentração dos professores interinos está entre aqueles que estão na profissão até cinco anos e são graduados. Isso sugere que os docentes mais jovens na carreira docente se mostram mais inseguros no processo de avaliação, necessitam estar pautados em atividades avaliativas que dêem maior margem de segurança.

Segundo Huberman (1992), a partir da estabilização profissional, que acontece entre os quatro e seis anos de carreira, os profissionais passam ao sentimento de competência pedagógica, de confiança e preocupação maior com o didático. À luz dos estudos desse autor, pode-se compreender que a insegurança do iniciante se esvai com o tempo.

Constam ainda, na estrutura das representações, os Critérios de avaliação: *participação*, *assiduidade*, *comportamento* e *interesse*. São atributos que envolvem a subjetividade do educando e do educador para avaliar o aluno.

De acordo com Hoffmann (1999), a avaliação deve significar a relação entre aprendiz e educador, os quais desfrutam visões de mundo diferenciadas e particulares, sendo necessário ao educador acreditar nas possibilidades dos seus alunos.

Assim, transcendendo a fala que apresentava os Instrumentos de avaliação como foco, os atributos dessa categoria sinalizam que os docentes também dizem que avaliar o aluno está para além dos resultados quantitativos da prova.

Essa categoria tão presente entre os elementos estruturais pode ser forte indicativo de mudanças nas RS. Ainda que muitos professores se apeguem aos Instrumentos de avaliação, quando dizem se valer de tais Critérios se mostram menos tradicionalistas.

Hoffmann (1999) classifica a avaliação como um mito “[...] decorrente de sua história que vem perpetuando os fantasmas do controle e do autoritarismo já a muitas gerações”. Portanto, a ação avaliativa autoritária tem uma história de vivências pelos sujeitos que hoje ocupam o papel de educadores.

Os docentes aludiram também à Forma que empregam para realizar a avaliação. Constam os vocábulos: *contínuo*, *somatório* e em *grupo*. Nessa perspectiva, a avaliação leva em conta o processo de aprendizagem do aluno. Dado que sobreleva todo o processo. Vasconcelos-Almeida (2006, p. 71) defende que “A avaliação da aprendizagem deve ser uma ação presente em todo o processo, como um instrumento permanente e não apenas um momento isolado [...]”.

Também Hoffmann (1999) classifica esse tipo de avaliação qualitativa que considera o processo de aquisição da aprendizagem ideal, mas também reconhece a dificuldade de desempenhar essa tarefa de forma adequada, pois é preciso considerar o aluno em suas potencialidades.

A constatação da categoria Formas sugere uma mudança na representação da prática avaliativa, tendo em vista que em muito se distancia da avaliação pautada nos critérios tradicionalistas.

Outra categoria implicada nessa mudança foi Habilidade, com o elemento estrutural *desempenho*. Para Hoffmann (1993), a perspectiva construtivista de avaliação aponta que a qualidade do ensino deve ser mensurada, alicerçada no desenvolvimento máximo dos alunos, proporcionado pelo meio.

Nesse sentido, referir à avaliação, pautando-se nas Habilidades dos alunos, em especial no seu *desempenho*, parece ser indicativo de um posicionamento construtivista. Para Hoffmann (1999), a avaliação compreende o processo de cognição em que o educador deve oportunizar aos alunos reflexão sobre as questões do mundo, construindo e reconstruindo suas verdades.

As representações sociais dos docentes, sobre o modo como avaliam seus alunos, estão em processo de mudança, pois revelam atributos pautados em práticas tradicionais, mas também enunciaram uma perspectiva mais qualitativa para a verificação da aprendizagem.

3.8 As perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação

Outro tema investigado, na tentativa de identificar as RS dos professores acerca de suas atividades docentes, foi *Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação*. De acordo com o EVOC, esse mote gerou um total de 1.505 atributos como resposta. Destes, 368 são termos diferentes, conforme consta o apêndice AC.

Para realizar a categorização das palavras, tomou-se como referência o estudo de Lima (2006) e as sugestões emitidas pelo EVOC por meio do subprograma *AIDECAT*. Posteriormente, essas referências foram analisadas por um grupo de juízes.

A seguir, será apresentada uma lista com as categorias detectadas pelo estudo de Lima (2006), que se deteve na investigação de representações sociais das atividades docentes, segundo professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

**Tabela 39 - Categorias de atributos referentes ao mote:
*Perspectiva de futuro para a carreira docente dos professores da UFMT?***

CATEGORIA	Atributos	
	f	%
Pessimismo	599	29,19
Otimismo	305	14,86
Condições de Trabalho	122	5,95
Qualificação	109	5,31
Produção	88	4,29
Esperança	88	4,29
Relacionamento	44	2,14
Palavras sem categorias	100	4,87
Palavras descartadas	597	29,10
Total	2.052	100,00

Fonte: LIMA, R. R. O professor da Universidade Federal de Mato Grosso e algumas de suas circunstâncias: um estudo de representações sociais sobre atividade de pesquisa, perspectivas de futuro. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

A categoria Produção não foi evidenciada nas falas dos professores da rede pública estadual; bem por isso, descartou-se sua utilização. Já a categoria Esperança foi especificada como Retribuição e Bem-Estar.

Os docentes universitários enfatizam as categorias com expressão negativa, como se pode verificar pela presença do Pessimismo abrangendo quase 30% das respostas, conforme tabela 30. O mesmo se verifica entre os docentes da rede estadual, tendo em vista que, ao somar as frequências do Mal-Estar e do Pessimismo se abrange praticamente o mesmo percentual, o que se pode observar na tabela que segue, de número 31.

Tabela 40 - Categorias relacionados com o tema *Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais*, por quantidade de atributos, com valores de frequência e percentual

CATEGORIAS	Atributos	
	f	%
Mal-Estar	217	14,42
Pessimismo	207	13,75
Otimismo	204	13,55
Reconhecimento	116	7,71
Qualificação	108	7,18
Retribuição	79	5,25
Características Pessoais	50	3,32
Condições de Trabalho	49	3,26
Carências e Faltas	47	3,12
Incerteza	41	2,72
Trabalho	28	1,86
Cidadania	24	1,59
Relacionamento	16	1,06
Bem-Estar	14	0,93
Palavras sem categoria	24	1,59
Palavras descartadas	281	18,69
Total	1505	100,00

Em um primeiro agrupamento, dividiu-se o universo de categorias em duas dimensões: uma negativa e outra positiva, quanto à perspectiva de futuro dos professores.

Constatou-se que as categorias de cunho negativista compareceram com maior intensidade. Dentre elas, destaca-se Mal-Estar, Pessimismo, Carências e Incertezas: somam o equivalente a 34,02% do total do *corpus*. Já as categorias que indicam uma visão positiva, elas: Otimismo, Reconhecimento, Retribuição, Trabalho e Bem-Estar. Somadas, agrupam 29,3% do total. Na seqüência, a tabela 32 apresenta os principais atributos.

Tabela 41 - Categorias e principais atributos referentes ao mote *Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação*

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f	CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
Mal-Estar	desvalorização	37	Características Pessoais	compromisso	14
	desrespeito	17		otimismo	8
	desinteresse	17		interesse	5
Pessimismo	pessimismo	41	Condições de Trabalho	infra-estrutura	14
	baixo-salário	32		investimento	12
	nenhuma	31		informatização	5
Otimismo	melhoria	73	Carências ou Faltas	qualificação	18
	esperança	58		estrutura	5
	mudança	42		apoio	5
Reconhecimento	valorização	49	Incerteza	incerteza	21
	reconhecimento	30		dúvida	12
	respeito	23		insegurança	8
Qualificação	qualificação	82	Cidadania	luta	8
	profissionalização	8		política	6
	crescimento	7		conscientização	5
Trabalho	segurança	9	Relacionamento	afetividade	6
	concurso	6		amizade	4
	efetivação	4		interação	3
Retribuição	aumento de salário	54	Bem-Estar	prazer	7
	aposentadoria	25		realização	4
	-	-		lazer	3

Com base nos relatórios emitidos pelo programa EVOC, foi possível conhecer os elementos estruturais concernentes ao mote *Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação*.

Desses dados, obteve-se aproveitamento de 35,1% dos atributos. Nesse ponto de corte, a frequência mínima foi de 30, e o cálculo da média resultou em 48. A média das OME, calculada pelo EVOC, foi de 3,000, conforme se apresenta no apêndice AC. A seguir, na ilustração 13 constam os elementos estruturais das representações sociais sobre as *Perspectivas de futuro dos profissionais da educação*.

OME	< 3,000			≥ 3,000		
F	NÚCLEO CENTRAL			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
≥48	melhoria	73	2,38	qualificação	82	3,22
	esperança	58	2,77			
	aumento de salário	54	2,79			
	valorização	49	2,89			
	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
	Atributos	f	OME	Atributos	f	OME
<48	pessimismo	41	2,07	mudança	42	3,16
	desvalorização	37	2,54	baixo salário	32	3,15
	nenhuma	31	2,61	reconhecimento	30	3,30

Ilustração 17 - Elementos estruturais das representações sociais referente ao mote *Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais*

As informações contidas nos elementos estruturais das representações sociais podem ser vistas de outra forma, trocando os atributos por categorias, conforme apresenta a ilustração 14.

NÚCLEO CENTRAL Categorias Otimismo Otimismo Retribuição Reconhecimento	ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS Categorias Qualificação
ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS Categorias Pessimismo Mal-Estar Pessimismo	ELEMENTOS PERIFÉRICOS Categorias Otimismo Pessimismo Reconhecimento

Ilustração 18 - Categorias dos elementos estruturais das representações referentes ao mote *Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais*

Para realizar a leitura das categorias das categorias presentes na estrutura, construiu-se a tabela 33, que mostra a quantidade dos elementos estruturais das representações, por categorias.

Tabela 42 - Categorias da estrutura das representações sociais, referentes ao tema *Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais*

Categoria	NC	Elementos		Total	%
		Intermediários	Periféricos		
Otimismo	2	-	1	3	27,27
Reconhecimento	1	-	1	2	18,19
Retribuição	1	-	-	1	9,09
Pessimismo	-	2	1	3	27,27
Mal-Estar	-	1	-	1	9,09
Qualificação	-	1	-	1	9,09
Total	4	4	3	11	100,00

Consta-se que, nesses resultados, Pessimismo e Otimismo apresentam os mesmos valores percentuais de 27,27%, o que sugere certa igualdade nas respostas dos docentes, ao avaliarem o futuro da docência. No entanto, a categoria que expressa uma visão confiante quanto ao futuro concentra dois elementos centrais, o que lhe garante um grupo com elementos mais frequentes e mais prontamente evocados.

Diante do destaque dado às avaliações positivas na estrutura das representações, recorreu-se a uma comparação entre a tabela que apresentou o resultado da categorização e essa última, de número 33, que apresentou as categorias dos elementos estruturais, conforme se constata a seguir, na tabela 34.

Tabela 43 - Comparação da ocorrência das categorias no processo de categorização e na estrutura das representações

CATEGORIZAÇÃO		ESTRUTURA	
Categorias	%	Categorias	%
Mal-Estar	14,42	Otimismo	27,27
Pessimismo	13,75	Reconhecimento	18,19
Otimismo	13,55	Retribuição	9,09
Reconhecimento	7,71	Pessimismo	27,27
Qualificação	7,18	Mal-Estar	9,09
Retribuição	5,25	Qualificação	9,09

Ao examinar simultaneamente esses dados, observa-se que o grupo de palavras que expressa atitudes valorativas negativas em relação ao futuro conta com percentuais expressivos. No entanto, essas categorias aparecem na estrutura das representações apenas com elementos intermediários, indicando que foram expressões dispersas no discurso os docentes que se mostraram consensuais nas avaliações positivas quanto ao futuro.

Ao apresentarem posicionamento otimista, os docentes enunciaram acreditar em *melhoria, esperança, e mudança*. Para Demo (2005), em uma sociedade cujas mudanças são constantes, não há como falar em estagnação dos profissionais da educação. Salienta que, diante da escola do presente, mudanças institucionais e dos professores são necessárias.

Segundo Garcia (1995), a mudança parece estar mais presente no discurso dos docentes, mas ainda que haja consenso quanto à necessidade de alterações, não se sabe a direção a seguir. Nesse sentido, o autor acrescenta que é preciso a implicação da dimensão pessoal dos docentes para que as mudanças venham a ocorrer.

Uma das Retribuições que os docentes depositam no porvir é acreditar na *valorização* da docência. Da mesma forma Tura (2005) constatou entre as professoras cariocas o desejo em manter viva a valorização do magistério, assim como de marcar a relevância da docência na formação dos cidadãos.

Contraopondo à desvalorização, evidenciada em alguns motes dessa investigação, os docentes expressam acreditar em um futuro com *valorização, e reconhecimento*. Em especial, os mais jovens acreditam na possibilidade de tais reconhecimentos, conforme mostra o apêndice AD.

Sobre futuro profissional, outro elemento da categoria Retribuição que sobressai é *aumento de salário*, caracterizado como fala dos docentes com até cinco anos na profissão, como consta no apêndice AD.

Os professores da rede estadual cuiabana apresentaram uma visão otimista para o futuro dos profissionais da educação que aguardam por retribuições, entretanto, concordando com o Mal-Estar expresso nos primeiros motes da investigação, os docentes expressaram também descrença em um futuro melhor.

O Pessimismo e Mal-Estar agruparam atributos menos consensuais da estrutura das representações assinalando que aqueles que foram evocados, se deram tardiamente.

Expressaram *pessimismo*, não haver *nenhuma* perspectiva e *baixo-salário*. Professores investigados por Lapo e Bueno (1995) sinalizaram visão pessimista quanto ao futuro da profissão docente, revelando que muitos cogitam abandonar o magistério público, devido ao baixo salário e a condições precárias de trabalho. Tais dados muito se aproximam das evocações dos docentes de ensino médio da rede estadual cuiabana.

De outro modo, Gadotti (2000) se reporta à velocidade em que as mudanças tecnológicas e econômicas afetam a profissão docente, o que faz com que os docentes se mostrem temerosos diante da possibilidade de desemprego. Sabendo que essa é uma realidade

que cerceia a maioria das profissões, é de esperar que o pessimismo ronde as perspectivas de futuro dos docentes.

Ponderam também sobre a *desvalorização* profissional, ao que Tardif e Lessard (2005) descrevem que fatores como valorização e autonomia ao professor, no desempenho das funções acarretariam na profissionalização da docência, mas, segundo esses autores, trata-se de processo que está longe de acontecer.

Lopes e Sales (2005) também se referem à influência que os docentes sofrem com a desvalorização profissional. Segundo esses autores, essa desvalorização acarreta representações sociais acerca da profissão docente, com conteúdos negativos e atitudes pessimistas.

Destaca-se que a desvalorização é uma vivência que acompanha a historicidade da profissão desde o século XIX, conforme afirma Nóvoa. Trabalhos como o de Alves-Mazzotti (2005b), Tura (2005) e Therien (1996) também atestam a recorrência desse discurso nas falas de professores.

Ao analisar os grupos de palavras que compõem os elementos estruturais das representações, constata-se que os docentes apresentaram, com maior intensidade, as avaliações otimistas para a profissão no futuro. No entanto, ao expressarem que aguardam Reconhecimento e Retribuição, evidencia-se que tais mudanças dependem de ações externas.

Na estrutura das representações, o único elemento classificado como funcional foi *qualificação*, atributo que pode ser compreendido como movimento que implicaria o docente com tais modificações.

Os docentes evocaram também palavras que revelam uma perspectiva de futuro pessimista. Dados que vêm ao encontro das avaliações negativas que fizeram do *ser professor* na atualidade.

Ao serem indagados sobre o futuro dos profissionais da educação, os docentes de ensino médio da rede estadual cuiabana apresentaram, em sua maioria, avaliações positivas e negativas, o que mostra uma representação em processo de formação, pois a exceção da qualificação prescinde de elementos concretos.

3.9 Entrelaçamento dos dados

A fim de analisar o que perpassa entre os motes e interpretar as RS acerca das atividades docentes, segundo professores que lecionam no ensino médio da rede estadual cuiabana, realizou-se uma apreciação dos aspectos recorrentes em suas evocações.

O conjunto dos três primeiros motes possibilitou verificar como os professores se identificaram com suas atividades docentes. Detectou-se que um dos aspectos bastante consensual entre os docentes foi apresentarem suas características como suporte para o exercício da docência. Pautam-se na *dedicação*, *paciência* e *compromisso*.

Outro recurso para averiguar a inter-relação entre os dados foi a construção de um dicionário das palavras emitidas em todos os motes. Verificou-se que os atributos mais recorrentes, em todos os questionamentos, foram *compromisso*, *dedicação* e *respeito*, todos pertencentes à categoria Características Pessoais, confirmando a relevância desse conjunto de palavras.

Com base nesse direcionamento, realizou-se também a construção do dicionário das categorias para verificar quais eram recorrentes nos oito questionamentos. O resultado apontou que Características Pessoais foi o conjunto de vocábulos que compareceu em seis dos oito motes, a única a obter tamanha abrangência.

Garcia (1995) pondera sobre a implicação da dimensão pessoal no exercício da profissão. Segundo esse autor, é preciso dar atenção especial a esta dimensão, pois os docentes não são técnicos executores de instruções, mas, sim, sujeitos processam informações, tomam decisões, geram conhecimentos e crenças que afetam diretamente suas atividades profissionais.

Assim, verifica-se que os professores atribuem às suas Características Pessoais a condição para realizar as atividades docentes. Apesar das dificuldades relatadas por eles, o trabalho se concretiza. Talvez porque tenham que se preocupar com sua sobrevivência.

Por outro lado, pouco se constatou acerca do *ensino*, *aprendizagem* ou *conhecimento* como sustentáculos de identificação dos docentes com a profissão. No primeiro mote, ao serem indagados sobre o ser professor, a ausência do atributo *aprendizagem* sugere que os docentes não se representam como aprendentes na relação de ensino-aprendizagem.

Ao analisarem o mote sobre a Rotina Escolar, os docentes valorizaram o ensino, em especial o que ocorre em sala de aula. Tardif e Lessard (2005) descrevem sobre a centralidade que essa atividade ocupa no tempo do docente, dado igualmente constatado nos

resultados desse estudo. Entretanto, aferir-se que a atividade de ensinar não fez parte das motivações para o exercício da docência e menos ainda para que permaneçam na profissão.

Além do atributo central *aula*, a ocorrência de outras, atribuições tais como *prova*, *trabalho*, *ensino*, *discussão*, *projeto* e *pesquisa*, apontam para o fato de que as atividades docentes são desempenhadas de maneira bastante individual.

Ainda que tenham enunciado a ocorrência de algumas Atividades Coletivas com Colegas e Relacionamentos no cotidiano escolar, constata-se que foram atributos de baixa frequência e enunciação tardia, mostrando que não foram consensuais, como sucedeu com a palavra *aula*.

A atividade avaliativa *prova* comparece no mote relativo à Rotina Escolar, bem como no questionamento acerca do Modo como Avaliam os alunos, salientando que, neste último, os respondentes evocaram consensualmente esse atributo.

Os docentes enfatizaram que Instrumentos avaliativos: isso aponta suas representações sociais estão ancoradas em práticas tradicionalistas. Todavia, mudanças são sinalizadas ao constar a presença de atributos que direcionam para uma verificação da aprendizagem valorizando o qualitativo, como é o caso de *participação* e *contínua*.

De outra forma, a categoria Relacionamento esteve imbricada em vários motes. Fez-se presente em cinco dos oito questionamentos e, além disso, havia dois que tratavam diretamente dessa temática. Portanto, essa dimensão não se ausentou no discurso dos docentes.

Para analisar o que foi consensual nas evocações dos docentes sobre os relacionamentos entre professores e destes com os alunos, construiu-se a tabela 43 comparativa das categorias presentes na estrutura das representações.

Tabela 44 - Comparação entre as categorias presentes nos elementos estruturais das representações sociais dos motes sobre *Relacionamentos*

RELACIONAMENTO PROFESSORES				RELACIONAM. PROFESSORES E ALUNOS			
Categoria	NC	Sistema Periférico	Totais	Categoria	NC	Sistema Periférico	Totais
Coleguismo	2	3	5	Afetividade	2	1	3
Harmonia	1	-	1	Harmonia	1	2	3
Desrespeito	-	2	2	Desarmonia	-	1	1
Desarmonia	-	1	1	Características Pessoais	-	1	1
Profissional	-	1	1				
Respeito	-	1	1				
Troca	-	5	5				
Individualismo	-	2	2				

Nos dois motes sobre os relacionamentos, nota-se nos NC a existência apenas de avaliações positivas: aludem a Coleguismo, à Harmonia e à Afetividade.

Já as categorias que expressam avaliações de caráter negativo são compostas por atributos mais dispersos, com menor frequência e tardiamente evocados. Entretanto, não deixaram de pontuar a existência dos conflitos nas relações com os colegas, enfatizados ainda mais quando se trata dos alunos. Falam do Desrespeito, Desarmonia e Individualismo.

Os resultados apontados por Tardif e Lessard (2005), bem assim pela pesquisa Unesco (2004) cuidam das problemáticas na relação professor e aluno, que acabam, muitas vezes resultando no mal-estar docente para o exercício de suas atividades.

Certamente, não se podem analisar as dificuldades existentes na atividades docentes como resultante de fator unilateral. No entanto, vê-se aqui, e na literatura consultada, que um dos pontos que precisam ser considerados, ao analisar o mal-estar docente, são os relacionamentos com os alunos, em especial, por se tratar de ensino médio, que se particulariza por atender, em maioria, os adolescentes.

Os professores não se isentaram de pronunciar aquilo que vivenciam de negativo ao exercerem a docência, categoria aqui denominada Mal-estar. Enunciam que *dificuldade, desvalorização e baixo salário* rondam a profissão. Sobre esse tema realizou-se um paralelo entre o mote *Ser professor e Perspectivas em relação ao futuro*, como consta na tabela 44.

Tabela 45 Comparação entre as categorias presente na estrutura das representações acerca dos motes *O que é ser professor e Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais*

O QUE É SER PROFESSOR			PERSPECTIVAS DE FUTURO		
Categorias	Atributos	%	Categorias	Atributos	%
Carac. Pessoais	5	38,46	Otimismo	3	27,27
Mal-estar	3	23,08	Reconhecimento	2	18,19
Bem-estar	3	23,08	Retribuição	1	9,09
Carac. da Docência	1	7,69	Pessimismo	3	27,27
Relacionamentos	1	7,69	Mal-estar	1	9,09

Observa-se no primeiro mote, *ser professor*, que supostamente acarretava conteúdos do presente: os docentes apresentaram tanto avaliações negativas quanto positivas. Por outro lado, ao projetarem a profissão no futuro, mostram-se otimistas.

A investigação de Silva (2004) pontuou que os docentes da rede pública cuiabana, ao se reportarem à escola do futuro, emitiram representações sociais de uma instituição do tipo ideal, com condições suficientes e valorização dos professores. De acordo com as falas dos docentes dessa investigação, essa idealização também se reproduz ao futuro da profissão.

Outro fator de destaque nas falas dos docentes foram expressões daquilo que os agrada no exercício da docência, grupo de palavra aqui denominado de Bem-estar, categoria que compareceu em evidência nas estruturas das RS nos três primeiros motes, conforme tabela 45.

Tabela 46 - Comparação da ocorrência das categorias nos elementos estruturais das representações sociais de três motes

SER PROFESSOR			MOTIVOS PARA SER			RAZÕES PERMANECER		
Categorias	Atr	%	Categorias	Atr	%	Categorias	Atr	%
Carac. Pessoais	5	38,46	Bem-estar	2	33,33	Carac. trabalho	3	21,43
Mal-estar	3	23,08	Carac. Trabalho	2	33,33	Bem-estar	3	21,43
Bem-estar	3	23,08	Conformismo	1	16,67	Conformismo	3	21,43
Carac. do Docente	1	7,69	Qualificação	1	16,67	Qualificação	2	14,29
Relacionamentos	1	7,69				Futuro	1	7,14
						Relacionamento	1	7,14
						Carac. Pessoais	1	7,14
Total	13	100,00		6	100,00		14	100,00

Tais dados anunciam que, segundo os docentes do ensino médio, o exercício da docência tem sido agradável, dizem-se satisfeitos com a escolha que fizeram e permanecem alegando tal contentamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar as representações sociais dos professores da rede pública estadual cuiabana sobre suas atividades docentes. Para tanto, procurou-se investigar alguns aspectos que permeiam o ensino e aprendizagem que tangem à rotina escolar, à identidade profissional, às perspectivas de futuro, aos relacionamentos, bem como ao processo de avaliação da aprendizagem.

Nessa linha, a leitura dos dados coletados com três centenas de sujeitos foi realizada, tendo como referencial a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici.

As representações sociais são conhecimentos que circulam nas conversações cotidianas de pessoas pertencentes a determinado grupo. Segundo Jodelet (2001), elas orientam as condutas, pois, ao classificarem um objeto, definem-se as posições dos sujeitos em relação a ele.

A análise dos resultados revelou, primeiramente, que os docentes apresentam evocações de que seus caracteres pessoais foram valorizados como condição essencial para que a atividade docente se processe.

Deste modo, verifica-se que, em suas representações sociais, os professores se pautam em suas Características Pessoais, dentre as quais despontam *dedicação*, *paciência* e *compromisso*, como basilares ao fazer cotidiano, ainda que tenham revelado a existência de empecilhos para a concretização dessas atividades.

De acordo com Sacristán (1995), a história da profissão docente aponta a existência de um processo que resulta na responsabilização excessiva do professor pelos resultados da escola. Ao constatar que os professores ressaltam suas características, destaca-se um posicionamento que vem ao encontro daquilo que lhes é exigido.

Como resultado de sua pesquisa, no tocante às representações sobre a atividade docente, Oliveira (2004) diz que a revista Nova Escola sugere uma imagem do professor como profissional que enfrente as dificuldades e ao mesmo tempo seja amável. Independentemente do apoio que receba, ele consegue ultrapassar os limites existentes.

Ao verificar, nos resultados da pesquisa, em que os professores deram ênfase à dimensão pessoal, fica evidente que os docentes da rede pública estadual cuiabana estão

centrados na imagem de um profissional que, a despeito das dificuldades enfrentadas, mostram-se profissionais dedicados e comprometidos com suas atividades.

Os docentes se mostraram confiantes em suas características. Em contrapartida, apresentaram preocupações personalistas, voltadas à sobrevivência, ao enunciarem *segurança, remuneração e aposentadoria*.

Odelius e Codo (1999) falam do mercado de trabalho brasileiro com alto índice de desemprego. Diante da realidade que se apresenta a escolha, e a permanência na docência, por se tratar, no caso específico, de emprego público, acabam sendo um porto seguro.

De acordo com os professores, o exercício da docência é marcado por atitudes pessimistas frente às dificuldades para realização de suas atividades, grupo de palavra classificado como Mal-Estar. Assim, destaca-se que os docentes de ensino médio, consideram que algo não está bem, mas ainda assim trazem para suas Características a condução da escola.

Os educadores objetivam as dificuldades da profissão no *baixo salário* que recebem e na *desvalorização* que sofrem, diante do *status* profissional que se perdeu ao longo dos anos.

O Conformismo, como categoria de análise desse estudo, revela uma possível sujeição por parte dos docentes, ante as dificuldades enfrentadas. Dado este que se verifica também pela ausência da categoria Cidadania, que seria indicativo do protagonismo docente.

De outro modo, expressam também avaliações positivas provindas das atividades que exercem: embora não tenham o reconhecimento profissional que esperam, sentem-se satisfeitos e gratos com a docência.

Assim, nota-se que a identificação com atividade docente está representada em meio a atitudes positivas e negativas, dando indícios de como as pessoas se comportam diante da realidade que se apresenta nas escolas.

A princípio, verifica-se que prevalece entre os docentes avaliações em que sobrelevam a positividade, entretanto ao observar o Mal-Estar presente nas enunciações, mesmo que disperso com palavras de baixa frequência, mas em grande quantidade, sinaliza uma zona muda do discurso desses professores.

Polaridade evidente, ao se observarem os resultados apontados pelos docentes acerca dos relacionamentos entre os docentes e com os alunos. Emitiram avaliações expressando, entre outras, as categorias Harmonia e a Desarmonia nas interações que os entretêm. Apresentaram identificação maior com os colegas de profissão, todavia não se

isentaram de falar dos conflitos existentes, característica esta que sobressai quando se trata da relação com alunos.

A Rotina Escolar foi objetivada na atividade *aula* e nos diversos afazeres que se dão no espaço da sala. Está a corroborar o que Morgado (2005) declarou acerca da cultura docente do individualismo. Postura que também se evidencia no questionamento sobre os relacionamentos, que mesmo não sendo tão evidente, os docentes sinalizaram a existência da individualidade na profissão.

Assim, pode-se dizer que as atividades docentes estão por eles representadas como uma prática predominantemente individualizada, o que vem ao encontro daquilo que Alonso (2003) discorria sobre a exaltação do pessoal e a competitividade entre os professores. Também Morgado (2005c) descreveu sobre a individualidade na cultura docente, seja dita pelos fatores arquitetônicos, em que cada docente fica isolado em sua sala, com poucos espaços para a expressão da coletividade, seja pela organização curricular, que divide o universo do conhecimento em disciplinas.

Um dos postulados moscovicianos é que as RS se constituem a partir do social, nunca do individual. No caso, a atividade docente, como objeto de investigação, diz respeito ao trabalho cotidiano dos professores que, por meio de conversações diárias, formulam conhecimentos para compreender e lidar com a realidade em que vivem.

Caso o tema investigado fosse desconhecido pelos sujeitos inquiridos, seria provável que nada ou pouco soubessem a respeito do objeto. Assim, constata-se que a função *do saber* é condição essencial para a formação das RS. A partir do momento em que se prontificaram a falar, enunciando seus conhecimentos comuns acerca das atividades que exercem na docência, os professores indicam as RS que exercem tal função nesse grupo.

De acordo com os docentes, para ser professor, as Características Pessoais se evidenciam como condição essencial para o desempenho das suas atividades. Além disso, no mote acerca dos relacionamentos entre professores, viu-se que ressaltam boa imagem do grupo de pertencimento. Evidencia-se em tais dados que as RS do grupo de docentes exercem também a função denominada *identitária*.

O objetivo da investigação foi analisar as representações. Portanto, não se procurou conhecer as práticas docentes para realizar comparações com o que declararam. Todavia, ao pensar na *orientação* que as RS exercem e sabendo que o Sistema periférico abriga os atributos mais ligados às práticas dos docentes, constatou-se que, na maioria dos elementos estruturais dos oito motes, que as categorias do NC foram confirmadas no sistema periférico. Permite-nos isso interpretar um direcionamento das práticas pelas representações.

O mote indutor sobre os relacionamentos apresentou algumas implicações no que diz respeito à função *justificadora*. Isso ficou evidente na diferença que os docentes apontaram, ao descreverem suas interações. Como se viu, diferentemente da relação que mantêm com os alunos, os professores pautam-se, sobretudo, em valores de carga positiva ao falarem do contato entre seus pares. Desta forma, os docentes se justificam pelas diferenças, ao valorizarem o próprio grupo, e se ao se distanciarem dos demais.

Ao analisar as evocações do NC, verificou-se uma concentração de elementos normativos no NC, isto mostra que os docentes apresentaram conteúdos avaliativos e com visão bastante positiva acerca das atividades. Tais dados podem ser analisados como respostas idealizadas, ou às vezes, mais naturalizados pelos docentes.

De outro modo, o sistema periférico que se caracteriza por comportar elementos contraditórios, revela que as dificuldades existem, entretanto, frente à dicotomia o NC parece referendar o fato de ser professor, de continuar na profissão e fazer isso valer a pena.

Ao optar pela investigação das atividades docentes como objeto de pesquisa, considerando a realidade conturbada, vivenciada pelos professores no cotidiano escolar, procurou-se estabelecer uma interlocução entre a Teoria das Representações Sociais e o campo da Educação.

Nesse sentido, respalda-se em Alves-Mazzotti (2005), que defende a TRS como referencial relevante para compreender o processo educativo, visto que tal abordagem se mostra tentativa para mudança nas práticas docentes.

Os resultados aqui apresentados dão indicativos de como estão as representações sociais dos docentes sobre as atividades exercidas por professores que atuam no ensino médio, em Cuiabá. Acredita-se que tais achados apontam algumas facetas para reflexão sobre o exercício da docência e as implicações disso com a Educação, com abertura para novos questionamentos respeitante a esse objeto.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-46.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. Desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (Org.). **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003, p. 37-57.
- ALMEIDA, A. M. O. A pesquisa em representações sociais: proposições teórico-metodológicas. In: SANTOS, M.F. de S.; ALMEIDA, L. M. (Org.) **Diálogos com a teoria da representação social**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2005, p. 118-160.
- ALONSO, M. Formar professores para uma nova escola. In: QUELUZ, A. G. (Ori.); ALONSO, M. (Org.) **O trabalho docente: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à Educação. In: **ENDIPE. Encontro nacional de didática e prática de ensino**. Linguagens, espaço e tempo no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. Representações sociais e Educação: a qualidade da pesquisa como meta política. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. (Org.) **Representações sociais: uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. (coleção Memória social).
- _____. Representações da identidade profissional docente. In: **IV Jornada Internacional e Conferência Brasileira sobre representações sociais**. Teoria, metodologia e intervenções: textos completos. Mesa redonda: Discutindo qualidade na ação educativa. João Pessoa: UFPB, 2005b.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagem**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ARRUDA, A. O ambiente natural e seus habitantes no imaginário brasileiro negociando a diferença. In: ARRUDA, A. (Org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 17-46.
- BATISTA, A. S. CODO, W. Crise de identidade e sofrimento. In: CODO, W. (Coord.). **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos

trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p. 60-85.

_____.; ODELIUS, C. C. Infra-estrutura das escolas públicas. In: CODO, W. (Coord). **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p. 161-173

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). *et al.* **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995, p. 155-191.

CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (Coord). **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p.48-59.

_____. MENEZES, I. V. Educar, educador. In: CODO, W. (Coord). **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p.37-47.

CORTESÃO, L. **Ser professor: um ofício em risco de extinção?** São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, W. C.; ALMEIDA, A. M. O. A construção social do conceito de bom professor. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 251-269.

CUIABÁ, **Perfil Sócio-econômico de Cuiabá. Prefeitura Municipal de Cuiabá**. Cuiabá: IPDU, 2005, no prelo.

DEMO, P. **Professor do futuro e Reconstrução do conhecimento**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **A Educação do futuro e o futuro da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). *et al.* **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 93-124.

FARR, R. M. **As raízes da Psicologia Social moderna (1872-1954)**. 2. ed. Tradução

Pedrinho Guareschi e Paulo V. Maya. Petrópolis: Vozes, 1999.

FLAMENT, C. *Approche structurale et aspects normatifs des représentations sociales. In Psychologie & Société - Réflexions sur les représentations sociales*, Tome 2 (2), n 4, p 57-80, 2002, *Laboratoire de psychologie sociale, Université de Provence*. Tradução Marie Annik.

FRANCO, M. L. P. B. **Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência**. São Paulo: Caderno de pesquisa, v.34, n. 121. jan./abr. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-15742004000100008>. Acesso em 31 de maio de 2005.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: O cotidiano do professor. rev. Técnica Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986 (Coleção Educação e Comunicação v. 18)

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da Educação**. São Paulo: Perspectiva, v. 14, n. 2, p.03-11, abr./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br> >. Acesso em 08 jun. 2005.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Tradução Isabel Narciso, Porto: Porto Editora, 1995.

GATTI, B. A. **A Construção da pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. v. 1. (Série Pesquisa em Educação).

GILLY, M. As representações sociais no campo da Educação. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 321-342.

GOMES, A. A. Identidades profissionais e representações sociais: a construção das representações sociais sobre o ser professor. In: **VII Encontro de pesquisa em Educação da Região Sudeste**. Belo Horizonte, 2005, v. 1. p. 1-12.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores**: saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Entre Nós Professores)

HOFFMANN, J. M. L. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20. ed. rev. 2003. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. São Paulo, Cortez, 2000.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 27. ed. rev. Porto Alegre: Mediação, 1999.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Sinopse estatística da Educação básica: censo escolar 2003. Brasília: O Instituto, 2003.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

_____. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. Experiência representações sociais. In: MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. (Org.) **Experiência e representações sociais: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005b, p. 93-130.

_____. Considerações Teórico-Metodológicas referentes o projeto: Atividades acadêmicas que se processam no interior de uma Universidade pública. In: **Seminário Temático GPEP/UFMT/EHESS-Paris**. 06 a 11 nov. 2005. João Pessoa, 2005b

LAPO, F. R; BUENO, B. O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. 1995. Disponível em Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 09 jun. 2005.

LIMA, R. R. **O professor da Universidade Federal de Mato Grosso, e algumas de suas circunstâncias**. 2006. 340 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

LOPES, A. P. C.; SALES, L. C. Profissão de professor: representações sociais de licenciandos. In: **IV Jornada Internacional e Conferência Brasileira sobre representações sociais**. Teoria, metodologia e intervenções: textos completos. João Pessoa: UFPB, 2005.

LOUREIRO, M. C. da S. Representações sociais e formação de professores. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003. p. 105 - 116.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS Revista Científica**, UNINOVE, São Paulo, n. 2, v.4, dez. 2002. p.78-88. Acesso em 26 jun. 2006. Disponível em: <www.portal.uninove.br/marketing/cope/pdfs_revistas/eccos_v4n2_ciprianocarlos.pdf>

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MADEIRA, M. C. Um aprender do viver: Educação e representação social. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 239-250.

_____. Representações sociais e Educação: importância teórico-metodológica de uma relação. In: MOREIRA, A. S. P.; JESUINO, J. C. (Org.). **Representação Social**: teoria e prática. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p. 123-144.

MAZZOTTI, T. Valores nas representações sociais. In: **IV Jornada Internacional e Conferência Brasileira sobre representações sociais**. Teoria, metodologia e intervenções: textos completos. João Pessoa: UFPB, 2005.

MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. M. Educação e representações sociais: tendências de pesquisas na área - período de 200 a 2003. In: MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. (Org.) **Experiência e representações sociais: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 93-130.

MENIN, M. S. S. O aspecto normativo das representações sociais: comparando concepções. In: **Revista da Educação Pública da UFMT**, Cuiabá, v.16, n. 30, p. 121-135, jan./abr. 2007.

MIZUKAMI, M. DA G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MOSCOVICI, S. **A Representação social da Psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOLINER, P. La structure des représentations sociales. In: MOLINER, P. **Images et représentations sociales**. Grenoble: PUG. p. 51,78. Tradução de Angela Maria de Oliveira

Almeida, Carmen Jansen de Cárdenas e Maria Stela de Campos França, com a colaboração de Adriana Giavoni.

MONTEIRO, F. M. A. **Desenvolvimento profissional da docência**: uma experiência de formação em um curso de Licenciatura em Pedagogia. São Carlos: UFSCar, 2003.

MORGADO, J. C. **Currículo e Profissionalidade Docente**. Porto: Porto, 2005c. (Coleção Currículo, Políticas e Práticas).

NÓVOA, A. (Org.). *et al.* **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. In: **Educação & Pesquisa**. v. 25, n. 1, p.11-20, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 08 jun. 2005.

OLIVEIRA, L.C. **Representações sociais sobre a atividade docente: um olhar para a revista nova escola**. Núcleo de Estudos sobre trabalho e Educação da FaE-UFMG. Revista Eletrônica Trabalho e Educação em perspectiva, 2004. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br:8080/cadernotextos/artigos/artigoV.pdf>> Acesso em 14 jun. 2005.

OLIVEIRA, D. C. O uso do software EVOC em pesquisas quantitativas: Parte I e II. In: **Seminário Temático GPEP/UFMT /UERJ**. 31 mar. a 01 abr. 2005 e 29 e 30 jun. e 01 jul. 2005b.

ODÉLIUS, C. C.; CODO, W. Salário. In: CODO, W. (Coord). **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

PAREDES, E. **Empório de Reconstruções**: um estudo dos símbolos, dos sistemas de valores, dos marcos culturais que existiram, perderam-se ou estão se formando em Cuiabá, MT. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1983.

_____. *et al.* Alguns aspectos das representações sociais de professores da UFMT acerca de sua atividade profissional. In: **Revista de Educação Pública, do Instituto de Educação da UFMT**, Mato Grosso, v.10, n. 18, p. 145-173, jul./dez. 2001.

_____. SAUL, L. L.; BIANCHI, K. S. R. **Violência**: o que têm a dizer alunos e professores da rede pública de ensino cuiabana. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2006. v.2. (Coleção Educação e Psicologia)

PATRÍCIO, P. **São deuses os professores? O segredo dos professores de sucesso.** Campinas: Papirus, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

PONCIANO, V. L. O. **Representação Social de Professores Sobre a Profissão Docente.** 2001. 134 f. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

RIBEIRO, M. R.; JUTRAS, F; LOUIS, R. Análise das representações sociais de afetividade na relação afetiva. In: **Psicologia da Educação.** V. 20. São Paulo, 2005. Disponível em: <www.scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid> Acesso em 31 mai. 2005.

RIOS, T. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROUQUETTE, M. L. Introdução ao estudo do conhecimento social. In: MOREIRA, A. S. P.; JESUINO, J. C. (Org.). **Representação Social: teoria e prática.** 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p. 29-45.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Visão geral da Teoria das representações sociais e Teoria do Núcleo Central. In: **Seminário Temático GPEP/UFMT /UERJ.** 02 a 04 mar. 2006.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e a ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *et al.* **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1995, p. 63-92.

SANTOS, M. F. S. Representação social e identidade. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social.** Goiânia: AB, 1998, p.151-159.

SILVA, I. A.; **A linha do tempo e as representações sociais de professores do ensino fundamental acerca da escola em Cuiabá.** 2004. 155 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2004.

SORATTO, L.; OLIVIER-HECKLER, C. Trabalho: atividade humana por excelência. In: CODO, W. (Coord.). **Educação, Carinho e Trabalho.** Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p. 111-121.

_____. Os trabalhadores e seu trabalho. CODO, W. (Coord). **Educação, carinho e trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p. 89-110.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos de uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

THERIEN, A. T. S. **Trabalho Docente**: uma incursão do imaginário social Brasileiro. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

TRINDADE, D. S. **Atividades profissionais de professores universitários**: um estudo de representações sociais. 2006. 244 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

TURA, M. L. R. A representação social do ser professora. In: **IV Jornada Internacional e Conferência Brasileira sobre representações sociais**. Teoria, metodologia e intervenções: textos completos. João Pessoa: UFPB, 2005.

UNESCO, Pesquisa Nacional. **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

VASCONCELOS-ALMEIDA, L. I. M. **Concepções em avaliação e Educação matemática**: encontros e desencontros. 2006. 325 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

VASQUES-MENEZES, I.; CODO, W. O que é *burnout*? In: CODO, W. (Coord). **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis, Vozes. Brasília: Confederação nacional dos trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p. 237-254.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003. v. 5. (Série Pesquisa em Educação).

VICENTE, S. S. **Atividades acadêmicas de professores da UFMT**: um estudo de representações sociais. 2006. 295 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 3-20.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados - Associação Livre de Palavras (ALP).

ROTEIRO DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

Diga, por favor, as cinco primeiras palavras que lhe vierem à cabeça. Palavras soltas mesmo, sem formar frases, que descrevam, caracterizem ou qualifiquem o que seus colegas professores pensam e falam sobre:

- 1) O que é **SER PROFESSOR(a)** na rede pública Estadual em Cuiabá?

- 2) Professor(a), apresente, por favor, as cinco primeiras palavras, sem formar frases, que descrevam quais os **MOTIVOS** para ser professor(a) da rede pública.

- 3) Professor(a), poderia dizer, por favor, cinco palavras soltas sem formar frases que digam o que seus colegas professores comentam sobre as **RAZÕES PARA PERMANECER NA PROFISSÃO**.

- 4) Professor(a), agora vamos conversar sobre relacionamentos. O senhor poderia expressar em cinco palavras soltas, sem formar frases, o que seus colegas comentam sobre os **RELACIONAMENTOS ENTRE OS PROFESSORES?**

- 5) Vejamos agora, cinco palavras soltas, sem formar frases, que expressam o que seus colegas falam sobre os **RELACIONAMENTOS ENTRE OS PROFESSORES E OS ALUNOS?**

- 6) Professor(a), por favor, poderia apresentar cinco palavras soltas, sem formar frases, que caracterizem o que seus colegas falam a respeito das **PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO dos profissionais da Educação?**

- 7) Professor(a), por favor, poderia apresentar cinco palavras soltas, sem formar frases, que descrevam a **ROTINA ESCOLAR, O QUE É QUE OS PROFESSORES FAZEM, NORMALMENTE, NESTA ESCOLA?**

- 8) Por favor, o(a) senhor(a) poderia dizer em cinco palavras soltas, sem formar frases, o que seus colegas professores comentam sobre o **MODO COMO AVALIAM** seus alunos?

SER PROFESSOR

APÊNDICE B - Categorias referentes ao mote: *O que é ser professor da rede pública estadual?*

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	dedicação	47
	paciência	38
	compromisso	36
	persistência	25
	responsabilidade	18
	coragem	17
	dinamismo	15
	psicólogo	15
	vontade	14
	compreensão	13
	esforço	10
	pai	10
	sacerdócio	10
	criatividade	9
	tolerância	9
	doação	8
	interesse	7
	artista	7
Características	herói	6
Pessoais	participação	6
	mãe	6
	vocação	5
	preocupação	5
	conselheiro	5
	superacao	5
	determinação	4
	crítico	4
	otimista	4
	assiduidade	4
	dom	4
	exemplo	3
	motivação	3
	competência	3
	paternalista	3
	força	3
	disposição	3
	artista	3
	atenção	3
Total		390

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Mal-Estar	dificuldade	41
	desvalorização	39
	baixo-salário	30
	cansaço	17
	sofrimento	16
	desgaste	14
	desmotivação	12
	estressante	10
	desrespeito	9
	frustração	8
	decepção	7
	descaso	7
	insegurança	7
	insatisfação	7
	desestímulo	6
	abandono	5
	cobrança	5
	desânimo	5
	angustia	5
	complicação	5
	sacrifício	5
	desorganização	4
	falta-tempo	4
	batalha	4
	descompromisso	4
	desesperança	4
desinteresse	3	
injustiça	3	
improviso	3	
tristeza	3	
problema	3	
falta-interesse	3	
Total		298

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Bem-estar	satisfação	67
	afetividade	47
	gratificante	21
	bom	11
	realização	10
	alegria	9
	respeito	8
	compensação	5
	valorização	3
	orgulho	3
Total		184

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Relacionamento	afetividade	47
	amigo	30
	companheirismo	9
	relacionamento	8
	colaboração	5
Total		99

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
	qualificação	16
	estrutura	10
Carência e Faltas	material	6
	incentivo	5
	apoio	5
	recurso	5
	investimento	3
Total		50

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
	aprendizagem	16
	atualização	10
Qualificação	conhecimento	7
	qualificação	6
	pesquisa	6
	experiência	4
Total		49

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
	profissional	14
	trabalho	13
	transmissão	3
Trabalho	segurança	5
	ensino	5
	salário	4
	necessidade	3
Total		47

APÊNDICE C - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: *O que é ser professor da rede pública estadual?*

Definição do Ponto de Corte

fichier initial : D:\mestrado\MESTRADO\Fernanda\EVOC FERNANDA dezembro 2006\1 SER PROFESSOR\SER.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : D:\mestrado\MESTRADO\Fernanda\EVOC FERNANDA dezembro 2006\1 SER PROFESSOR\SER.Tm2

ON CREE LE FICHER : D:\mestrado\MESTRADO\Fernanda\EVOC FERNANDA dezembro 2006\1 SER

DISTRIBUTION TOTALE :1512 : 304* 304* 304* 300* 300*

RANGS 6 ... 15 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*

RANGS 16 ... 25 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*

RANGS 26 ... 30 0* 0* 0* 0* 0*

Nombre total de mots differents : **382**

Nombre total de mots cites : **1512**

moyenne generale : **2.99**

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. * nb. mots * Cumul evocations et cumul inverse

1 * 207 207 13.7 % 1512 100.0 %

2 * 56 319 21.1 % 1305 86.3 %

3 * 24 391 25.9 % 1193 78.9 %

4 * 14 447 29.6 % 1121 74.1 %

5 * 19 542 35.8 % 1065 70.4 %

6 * 8 590 39.0 % 970 64.2 %

7 * 7 639 42.3 % 922 61.0 %

8 * 4 671 44.4 % 873 57.7 %

9 * 5 716 47.4 % 841 55.6 %

10 * 8 796 52.6 % 796 52.6 %

11 * 1 807 53.4 % 716 47.4 %

12 * 1 819 54.2 % 705 46.6 %

13 * 3 858 56.7 % 693 45.8 %

14 * 2 886 58.6 % 654 43.3 %

15 * 3 931 61.6 % 626 41.4 %

16 * 3 979 64.7 % 581 38.4 %

17 * 4 1047 69.2 % 533 35.3 %

18 * 1 1065 70.4 % 465 30.8 % **Frequência Mínima = 18** **Frequência Média = 36**

21 * 1 1086 71.8 % 447 29.6 %

25 * 2 1136 75.1 % 426 28.2 %

30 * 2 1196 79.1 % 376 24.9 %

36 * 1 1232 81.5 % 316 20.9 %

38 * 1 1270 84.0 % 280 18.5 %

39 * 1 1309 86.6 % 242 16.0 %

41 * 1 1350 89.3 % 203 13.4 %

47 * 1 1397 92.4 % 162 10.7 %

48 * 1 1445 95.6 % 115 7.6 %

67 * **1** 1512 100.0 % 67 4.4 %

13

A *frequência mínima* é retirada da primeira coluna, imediatamente abaixo do ponto de corte, que consta a quantidade de frequências dos atributos em ordem decrescente, neste mote é 18.

O cálculo da *frequência média* é obtido com a divisão da frequência, retirado da 5ª coluna abaixo do ponto de corte, neste caso 465, dividido pela quantidade de palavras de maior consenso, o que se obtém com a soma da quantidade de atributos, que constam na 2ª coluna, abaixo do ponto de corte, neste caso 13 atributos.

Frequência média = $465 / 13 = 36$

APÊNDICE D - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis gênero.

fichier initial 1 : FEM.IDE
 fichier initial 2 : MASC.IDE
 Nombre de mots differents : 289 235

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 152
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 99
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 137

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 20
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 27
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 27

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade 36 11
mot specifique superieur fichier 1 : 1.29 afetividade
mot specifique inferieur fichier 2 : -1.64 afetividade
difference superieure a 10% t de Student = 2.02 afetividade
 mot : amigo 19 11
 mot : b-salario 22 8
 mot : bom 6 5
 mot : cansaco 11 6
 mot : compromisso 21 15
 mot : coragem 9 8
 mot : dedicacao 30 17
 mot : desgaste 9 5
 mot : desmotivacao 7 5
 mot : desvalorizacao 25 14
 mot : dificuldade 27 14
 mot : dinamismo 10 5
 mot : educador 12 13
 mot : esforco 5 5
 mot : esperanca 10 6
 mot : f-estrutura 5 5
 mot : gratificante 12 9
 mot : luta 6 9
mot specifique superieur fichier 2 : 1.37 luta
difference superieure a 10% t de Student = 1.69 luta
 mot : paciencia 32 6
mot specifique superieur fichier 1 : 1.75 paciencia
mot specifique inferieur fichier 2 : -2.23 paciencia
difference superieure a 10% t de Student = 2.76 paciencia
 mot : pai 5 5
 mot : persistencia 20 5
mot specifique inferieur fichier 2 : -1.47 persistencia
difference superieure a 10% t de Student = 1.82 persistencia
 mot : profissional 7 7
 mot : satisfacao 5 6
 mot : satisfação 33 23
 mot : sofrimento 11 6
 mot : vontade 9 5
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 935 577

APÊNDICE E - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis faixas etárias.

36 - 45 anos e 46 anos acima

fichier initial 1 : 36-45 anos.IDE

fichier initial 2 : 46 acima.IDE

Nombre de mots differents : 240 170

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 140

Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 70

Nombre de mots commun aux deux fichiers : 99

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 18

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 12

Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 12

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade 18 12

mot : amigo 10 7

mot : b-salario 10 6

mot : compromisso 16 11

mot : dedicacao 23 9

mot : desvalorizacao 21 5

mot specifique inferieur fichier 2 : -1.36 desvalorizacao

difference superieure a 10% t de Student = 1.62 desvalorizacao

mot : dificuldade 19 5

mot : gosto 15 8

mot : luta 5 6

mot : paciencia 12 7

mot : prazer 7 8

mot : sofrimento 8 5

fin de la comparaison

nombre des evocations des fichiers initiaux : 609 328

APÊNDICE F - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis vínculo empregatício.

Efetivo e Interino

fichier initial 1 : EFETIVO.IDE
 fichier initial 2 : INTERINO.IDE
 Nombre de mots differents : 293 228

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 167
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 101
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 126

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 21
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 26
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 26
 CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade	26	21
mot : amigo	13	17
<i>mot specifique superieur fichier 2 : 1.40 amigo</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 1.78 amigo</i>		
mot : aprendizagem	10	6
mot : b-salario	16	14
mot : cansaco	9	8
mot : compreensao	5	7
mot : compromisso	25	11
mot : coragem	11	6
mot : dedicacao	32	15
mot : desafio	9	8
mot : desvalorizacao	27	12
mot : dificuldade	20	20
mot : dinamismo	10	5
mot : educador	18	7
mot : esforco	5	5
mot : esperanca	11	5
mot : gosto	20	15
mot : gratificante	6	15
<i>mot specifique superieur fichier 2 : 2.24 gratificante</i>		
<i>mot specifique inferieur fichier 1 : -1.84 gratificante</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 2.84 gratificante</i>		
mot : paciencia	21	17
mot : persistencia	16	9
mot : profissional	6	8
mot : psicologo	9	6
mot : responsabilidade	8	10
mot : satisfacao	5	6
mot : sofrimento	10	6
mot : trabalho	7	6
fin de la comparaison		
nombre des evocations des fichiers initiaux : 901 611		

APÊNDICE G - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis tempo de escola

Até 5 anos e 16 a 25 anos de escola

fichier initial 1 : ESC ATÉ 5.IDE
 fichier initial 2 : ESC 16-25 .IDE
 Nombre de mots differents : 309 86

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 242
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 19
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 66

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 28
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 6
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 6

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade 29 10
mot specifique superieur fichier 2 : 2.14 afetividade
 mot : dedicacao 27 10
mot specifique superieur fichier 2 : 2.32 dedicacao
difference superieure a 10% t de Student = 1.67 dedicacao
 mot : luta 7 5
mot specifique superieur fichier 2 : 2.72 luta
difference superieure a 10% t de Student = 1.97 luta
 mot : paciencia 26 6
 mot : persistencia 14 5
mot specifique superieur fichier 2 : 1.58 persistencia
 mot : satisfação 34 7
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 975 148

MOTIVOS PARA SER PROFESSOR

APÊNDICE H - Categoria e atributos referentes ao mote: *Motivos para ser professor da rede pública estadual, em Cuiabá?*

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Características Pessoais	vocação	33
	opção	32
	vontade	28
	facilidade	21
	compromisso	18
	dedicação	15
	dom	13
	persistência	9
	paciência	6
	capacidade	5
	determinação	5
	coragem	5
	motivação	4
	tranqüilidade	4
	competência	3
	otimismo	3
	confiança	3
responsabilidade	3	
interesse	3	
Total		213

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Características do Trabalho	segurança	98
	salário	50
	ensino	23
	trabalho	23
	concurso	13
	oferta	7
	educação	6
	atividade	4
	instituição	3
Total		227

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Relacionamentos	relacionamento	27
	clientela	20
	amizade	10
	socialização	6
	convivência	4
	companheirismo	4
	interação	3
	comunicação	3
	publico	3
	compreensão	3
	participação	3
	influência	3
Total		89

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
Característica do docente	autonomia	32
	profissão	26
	realização	18
	flexibilidade	17
	afinidade	15
	oportunidade	33
	carreira	5
Total		146

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
Conformismo	necessidade	51
	falta opção	28
	aposentadoria	11
	comodismo	9
	sobrevivência	8
	desemprego	5
	idade	4
Total		116

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
Qualificação	qualificação	76
	experiência	20
	crescimento	5
Total		101

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	mudança	18
	acreditar	14
	solidariedade	12
Cidadania	melhoria	8
	cidadania	6
	social	4
	luta	3
Total		65

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	colaboração	33
Colaboração	ajuda	11
	disponibilidade	5
	troca	5
Total		54

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	esperança	15
Futuro	sonho	10
	futuro	5
Total		30

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	gratificante	8
Reconhecimento	respeito	5
	valorização	4
Total		17

APÊNDICE I - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: *Motivos para ser professor da rede pública estadual, em Cuiabá?*

Definição do Ponto de Corte

fichier initial : D:\mestrado\MESTRADO\Fernanda\EVOC FERNANDA dezembro 2006\2

MOTIVOS\MOT.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : D:\mestrado\MESTRADO\Fernanda\EVOC FERNANDA dezembro 2006\2

MOTIVOS\MOT.Tm2

DISTRIBUTION TOTALE :1501 : 304* 304* 303* 301* 289*

RANGS 6 ... 15 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*

RANGS 16 ... 25 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*

RANGS 26 ... 30 0* 0* 0* 0* 0*

Nombre total de mots differents : 243

Nombre total de mots cites : 1501

moyenne generale : 2.98

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. * nb. mots * Cumul evocations et cumul inverse

1 * 129 129 8.6 % 1501 100.0 %

2 * 28 185 12.3 % 1372 91.4 %

3 * 17 236 15.7 % 1316 87.7 %

4 * 9 272 18.1 % 1265 84.3 %

5 * 11 327 21.8 % 1229 81.9 %

6 * 4 351 23.4 % 1174 78.2 %

7 * 3 372 24.8 % 1150 76.6 %

8 * 3 396 26.4 % 1129 75.2 %

9 * 3 423 28.2 % 1105 73.6 %

10 * 2 443 29.5 % 1078 71.8 %

11 * 2 465 31.0 % 1058 70.5 %

12 * 2 489 32.6 % 1036 69.0 %

13 * 2 515 34.3 % 1012 67.4 %

14 * 1 529 35.2 % 986 65.7 %

15 * 3 574 38.2 % 972 64.8 %

18 * 3 628 41.8 % 927 61.8 %

20 * 2 668 44.5 % 873 58.2 %

21 * 1 689 45.9 % 833 55.5 %

23 * 2 735 49.0 % 812 54.1 %

25 * 1 760 50.6 % 766 51.0 %

26 * 1 786 52.4 % 741 49.4 %

27 * 1 813 54.2 % 715 47.6 %

28 * 2 869 57.9 % 688 45.8 %

32 * 2 933 62.2 % 632 42.1 %

33 * 3 1032 68.8 % 568 37.8 %

50 * 1 1082 72.1 % 469 31.2 % **Frequência mínima = 50** **Frequência média = 78**

51 * 1 1133 75.5 % 419 27.9 %

67 * 1 1200 79.9 % 368 24.5 %

76 * 1 1276 85.0 % 301 20.1 %

98 * 1 1374 91.5 % 225 15.0 %

127 * 1 1501 100.0 % 127 8.5 %

06

A *frequência mínima* é retirada da primeira coluna, imediatamente abaixo do ponto de corte, que consta a quantidade de frequências dos atributos em ordem decrescente, neste mote é 50.

O cálculo da *frequência média* é obtido com a divisão da frequência, retirado da 5ª coluna abaixo do ponto de corte, neste caso 469, dividido pela quantidade de palavras de maior consenso, o que se obtém com a soma da quantidade de atributos, que constam na 2ª coluna, abaixo do ponto de corte, neste caso 13 atributos.

Frequência média = 469 / 06 = 78

APÊNDICE J - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre variáveis vínculo empregatício.

Efetivo e Interino

fichier initial 1 : Efetivo.IDE
 fichier initial 2 : Interino.IDE
 Nombre de mots differents : 188 142

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 102
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 55
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 86

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 14
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 25
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 25

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade	42	25
mot : afinidade	9	6
mot : ajuda	6	5
mot : autonomia	20	12
mot : clientela	8	12
<i>mot specifique superieur fichier 2 : 1.36 clientela</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 1.75 clientela</i>		
mot : colaboracao	20	13
mot : compromisso	11	7
mot : dedicacao	9	6
mot : desafio	10	8
mot : ensino	9	14
<i>mot specifique superieur fichier 2 : 1.53 ensino</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 1.96 ensino</i>		
mot : f-opcao	18	10
mot : facilidade	8	13
<i>mot specifique superieur fichier 2 : 1.53 facilidade</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 1.97 facilidade</i>		
mot : horario	7	5
mot : mudanca	10	15
<i>mot specifique superieur fichier 2 : 1.52 mudanca</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 1.95 mudanca</i>		
mot : necessidade	22	29
<i>mot specifique superieur fichier 2 : 1.83 necessidade</i>		
<i>mot specifique inferieur fichier 1 : -1.51 necessidade</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 2.34 necessidade</i>		
mot : opcao	18	14
mot : oportunidade	19	14
mot : profissao	19	7
mot : qualificacao	36	40
<i>mot specifique superieur fichier 2 : 1.65 qualificacao</i>		
<i>mot specifique inferieur fichier 1 : -1.36 qualificacao</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 2.12 qualificacao</i>		
mot : relacionamento	18	9
mot : salario	27	23
mot : satisfacao	70	57
mot : seguranca	75	23

mot spécifique supérieur fichier 1 : 2.20 segurança
mot spécifique inférieur fichier 2 : -2.66 segurança
différence supérieure a 10% t de Student = 3.36 segurança
 mot : trabalho 15 8
 mot : vocacao 20 13
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 892 609

APÊNDICE K - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre variáveis vínculo tempo de profissão.

Até 5 anos e 26 anos acima

fichier initial 1 : P até 5a.IDE
 fichier initial 2 : P 26 acima.IDE
 Nombre de mots differents : 113 56

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 74
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 18
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 38

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 14
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 4
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 4

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade 15 6
 mot : colaboracao 7 5
mot específico superior fichier 2 : 1.46 colaboracao
 mot : satisfacao 29 14
mot específico superior fichier 2 : 1.48 satisfacao
 mot : segurança 19 5
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 387 109

APÊNDICE L - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre variáveis vínculo tempo de profissão.

16-25 anos e 26 anos acima

fichier initial 1 : P 16-25a.IDE
 fichier initial 2 : P 26 acima.IDE
 Nombre de mots differents : 137 56

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 97
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 17
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 40

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 15
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 4
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 4

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade 20 6
 mot : colaboracao 7 5
mot specifique superieur fichier 2 : 1.67 colaboracao
 mot : satisfacao 30 14
mot specifique superieur fichier 2 : 1.73 satisfacao
 mot : seguranca 31 5
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 433 109

RAZÕES PARA PERMANECER NA PROFISSÃO

APÊNDICE M - Categoria e atributos referentes ao mote: *Razões para permanecer na profissão.*

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Bem-estar	satisfação	142
	afetividade	86
	realização	21
	alegria	4
Total		253

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Características do Trabalho	segurança	73
	aposentadoria	61
	remuneração	57
	ensino	11
	trabalho	7
	emprego	6
	educação	3
	interdisciplinaridade	3
oferta	3	
Total		224

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Características pessoais	vocação	21
	compromisso	20
	opção	20
	dom	12
	persistência	12
	facilidade	11
	vontade	11
	dedicação	10
	afinidade	8
	identificação	7
	escolha	7
	idealização	7
	inovação	5
	paciência	5
	motivação	4
	superação	3
	insistência	3
	interesse	3
	teimosia	3
	responsabilidade	3
coragem	3	
vicio	3	
missão	3	
habilidade	3	
determinação	3	
Total		190

CATEGORIA	ATRIBUTOS	F
Conformismo	necessidade	51
	falta opção	43
	comodismo	41
	sobrevivência	15
	idade	15
	desemprego	10
	hábito	7
Total		182

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Futuro	esperança	41
	mudança	20
	melhoria	15
	desafio	10
	acreditar	10
	sonho	9
Total		105

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Qualificação	formação	28
	aprendizagem	22
	crescimento	12
	experiência	10
	conhecimento	10
	atualização	7
	estudo	4
	desenvolvimento	3
	capacitação	3
Total		99

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Relacionamento	relacionamento	28
	clientela	12
	amizade	10
	convivência	9
	Ajuda	8
	Troca	3
Total		70

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Características do Docente	profissão	17
	flexibilidade	15
	oportunidade	11
	autonomia	9
	disponibilidade	6
	ocupação	4
	carreira	3
Total		63

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Cidadania	contribuição	20
	solidariedade	7
	conscientização	3
	medo	3
	luta	3
	cidadania	3
	transformação	3
Total		42

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Mal-estar	nenhuma	10
	baixo salário	10
	desvalorização	6
	instabilidade	4
	dificuldade	4
	falta recurso	3
	insegurança	3
Total		40

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Reconhecimento	gratificante	11
	valorização	6
	respeito	5
	reconhecimento	4
	status	3
Total		29

APÊNDICE N - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: *Razões para permanecer na profissão.*

Definição do Ponto de Corte

fichier initial : D:\mestrado\MESTRADO\Fernanda\EVOC FERNANDA dezembro 2006\3 RAZÕES\vaz.Tm2
NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entre le fichier : D:\mestrado\MESTRADO\Fernanda\EVOC FERNANDA dezembro 2006\3 RAZÕES\vaz.Tm2

DISTRIBUTION TOTALE :1503 : 304* 304* 304* 300* 291*
RANGS 6 ... 15 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
RANGS 16 ... 25 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
RANGS 26 ... 30 0* 0* 0* 0* 0*

Nombre total de mots differents : 258

Nombre total de mots cites : 1503

moyenne generale : 2.98

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. * nb. mots * Cumul evocations et cumul inverse

1 *	128	128	8.5 %	1503	100.0 %
2 *	37	202	13.4 %	1375	91.5 %
3 *	25	277	18.4 %	1301	86.6 %
4 *	8	309	20.6 %	1226	81.6 %
5 *	3	324	21.6 %	1194	79.4 %
6 *	4	348	23.2 %	1179	78.4 %
7 *	7	397	26.4 %	1155	76.8 %
8 *	2	413	27.5 %	1106	73.6 %
9 *	3	440	29.3 %	1090	72.5 %
10 *	9	530	35.3 %	1063	70.7 %
11 *	5	585	38.9 %	973	64.7 %
12 *	4	633	42.1 %	918	61.1 %
13 *	1	646	43.0 %	870	57.9 %
15 *	3	691	46.0 %	857	57.0 %
17 *	1	708	47.1 %	812	54.0 %
20 *	4	788	52.4 %	795	52.9 %
<u>21</u> *	<u>2</u>	<u>830</u>	<u>55.2 %</u>	<u>715</u>	<u>47.6 %</u>
22 *	1	852	56.7 %	673	44.8 %
28 *	2	908	60.4 %	651	43.3 %
41 *	2	990	65.9 %	595	39.6 %
43 *	1	1033	68.7 %	513	34.1 %
51 *	1	1084	72.1 %	470	31.3 %
57 *	1	1141	75.9 %	419	27.9 %
61 *	1	1202	80.0 %	362	24.1 %
73 *	1	1275	84.8 %	301	20.0 %
86 *	1	1361	90.6 %	228	15.2 %
142 *	<u>1</u>	1503	100.0 %	142	9.4 %

21 * **2** **830** **55.2 %** **715** **47.6 %** **Frequência mínima = 21** **Frequência média = 51**

14

A *frequência mínima* é retirada da primeira coluna, imediatamente abaixo do ponto de corte, que consta a quantidade de frequências dos atributos em ordem decrescente, neste mote é 21.

O cálculo da *frequência média* é obtido com a divisão da frequência, retirado da 5ª coluna abaixo do ponto de corte, neste caso 715, dividido pela quantidade de palavras de maior consenso, o que se obtém com a soma da quantidade de atributos, que constam na 2ª coluna, abaixo do ponto de corte, neste caso 14 atributos.

Frequência média = 715 / 14 = 51

APÊNDICE O- Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis gênero.

Feminino e Masculino

fichier initial 1 : FEM.IDE
 fichier initial 2 : MAS.IDE
 Nombre de mots differents : 194 171

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 89
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 64
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 106

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 17
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 25
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 25

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade	59	27
mot : aposentadoria	40	21
mot : aprendizagem	14	8
mot : b-salario	5	5
mot : comodismo	30	11
mot : compromisso	15	5
mot : contribuicao	9	11
mot : dom	7	5
mot : esperanca	24	17
mot : f-opcao	24	19
mot : flexibilidade	6	7
mot : formacao	18	10
mot : idade	9	6
mot : melhoria	9	6
mot : mudanca	11	9
mot : necessidade	40	11
<i>mot specifique superieur fichier 1 : 1.49 necessidade</i>		
<i>mot specifique inferieur fichier 2 : -1.90 necessidade</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 2.37 necessidade</i>		
mot : opcao	12	8
mot : profissao	9	8
mot : realizacao	15	6
mot : relacionamento	15	13
mot : remuneracao	34	23
mot : satisfacao	104	38
<i>mot specifique superieur fichier 1 : 1.70 satisfacao</i>		
<i>mot specifique inferieur fichier 2 : -2.17 satisfacao</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 2.72 satisfacao</i>		
mot : seguranca	50	23
mot : sobrevivencia	8	7
mot : vocacao	12	9
fin de la comparaison		
nombre des evocations des fichiers initiaux : 932 571		

APÊNDICE P - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis vínculo empregatício.

Efetivo e Interino

fichier initial 1 : efe.IDE
 fichier initial 2 : int.IDE
 Nombre de mots differents : 181 182

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 76
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 79
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 104

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 14
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 31
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 31

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade	45	41
mot : aposentadoria	51	10
<i>mot specifique superieur fichier 1 : 2.42 aposentadoria</i>		
<i>mot specifique inferieur fichier 2 : -2.94 aposentadoria</i>		
<i>differece superieure a 10% t de Student = 3.76 aposentadoria</i>		
mot : aprendizagem	10	12
mot : b-salario	5	5
mot : clientela	6	6
mot : comodismo	33	8
<i>mot specifique superieur fichier 1 : 1.72 comodismo</i>		
<i>mot specifique inferieur fichier 2 : -2.10 comodismo</i>		
<i>differece superieure a 10% t de Student = 2.68 comodismo</i>		
mot : compromisso	15	5
mot : contribuicao	11	9
mot : crescimento	7	5
mot : dedicacao	5	5
mot : desemprego	5	5
mot : ensino	5	6
mot : esperanca	29	12
mot : experiencia	5	5
mot : f-opcao	35	8
<i>mot specifique superieur fichier 1 : 1.84 f-opcao</i>		
<i>mot specifique inferieur fichier 2 : -2.24 f-opcao</i>		
<i>differece superieure a 10% t de Student = 2.87 f-opcao</i>		
mot : facilidade	6	5
mot : flexibilidade	7	6
mot : formacao	15	13
mot : melhoria	8	7
mot : mudanca	9	11
mot : necessidade	32	19
mot : opcao	12	8
mot : oportunidade	5	6
mot : profissao	8	9
mot : realizacao	13	8
mot : relacionamento	17	11
mot : remuneracao	35	22
mot : satisfacao	81	61

mot : seguranca 57 16
mot specifique superieur fichier 1 : 2.04 seguranca
mot specifique inferieur fichier 2 : -2.48 seguranca
difference superieure a 10% t de Student = 3.17 seguranca
 mot : sobrevivencia 10 5
 mot : vocacao 16 5
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 897 606

APÊNDICE Q - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis faixa etária.

21 a 35 anos e 36-45 anos

fichier initial 1 : 21-35.IDE
 fichier initial 2 : 36-45.IDE
 Nombre de mots differents : 160 160

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 68
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 67
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 92

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 10
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 21
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 21

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade 35 38
 mot : aposentadoria 10 35
mot specifique superieur fichier 2 : 2.47 aposentadoria
mot specifique inferieur fichier 1 : -2.54 aposentadoria
difference superieure a 10% t de Student = 3.56 aposentadoria
 mot : aprendizagem 7 9
 mot : comodismo 15 19
 mot : contribuicao 9 6
 mot : crescimento 5 6
 mot : dom 6 5
 mot : esperanca 16 20
 mot : f-opcao 17 15
 mot : facilidade 5 5
 mot : formacao 14 8
 mot : mudanca 9 10
 mot : necessidade 20 18
 mot : opcao 10 7
 mot : profissao 7 7
 mot : realizacao 7 8
 mot : relacionamento 8 14
 mot : remuneracao 25 19
 mot : satisfacao 51 54
 mot : seguranca 31 28
 mot : vocacao 5 9
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 571 603

APÊNDICE R - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis faixa etária.

21 a 35 anos e 46 anos acima

fichier initial 1 : 21-35.IDE

fichier initial 2 : 46 acima.IDE

Nombre de mots differents : 160 115

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 91

Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 45

Nombre de mots commun aux deux fichiers : 69

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 15

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 15

Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 15

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade 35 13

mot : aposentadoria 10 16

mot specifique superieur fichier 2 : 2.11 aposentadoria

mot specifique inferieur fichier 1 : -1.60 aposentadoria

difference superieure a 10% t de Student = 2.58 aposentadoria

mot : aprendizagem 7 6

mot : comodismo 15 7

mot : contribuicao 9 5

mot : esperanca 16 5

mot : f-opcao 17 11

mot : formacao 14 6

mot : necessidade 20 13

mot : realizacao 7 6

mot : relacionamento 8 6

mot : remuneracao 25 13

mot : satisfacao 51 37

mot : seguranca 31 14

mot : vocacao 5 7

fin de la comparaison

nombre des evocations des fichiers initiaux : 571 329

RELACIONAMENTO PROFESSORES

APÊNDICE S - Categoria e atributos referentes ao mote: *Relacionamentos entre professores.*

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
Coleguismo	amigável	153
	companheirismo	82
	coleguismo	37
	afetividade	32
	compreensão	24
	Ajuda	16
	cumplicidade	13
	Acolhida	7
	participação	7
	socialização	7
	convivência	3
	entrosamento	3
Total		384

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Desarmonia	desunião	38
	distância	13
	panelinha	10
	superficial	10
	concorrência	8
	desânimo	7
	falta companheirismo	6
	desconfiança	5
	desinteresse	5
	criticidade	5
	falta colaboração	4
	inimizade	4
	desmotivação	4
	descompromisso	4
	cobrança	4
	reclamação	4
	falta interação	3
	falta coleguismo	3
	parcial	3
	estresse	3
	apatia	3
	insatisfação	3
	cansaço	3
	preconceito	3
	falta-tempo	3
	sobrecarga	3
	inexiste	3
decepção	3	
oportunista	3	
Total		170

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	troca	35
	colaboração	34
	solidariedade	31
	união	28
Troca	interação	17
	diálogo	13
	família	8
	camaradagem	5
	integração	5
	fraternidade	4
Total		180

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	bom	43
	alegria	16
	cordialidade	15
	afinidade	13
	ótimo	8
Harmonia	harmonia	7
	agradável	7
	tranquilo	6
	liberdade	5
	empatia	3
	estável	3
	satisfação	3
Total		129

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	fofoca	18
	inveja	18
	falsidade	16
	rivalidade	14
Desrespeito	indiferença	13
	desrespeito	8
	disputa	7
	falta ética	6
	desentendimento	3
Total		103

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	respeito	44
	dedicação	10
	sinceridade	7
	compromisso	7
Respeito	confiança	7
	preocupação	6
	interesse	4
	tolerância	4
	atenção	3
Total		92

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	individualidade	32
Individualismo	competição	24
	egoísmo	14
	incompreensão	5
Total		75

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	profissional	23
	equipe	10
Profissional	ética	8
	interdisciplinaridade	7
	aprendizagem	7
	democracia	4
Total		59

APÊNDICE T - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: *Relacionamentos entre professores.*

Definição do Ponto de Corte

fichier initial : D:\mestrado\MESTRADO\5 RELAC ENTRE PROF E ALUNOS\RPXA.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : D:\mestrado\MESTRADO\5 RELAC ENTRE PROF E ALUNOS\RPXA.Tm2

ON CREE LE FICHER : D:\mestrado\MESTRADO\5 RELAC ENTRE PROF E ALUNOS\RPXA.dis et

D:\mestrado\MESTRADO\5 RELAC ENTRE PROF E ALUNOS\RPXA.tm3

DISTRIBUTION TOTALE :1506 : 304* 304* 303* 301* 294*

RANGS 6 ... 15 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*

RANGS 16 ... 25 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*

RANGS 26 ... 30 0* 0* 0* 0* 0*

Nombre total de mots differents : 377

Nombre total de mots cites : 1506

moyenne generale : 2.98

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. * nb. mots * Cumul evocations et cumul inverse

1 * 225 225 14.9 % 1506 100.0 %

2 * 40 305 20.3 % 1281 85.1 %

3 * 33 404 26.8 % 1201 79.7 %

4 * 13 456 30.3 % 1102 73.2 %

5 * 13 521 34.6 % 1050 69.7 %

6 * 8 569 37.8 % 985 65.4 %

7 * 8 625 41.5 % 937 62.2 %

8 * 1 633 42.0 % 881 58.5 %

9 * 6 687 45.6 % 873 58.0 %

10 * 2 707 46.9 % 819 54.4 %

11 * 3 740 49.1 % 799 53.1 %

12 * 2 764 50.7 % 766 50.9 %

13 * 2 790 52.5 % 742 49.3 %

14 * 1 804 53.4 % 716 47.5 %

15 * 3 849 56.4 % 702 46.6 %

16 * 2 881 58.5 % 657 43.6 %

17 * 1 898 59.6 % 625 41.5 %

19 * 2 936 62.2 % 608 40.4 %

20 * 1 956 63.5 % 570 37.8 %

21 * 3 1019 67.7 % 550 36.5 %

23 * 1 1042 69.2 % 487 32.3 % **Frequência mínima = 23** **Frequência média = 61**

26 * 1 1068 70.9 % 464 30.8 %

41 * 1 1109 73.6 % 438 29.1 %

49 * 1 1158 76.9 % 397 26.4 %

51 * 1 1209 80.3 % 348 23.1 %

78 * 1 1287 85.5 % 297 19.7 %

96 * 1 1383 91.8 % 219 14.5 %

123 * 1 1506 100.0 % 123 8.2 %

08

A *frequência mínima* é retirada da primeira coluna, imediatamente abaixo do ponto de corte, que consta a quantidade de frequências dos atributos em ordem decrescente, neste mote é 23.

O cálculo da *frequência média* é obtido com a divisão da frequência, retirado da 5ª coluna abaixo do ponto de corte, neste caso 487, dividido pela quantidade de palavras de maior consenso, o que se obtém com a soma da quantidade de atributos, que constam na 2ª coluna, abaixo do ponto de corte, neste caso 14 atributos.

Frequência média = $487 / 8 = 61$

APÊNDICE U - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Faixa Etária.

21-35 anos e 36-45 anos

fichier initial 1 : 21-35 anos.IDE
 fichier initial 2 : 36-45 anos.IDE
 Nombre de mots differents : 179 199

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 73
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 93
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 105

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 5
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 23
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 23

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : afetividade	11 15
mot : ajuda	6 7
mot : amigavel	61 55
mot : bom	16 15
mot : colaboracao	11 15
mot : coleguismo	13 17
mot : companheirismo	36 31
mot : competicao	10 9
mot : compreensao	10 9
mot : cordialidade	7 7
mot : cumplicidade	6 5
mot : desuniao	19 12
mot : distancia	5 7
mot : fofoca	13 5
<i>mot specifique superieur fichier 1 : 1.43 fofoca</i>	
<i>mot specifique inferieur fichier 2 : -1.39 fofoca</i>	
<i>difference superieure a 10% t de Student = 1.99 fofoca</i>	
mot : individualidade	12 15
mot : inveja	6 6
mot : profissonal	7 7
mot : respeito	19 16
mot : rivalidade	8 5
mot : solidariedade	12 13
mot : superficial	5 5
mot : troca	11 17
mot : uniao	12 15
fin de la comparaison	
nombre des evocations des fichiers initiaux : 575 605	

RELACIONAMENTOS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

APÊNDICE V - Categoria e atributos referentes ao mote: *Relacionamentos entre professores e alunos.*

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	respeito	96
	bom	51
	colaboração	23
	troca	21
	dialogo	20
	alegria	17
	interação	15
	confiança	13
	conselho	12
	cumplicidade	11
	liberdade	9
	cordialidade	9
	solidariedade	9
	ótimo	8
	tranqüilidade	7
	orientação	7
	abertura	6
	harmonia	6
	flexibilidade	6
Harmonia	empatia	6
	carisma	5
	agradável	5
	positivo	4
	socialização	4
	envolvimento	4
	contato	4
	exemplo	4
	saudável	3
	facilidade	3
	admiração	3
	afinidade	3
	união	3
	família	3
	participação	3
	motivação	3
	incentivo	3
	entendimento	3
	confidencia	3
	acolhida	3
Total		412

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
	amigável	123
	afetividade	78
	companheirismo	26
Afetividade	prazer	9
	coleguismo	7
	maternal	5
	fraternidade	5
	família	3
Total		256

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	desrespeito	49
	dificuldade	21
	distancia	19
	desinteresse	16
	autoritarismo	14
	descompromisso	10
	cobrança	7
	estressante	7
	indiferença	6
	descaso	6
Desarmonia	ruim	5
	despreparo	5
	irresponsabilidade	5
	indisciplina	5
	Falta educação	5
	critica	4
	desvalorização	4
	individualidade	3
	falta diálogo	3
	apatia	3
	preguiça	3
	Falta limite	3
Total		203

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	compreensão	41
	compromisso	19
	paciência	15
	dedicação	15
	atenção	12
Características	preocupação	10
Pessoais	tolerância	9
	interesse	9
	responsabilidade	6
	ouvinte	5
	sinceridade	3
	prudência	3
Total		147

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	desrespeito	49
	autoritarismo	14
	descompromisso	10
Desrespeito	irresponsabilidade	5
	indisciplina	5
	falta educação	5
	preguiça	3
	falta limite	3
Total		94

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	aprendizagem	16
	profissional	13
	paternalista	11
	disciplina	7
	limite	6
Características do Profissional	conhecimento	5
	ético	4
	educação	4
	autoridade	4
	hierarquia	3
	ensino	3
	criatividade	3
Total		79

CATEGORIAS	ATRIBUTOS	f
	conflito	21
	agressividade	11
	medo	5
	complicado	5
	rebeldia	3
Conflito	problema	3
	ódio	3
	incompreensão	3
	impaciência	3
	revolta	3
	falsidade	3
Total		63

APÊNDICE W - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: *Relacionamentos entre professores e alunos.*

Definição do Ponto de Corte

fichier initial : D:\mestrado\MESTRADO\5 RELAC ENTRE PROF E ALUNOS\RPXA.Tm2
 NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS
 Nous avons en entree le fichier : D:\mestrado\MESTRADO\5 RELAC ENTRE PROF E ALUNOS\RPXA.Tm2
 ON CREE LE FICHER : D:\mestrado\MESTRADO\5 RELAC ENTRE PROF E ALUNOS\RPXA.dis et
 D:\mestrado\MESTRADO\5 RELAC ENTRE PROF E ALUNOS\RPXA.tm3

DISTRIBUTION TOTALE :1506 : 304* 304* 303* 301* 294*
 RANGS 6 ... 15 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
 RANGS 16 ... 25 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
 RANGS 26 ... 30 0* 0* 0* 0* 0*

Nombre total de mots differents : 377
 Nombre total de mots cites : 1506

moyenne generale : 2.98

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. * nb. mots * Cumul evocations et cumul inverse

1 *	225	225	14.9 %	1506	100.0 %
2 *	40	305	20.3 %	1281	85.1 %
3 *	33	404	26.8 %	1201	79.7 %
4 *	13	456	30.3 %	1102	73.2 %
5 *	13	521	34.6 %	1050	69.7 %
6 *	8	569	37.8 %	985	65.4 %
7 *	8	625	41.5 %	937	62.2 %
8 *	1	633	42.0 %	881	58.5 %
9 *	6	687	45.6 %	873	58.0 %
10 *	2	707	46.9 %	819	54.4 %
11 *	3	740	49.1 %	799	53.1 %
12 *	2	764	50.7 %	766	50.9 %
13 *	2	790	52.5 %	742	49.3 %
14 *	1	804	53.4 %	716	47.5 %
15 *	3	849	56.4 %	702	46.6 %
16 *	2	881	58.5 %	657	43.6 %
17 *	1	898	59.6 %	625	41.5 %
19 *	2	936	62.2 %	608	40.4 %
20 *	1	956	63.5 %	570	37.8 %
21 *	3	1019	67.7 %	550	36.5 %
<u>23</u> *	<u>1</u>	<u>1042</u>	<u>69.2 %</u>	<u>487</u>	<u>32.3 %</u>
26 *	1	1068	70.9 %	464	30.8 %
41 *	1	1109	73.6 %	438	29.1 %
49 *	1	1158	76.9 %	397	26.4 %
51 *	1	1209	80.3 %	348	23.1 %
78 *	1	1287	85.5 %	297	19.7 %
96 *	1	1383	91.8 %	219	14.5 %
123 *	<u>1</u>	1506	100.0 %	123	8.2 %

Frequência mínima = 23 Frequência média = 61

A *frequência mínima* é retirada da primeira coluna, imediatamente abaixo do ponto de corte, que consta a quantidade de frequências dos atributos em ordem decrescente, neste mote é 23.

O cálculo da *frequência média* é obtido com a divisão da frequência, retirado da 5ª coluna abaixo do ponto de corte, neste caso 487, dividido pela quantidade de palavras de maior consenso, o que se obtém com a soma da quantidade de atributos, que constam na 2ª coluna, abaixo do ponto de corte, neste caso 14 atributos.

Frequência média = $487 / 8 = 61$

APÊNDICE Y - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de profissão.

até 5 anos e 16-25 anos

fichier initial 1 : P até 5a.IDE
 fichier initial 2 : P 16-25a.IDE
 Nombre de mots differents : 159 177

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 75
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 94
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 83

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 8
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 8
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 8

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :
 mot : afetividade 21 23
 mot : amigavel 30 34
 mot : bom 8 20
mot specifique superieur fichier 2 : 1.31 bom
mot specifique inferieur fichier 1 : -1.40 bom
difference superieure a 10% t de Student = 1.95 bom
 mot : colaboracao 8 5
 mot : compreensao 13 13
 mot : compromisso 6 7
 mot : desrespeito 11 13
 mot : respeito 24 30
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 384 439

APÊNDICE Z - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de escola.

até 5 anos e 16-25 anos

fichier initial 1 : esc até 5a.IDE
 fichier initial 2 : esc 16-25a.IDE
 Nombre de mots differents : 286 76

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 233
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 22
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 53

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 24
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 5
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 5

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :
 mot : afetividade 47 10
 mot : amigavel 75 14
 mot : bom 28 8

mot spécifique supérieur fichier 2 : 1.48 bom
 mot : desrespeito 32 7
 mot : respeito 60 10
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 969 148

APÊNDICE AA - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Gênero.

Feminino e Masculino

fichier initial 1 : FEMININO.IDE
 fichier initial 2 : MASCULINO.IDE
 Nombre de mots differents : 254 239

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 137
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 124
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 116

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 18
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 21
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 21

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :
 mot : afetividade 62 16
mot spécifique supérieur fichier 1 : 1.99 afetividade
mot spécifique inférieur fichier 2 : -2.53 afetividade
différence supérieure a 10% t de Student = 3.12 afetividade
 mot : alegria 11 6
 mot : amigavel 76 47
 mot : aprendizagem 11 5
 mot : autoritarismo 7 7
 mot : bom 29 22
 mot : companheirismo 18 8
 mot : compreensao 36 5
mot spécifique supérieur fichier 1 : 2.12 compreensao
mot spécifique inférieur fichier 2 : -2.70 compreensao
différence supérieure a 10% t de Student = 3.32 compreensao
 mot : compromisso 14 5
 mot : confianca 8 5
 mot : conflito 11 10
 mot : dedicacao 9 6
 mot : desinteresse 6 10
mot spécifique supérieur fichier 2 : 1.57 desinteresse
différence supérieure a 10% t de Student = 1.95 desinteresse
 mot : desrespeito 30 19
 mot : dificuldade 12 9
 mot : distancia 12 7
 mot : interacao 9 6
 mot : paternalismo 6 5
 mot : profissional 7 6
 mot : respeito 66 30
 mot : troca 14 7
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 930 576

PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO DOS PROFISSIONAIS

APÊNDICE AB - Categoria e atributos referentes ao mote: *Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação*

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Mal-Estar	desvalorização	37
	desrespeito	17
	desinteresse	17
	desanimo	16
	desmotivação	14
	medo	14
	f-reconhecimento	11
	desgaste	8
	doença	8
	descrédito	8
	cansaço	7
	tristeza	7
	desestímulo	7
	estressante	6
	decepção	6
	descompromisso	6
	preocupação	5
	sobrecarga	4
	frustração	4
	insatisfação	4
comodismo	4	
descrença	4	
angustia	3	
Total		217

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Pessimismo	pessimismo	41
	b-salário	32
	nenhuma	31
	evasão	19
	dificuldade	11
	extinção	8
	decadência	8
	continuidade	7
	desesperança	6
	caos	5
	estagnação	5
	perda direito	4
	negro	3
	pouca	3
	violência	3
	bico	3
desemprego	3	
pobreza	3	
Total		207

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Otimismo	melhoria	73
	esperança	58
	mudança	42
	sonho	7
	qualidade	5
	renovação	4
	estímulo	4
	transformação	3
	inovação	3
expectativa	3	
avanço	2	
Total		204

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Reconhecimento	valorização	49
	reconhecimento	30
	respeito	23
	dignidade	4
	credibilidade	4
	confiança	3
	atenção	3
Total		116

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Qualificação	qualificação	82
	profissionalização	8
	crescimento	7
	aprendizagem	5
	preparação	3
	informação	3
Total		108

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Trabalho	segurança	9
	concurso	6
	efetivação	4
	educação	3
	oportunidade	3
	autonomia	3
Total		107

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Características Pessoais	compromisso	14
	otimismo	8
	interesse	5
	dedicação	5
	responsabilidade	4
	vontade	4
	persistência	4
	objetivo	3
	paciência	3
Total		50

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Retribuição	aumento salário	54
	aposentadoria	25
Total		79

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Condições De Trabalho	Infra-estrutura	14
	investimento	12
	informatização	5
	tecnologia	5
	incentivo	4
	apoio	3
	material	3
	organização	3
Total		49

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Carências	Falta qualificação	18
	falta estrutura	5
	falta apoio	5
	falta investimento	5
	falta professor	5
	falta concurso	3
	falta política	3
	falta incentivo	3
Total		47

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Incerteza	incerteza	21
	duvida	12
	insegurança	8
Total		41

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Cidadania	luta	8
	política	6
	conscientização	5
	participação	5
Total		24

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Relacionamento	afetividade	6
	amizade	4
	interação	3
	união	3
Total		16

CATEGORIA	ATRIBUTOS	f
Bem-estar	prazer	7
	realização	4
	lazer	3
Total		14

APÊNDICE AC - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: *Perspectivas em relação ao futuro dos profissionais da Educação*

Definição do Ponto de Corte

fichier initial : C:\Program Files\Evoc2000\EVOC FERNANDA\6 PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO\PERS.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : C:\Program Files\Evoc2000\EVOC FERNANDA\6 PERSPECTIVAS EM PERSPECTIVAS\PERS.Tm2

DISTRIBUTION TOTALE :1505 : 304* 304* 303* 301* 293*
RANGS 6 ... 15 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
RANGS 16 ... 25 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
RANGS 26 ... 30 0* 0* 0* 0* 0*

Nombre total de mots differents : 368

Nombre total de mots cites : 1505

moyenne generale : 2.98

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. * nb. mots * Cumul evocations et cumul inverse

1	*	214	214	14.2 %	1505	100.0 %
2	*	37	288	19.1 %	1291	85.8 %
3	*	29	375	24.9 %	1217	80.9 %
4	*	18	447	29.7 %	1130	75.1 %
5	*	16	527	35.0 %	1058	70.3 %
6	*	8	575	38.2 %	978	65.0 %
7	*	8	631	41.9 %	930	61.8 %
8	*	9	703	46.7 %	874	58.1 %
9	*	1	712	47.3 %	802	53.3 %
11	*	2	734	48.8 %	793	52.7 %
12	*	4	782	52.0 %	771	51.2 %
14	*	4	838	55.7 %	723	48.0 %
16	*	1	854	56.7 %	667	44.3 %
17	*	2	888	59.0 %	651	43.3 %
19	*	1	907	60.3 %	617	41.0 %
21	*	1	928	61.7 %	598	39.7 %
23	*	1	951	63.2 %	577	38.3 %
25	*	2	976	64.9 %	554	36.8 %
<u>30</u>	*	<u>1</u>	<u>1006</u>	<u>66.8 %</u>	<u>529</u>	<u>35.1 %</u>
31	*	1	1037	68.9 %	499	33.2 %
32	*	1	1069	71.0 %	468	31.1 %
37	*	1	1106	73.5 %	436	29.0 %
41	*	1	1147	76.2 %	399	26.5 %
42	*	1	1189	79.0 %	358	23.8 %
49	*	1	1238	82.3 %	316	21.0 %
54	*	1	1292	85.8 %	267	17.7 %
58	*	1	1350	89.7 %	213	14.2 %
73	*	1	1423	94.6 %	155	10.3 %
82	*	<u>1</u>	1505	100.0 %	82	5.4 %

Frequência Mínima=30 Frequência Média=48

11

A *freqüência mínima* é retirada da primeira coluna, imediatamente abaixo do ponto de corte, que consta a quantidade de freqüências dos atributos em ordem decrescente, neste mote é 30.

O cálculo da *freqüência média* é obtido com a divisão da freqüência, retirado da 5ª coluna abaixo do ponto de corte, neste caso 529, dividido pela quantidade de palavras de maior consenso, o que se obtém com a soma da quantidade de atributos, que constam na 2ª coluna, abaixo do ponto de corte, neste caso 11 atributos.

Freqüência média = 529 / 11 = 48

APÊNDICE AD - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de profissão

até 5 anos e 6-15 anos

fichier initial 1 : P até 5a.IDE

fichier initial 2 : P 6-15a.IDE

Nombre de mots differents : 159 201

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 76

Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 119

Nombre de mots commun aux deux fichiers : 82

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 3

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 13

Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 13

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : aposentadoria 6 8

mot : b-salario 7 12

mot : desvalorizacao 5 16

mot : esperanca 16 20

mot : infra-estrutura 5 7

mot : melhoria 19 30

mot : mudanca 9 18

mot : pessimismo 7 18

mot : qualificacao 34 27

mot specifique superieur fichier 1 : 1.88 qualificacao

mot specifique inferieur fichier 2 : -1.55 qualificacao

difference superieure a 10% t de Student = 2.43 qualificacao

mot : reconhecimento 12 7

mot specifique superieur fichier 1 : 1.56 reconhecimento

mot specifique inferieur fichier 2 : -1.28 reconhecimento

difference superieure a 10% t de Student = 2.00 reconhecimento

mot : remuneracao 18 21

mot : respeito 5 10

mot : valorizacao 18 18

fin de la comparaison

nombre des evocations des fichiers initiaux : 387 570

ROTINA ESCOLAR

APÊNDICE AE - Categoria e atributos referentes ao mote *Rotina escolar*

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUB-SUBCATEGORIAS	ATRIBUTO	f
Atividades	Cotidianas	Individuais	planejamento	40
			diário	13
			correção	10
			organização	7
			chamada	7
			nota	4
			hora-atividade	4
			execução	3
		Subtotal	88	
		Coletivas Com colegas e Administração	reunião	50
			horário	16
			conselho	10
			intervalo	6
			interdisciplinaridade	5
		Subtotal	87	
	Grupos com alunos	aula	115	
		prova	33	
		trabalho	28	
		ensino	23	
		discussão	21	
		pesquisa	17	
		projeto	16	
		conteúdo	12	
		orientação	9	
		atividade	9	
		disciplina	7	
		leitura	7	
informática	5			
produção	4			
Subtotal	306			
Total	481			
Esporádicas	palestra	14		
	atividade campo	11		
	feira	10		
	evento	9		
	olimpíadas	9		
	exposição	6		
	gincana	6		
	jogo	5		
	mostra	4		
	teatro	4		
	conferencia	3		
seminário	3			
Total	84			
Total Geral	528			

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	confraternização	23
	conversa	22
	diálogo	20
	troca	14
	relacionamento	12
	interação	9
	colaboração	9
Relacionamento	participação	8
	incentivo	7
	integração	5
	estímulo	5
	encontro	4
	socialização	3
	convivência	3
	amizade	3
	contato	3
Total		150

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	cansaço	23
	mesmice	22
	estresse	13
	cobrança	9
	reclamação	7
	descompromisso	7
	dificuldade	6
	correria	5
Mal-Estar	tradicionalismo	4
	frustração	4
	tristeza	4
	desgaste	4
	autoritarismo	3
	burocracia	3
	desrespeito	3
	desânimo	3
	conflito	3
Total		123

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	assiduidade	10
	dinamismo	10
	responsabilidade	9
	pontualidade	9
	paciência	7
Características pessoais	respeito	6
	criatividade	6
	dedicação	4
	motivação	4
	interesse	3
	metodologia	3
	reflexão	3
Total		74

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	Vídeo	20
Infra-estrutura	quadro	18
	giz	13
	biblioteca	5
Total		56

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	aprendizagem	17
Qualificação	estudo	15
	curso	6
	reciclagem	4
	conhecimento	3
Total		45

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	prazer	9
Bem-estar	alegria	7
	tranquilidade	7
	passeio	6
	descontração	4
	diversão	4
	lazer	4
	satisfação	3
	recreação	3
	Total	

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	compromisso	7
Cidadania	educação	6
	cidadania	4
	luta	4
Total		21

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	estrutura	20
Carência e Faltas	ecurso	7
	falta	6
	tecnologia	3
Total		36

APÊNDICE AF - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: *Rotina escolar*

Definição do Ponto de Corte

fichier initial : D:\mestrado\MESTRADO\Fernanda\EVOC FERNANDA dezembro 2006\7 ROTINA\ROT.Tm2
 NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS
 Nous avons en entree le fichier : D:\mestrado\MESTRADO\Fernanda\EVOC FERNANDA dezembro 2006\7 ROTINA\ROT.Tm2

DISTRIBUTION TOTALE :1509 : 304* 304* 304* 302* 295*
 RANGS 6 ... 15 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
 RANGS 16 ... 25 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*
 RANGS 26 ... 30 0* 0* 0* 0* 0*

Nombre total de mots differents : 398
 Nombre total de mots cites : 1509

moyenne generale : 2.99

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. * nb. mots * Cumul evocations et cumul inverse

1 *	210	210	13.9 %	1509	100.0 %
2 *	62	334	22.1 %	1299	86.1 %
3 *	27	415	27.5 %	1175	77.9 %
4 *	24	511	33.9 %	1094	72.5 %
5 *	9	556	36.8 %	998	66.1 %
6 *	10	616	40.8 %	953	63.2 %
7 *	12	700	46.4 %	893	59.2 %
8 *	1	708	46.9 %	809	53.6 %
9 *	10	798	52.9 %	801	53.1 %
10 *	5	848	56.2 %	711	47.1 %
11 *	1	859	56.9 %	661	43.8 %
12 *	2	883	58.5 %	650	43.1 %
13 *	3	922	61.1 %	626	41.5 %
14 *	2	950	63.0 %	587	38.9 %
15 *	1	965	63.9 %	559	37.0 %
16 *	2	997	66.1 %	544	36.1 %
17 *	2	1031	68.3 %	512	33.9 %
18 *	1	1049	69.5 %	478	31.7 %
20 *	3	1109	73.5 %	460	30.5 %
<u>21</u> *	<u>1</u>	<u>1130</u>	<u>74.9 %</u>	<u>400</u>	<u>26.5 %</u>
22 *	2	1174	77.8 %	379	25.1 %
23 *	3	1243	82.4 %	335	22.2 %
28 *	1	1271	84.2 %	266	17.6 %
33 *	1	1304	86.4 %	238	15.8 %
40 *	1	1344	89.1 %	205	13.6 %
50 *	1	1394	92.4 %	165	10.9 %
115 *	<u>1</u>	1509	100.0 %	115	7.6 %

Frequência mínima = 21 Frequência média = 36

A *frequência mínima* é retirada da primeira coluna, imediatamente abaixo do ponto de corte, que consta a quantidade de frequências dos atributos em ordem decrescente, neste mote é 21.

O cálculo da *frequência média* é obtido com a divisão da frequência, retirado da 5ª coluna abaixo do ponto de corte, neste caso 400, dividido pela quantidade de palavras de maior consenso, o que se obtém com a soma da quantidade de atributos, que constam na 2ª coluna, abaixo do ponto de corte, neste caso 11 atributos.

$Frequência\ média = 400 / 11 = 36$

APÊNDICE AG - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Faixa etária

36-45 anos e 46 anos acima

fichier initial 1 : 36-45 anos.IDE
 fichier initial 2 : 46 acima.IDE
 Nombre de mots differents : 239 171

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 140
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 73
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 98

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 16
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 14
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 14

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : aula	50	25
mot : cansaco	12	5
mot : confraternizacao	7	6
mot : conteudo	5	5
mot : dialogo	9	5
mot : ensino	9	6
mot : mesmice	9	6
mot : planejamento	21	8
mot : projeto	5	5
mot : prova	8	11
<i>mot specifique superieur fichier 2 : 1.69 prova</i>		
<i>difference superieure a 10% t de Student = 1.99 prova</i>		
mot : quadro	7	5
mot : reuniao	24	10
mot : trabalho	10	6
mot : video	9	5
fin de la comparaison		
nombre des evocations des fichiers initiaux : 607 327		

APÊNDICE AH - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de Escola

até 5 anos e 16-25 anos

fichier initial 1 : esc até 5a.IDE
 fichier initial 2 : esc 16-25a.IDE
 Nombre de mots differents : 323 80

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 263
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 19
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 60

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 27
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 5
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 5

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : aula 66 14
 mot : pesquisa 11 5
mot specifique superieur fichier 2 : 1.95 pesquisa
 mot : planejamento 20 7
mot specifique superieur fichier 2 : 1.78 planejamento
 mot : prova 18 8
mot specifique superieur fichier 2 : 2.42 prova
difference superieure a 10% t de Student = 1.78 prova
 mot : reuniao 30 5
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 970 150

APÊNDICE AI - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Tempo de Escola

6-15 anos e 16-25 anos

fichier initial 1 : esc 6-15a.IDE
 fichier initial 2 : esc 16-25a.IDE
 Nombre de mots differents : 179 80

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 128
 Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 31
 Nombre de mots commun aux deux fichiers : 50

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 10
 Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 4
 Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 4

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : aula 35 14
 mot : planejamento 13 7
 mot : prova 7 8
mot specifique superieur fichier 2 : 1.84 prova
difference superieure a 10% t de Student = 1.96 prova
 mot : reuniao 15 5
 fin de la comparaison
 nombre des evocations des fichiers initiaux : 384 150

MODOS COMO AVALIAM OS ALUNOS

APÊNDICE AJ - Categoria e atributos referentes ao mote *Modos como avaliam os alunos*

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Instrumentos	prova	124
	trabalho	76
	prova-escrita	46
	atividade	45
	seminário	34
	prova-oral	26
	pesquisa	21
	conceito	17
	exercício	14
	debate	10
	auto-avaliação	9
	relatório	7
Total		429

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Critério	participação	129
	assiduidade	85
	comportamento	51
	interesse	43
	pontualidade	12
	disciplina	10
	compromisso	8
	responsabilidade	8
	relacionamento	7
	dedicação	5
	dificuldade	4
	vontade	4
	organização	3
	interpretação	3
	desinteresse	3
	atenção	3
	envolvimento	3
Total		381

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
Opiniões	injusto	7
	necessário	5
	arcaico	4
	ineficaz	4
	superficial	4
	reprova	3
	errado	3
	despreparo	3
	exclusão	3
	insuficiente	3
	obrigação	3
	falho	3
	Total	

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
------------------	-----------------	----------

	prova	124
	trabalho	76
	escrita	46
	atividade	45
	seminário	34
	oral	26
	pesquisa	21
	conceito	17
	exercício	14
	debate	10
	auto-avaliação	9
Formas	relatório	7
	conteúdo	7
	projeto	6
	caderno	6
	produção	5
	leitura	5
	tarefa	4
	texto	3
	simulado	3
	prática	3
	feira	3
	campo	3
	apresentação	3
Total		480

CATEGORIA	ATRIBUTO	f
	desempenho	18
	conhecimento	13
	aprendizagem	6
	habilidade	4
Habilidades	competência	4
	cognição	4
	assimilação	4
	criatividade	4
	desenvolvimento	3
Total		60

APÊNDICE AK - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma RANGMOT, acerca do mote: *Modos como avaliam os alunos*

Definição do Ponto de Corte

fichier initial : C:\Program Files\Evoc2000\EVOC FERNANDA\8 AVALIACAO\AVA.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier : C:\Program Files\Evoc2000\EVOC FERNANDA\8 AVALIACAO\AVA.Tm2

ON CREE LE FICHER : C:\Program Files\Evoc2000\EVOC FERNANDA\8 AVALIACAO\AVA.dis et

C:\Program Files\Evoc2000\EVOC FERNANDA\8 AVALIACAO\AVA.tm3

DISTRIBUTION TOTALE :1513 : 304* 304* 304* 302* 299*

RANGS 6 ... 15 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*

RANGS 16 ... 25 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0* 0*

RANGS 26 ... 30 0* 0* 0* 0* 0*

Nombre total de mots differents : 304

Nombre total de mots cites : 1513

moyenne generale : 2.99

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq. * nb. mots * Cumul evocations et cumul inverse

1 * 164 164 10.8 % 1513 100.0 %

2 * 52 268 17.7 % 1349 89.2 %

3 * 27 349 23.1 % 1245 82.3 %

4 * 13 401 26.5 % 1164 76.9 %

5 * 5 426 28.2 % 1112 73.5 %

6 * 6 462 30.5 % 1087 71.8 %

7 * 5 497 32.8 % 1051 69.5 %

8 * 3 521 34.4 % 1016 67.2 %

9 * 2 539 35.6 % 992 65.6 %

10 * 4 579 38.3 % 974 64.4 %

11 * 1 590 39.0 % 934 61.7 %

12 * 1 602 39.8 % 923 61.0 %

13 * 1 615 40.6 % 911 60.2 %

14 * 1 629 41.6 % 898 59.4 %

15 * 3 674 44.5 % 884 58.4 %

16 * **1 690 45.6 % 839 55.5 %** **Frequência mínima=16** **Frequência média=52**

17 * 1 707 46.7 % 823 54.4 %

18 * 1 725 47.9 % 806 53.3 %

21 * 1 746 49.3 % 788 52.1 %

26 * 1 772 51.0 % 767 50.7 %

27 * 1 799 52.8 % 741 49.0 %

34 * 1 833 55.1 % 714 47.2 %

43 * 1 876 57.9 % 680 44.9 %

45 * 1 921 60.9 % 637 42.1 %

46 * 1 967 63.9 % 592 39.1 %

51 * 1 1018 67.3 % 546 36.1 %

76 * 1 1094 72.3 % 495 32.7 %

81 * 1 1175 77.7 % 419 27.7 %

85 * 1 1260 83.3 % 338 22.3 %

124 * 1 1384 91.5 % 253 16.7 %

129* 1 1513 100.0 % 129 8.5 %

16

A *frequência mínima* é retirada da primeira coluna, imediatamente abaixo do ponto de corte, que consta a quantidade de frequências dos atributos em ordem decrescente, neste mote é 16.

O cálculo da *frequência média* é obtido com a divisão da frequência, retirado da 5ª coluna abaixo do ponto de corte, neste caso 839, dividido pela quantidade de palavras de maior consenso, o que se obtém com a soma da quantidade de atributos, que constam na 2ª coluna, abaixo do ponto de corte, neste caso 16 atributos.

Frequência média = $839 / 16 = 52$

APÊNDICE AL - Relatório emitido pelo EVOC, com o uso do subprograma COMPLEX, cruzamento entre as variáveis Vínculo empregatício

Efetivo e Interino

fichier initial 1 : EFETIVO.IDE

fichier initial 2 : INTER.IDE

Nombre de mots differents : 234 178

Decompte des mots n'appartenant qu'a un fichier

Nombre de mots uniquement dans le fichier 1 : 126

Nombre de mots uniquement dans le fichier 2 : 70

Nombre de mots commun aux deux fichiers : 108

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 1 : 15

Nombre de mots de frequence > 5 uniquement dans le fichier 2 : 18

Nombre de mots de frequence > 5 commun aux deux fichiers : 18

CALCUL DES SPECIFICITES

mots commun aux deux listes :

mot : assiduidade 52 33

mot : atividade 24 21

mot : comportamento 26 25

mot : conceito 5 12

mot specifique superieur fichier 2 : 1.96 conceito

mot specifique inferieur fichier 1 : -1.61 conceito

difference superieure a 10% t de Student = 2.48 conceito

mot : continuo 54 27

mot : disciplina 5 5

mot : escrita 26 20

mot : exercicio 8 6

mot : grupo 16 11

mot : interesse 28 15

mot : oral 16 10

mot : participacao 72 57

mot : pesquisa 16 5

mot : prova 62 62

mot specifique superieur fichier 2 : 1.69 prova

mot specifique inferieur fichier 1 : -1.39 prova

difference superieure a 10% t de Student = 2.12 prova

mot : seminario 15 19

mot specifique superieur fichier 2 : 1.42 seminario

difference superieure a 10% t de Student = 1.80 seminario

mot : somatorio 11 5

mot : trabalho 34 42

mot specifique superieur fichier 2 : 2.04 trabalho

mot specifique inferieur fichier 1 : -1.68 trabalho

difference superieure a 10% t de Student = 2.58 trabalho

mot : tradicional 10 5

fin de la comparaison

nombre des evocations des fichiers initiaux : 902 611

APÊNDICE AM – Motes indutores do estudo de Vicente (2006) sobre Atividades acadêmicas de professores da UFMT: um estudo de representações sociais.

1. Apresente, por favor, três palavras soltas, que não formem frases, palavras soltas mesmo, que descrevam, caracterizem ou qualifiquem o que seus colegas professores pensam acerca do que é ser professor na UFMT?
2. O (a) Senhor (a), poderia descrever em cinco palavras soltas, sem formar frases, quais os motivos que levam os professores a permanecerem na UFMT?
3. Professor (a), por favor, utilize cinco palavras soltas, sem formar frase para descrever como é percebida a atividade de extensão, pelos professores da UFMT?
4. Por favor, com cinco palavras soltas, descreva como era a vida do professor universitário durante o Governo Fernando Henrique?
5. Por favor, com cinco palavras soltas, descreva como está sendo a vida do professor universitário durante o Governo Lula?

APÊNDICE AN – Motes indutores do estudo de Trindade (2006) sobre Atividades profissionais de professores universitários: um estudo de representações sociais

OS 5 MOTES INDUTORES APRESENTADOS AOS PROFESSORES NO USO DA TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

1. Apresente, POR FAVOR, TRÊS palavras soltas, QUE NÃO FORMEM FRASES, PALAVRAS SOLTAS MESMO, que descrevam, caracterizem ou qualifiquem o que seus colegas professores pensam **ACERCA DO QUE É SER PROFESSOR NA UFMT?**
2. O (a) Senhor (a), poderia utilizar TRÊS palavras soltas, sem formar frases, para descrever **COMO SÃO OS RELACIONAMENTOS EXISTENTES ENTRE OS PROFESSORES NA UFMT?**
3. O (a) Senhor (a), poderia utilizar TRÊS palavras soltas, sem formar frases, **PARA CARACTERIZAR OS RELACIONAMENTOS EXISTENTES ENTRE OS PROFESSORES E OS ALUNOS NA UFMT?**
4. O (a) Senhor (a), poderia descrever em TRÊS palavras soltas, sem formar frases, **COMO A SOCIEDADE VÊ O PROFESSOR DA UFMT?**
5. Professor (a), por favor, utilize TRÊS palavras soltas, sem formar frase. **PARA DESCREVER COMO É PERCEBIDA A ATIVIDADE DE ENSINO, PELOS PROFESSORES DA UFMT?**

APÊNDICE AO - Motes indutores do estudo de Lima (2006), acerca do professor da UFMT, e algumas de suas circunstâncias: um estudo de representações sociais sobre: atividade de pesquisa, perspectivas de futuro, ações do Governo Federal, e mudanças sociais.

1. Apresente, POR FAVOR, CINCO palavras soltas, QUE NÃO FORMEM FRASES, PALAVRAS SOLTAS MESMO, que descrevam, caracterizem ou qualifiquem o que seus colegas professores pensam **ACERCA DO QUE É SER PROFESSOR NA UFMT:**

2. Apresente, POR FAVOR, CINCO palavras soltas, que descrevam, O QUE SEUS COLEGAS DOCENTES EXPRESSAM A RESPEITO DAS **FACILIDADES** DE SER PROFESSOR NA UFMT?

3. O (a) Senhor (a), poderia apresentar em CINCO palavras soltas, sem formar frases, O QUE SEUS COLEGAS DOCENTES EXPRESSAM SOBRE AS **DIFICULDADES** DE SER PROFESSOR NA UFMT?

4. Professor (a), por favor, utilize CINCO palavras soltas, sem formar frase. PARA DESCREVER COMO É PERCEBIDA A ATIVIDADE DE **PESQUISA**, PELOS PROFESSORES DA UFMT.

5. O (a) Senhor (a), poderia descrever em CINCO palavras soltas, sem formar frases, QUAL A **PERSPECTIVA DE FUTURO** PARA A CARREIRA DOCENTE DOS PROFESSORES NA UFMT?

APÊNDICE AP - Instrumento utilizado de coleta de dados do estudo piloto- Associação Livre de Palavras (ALP).

ROTEIRO DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

Diga, por favor, as cinco primeiras palavras que lhe vierem à cabeça. Palavras soltas mesmo, sem formar frases, que descrevam, caracterizem ou qualifiquem o que seus colegas professores pensam e falam sobre:

1) O que é **SER PROFESSOR(a)** na rede pública Estadual em Cuiabá?

2) Professor(a), apresente, por favor, as cinco primeiras palavras, sem formar frases, que descrevam quais os **MOTIVOS** para ser professor(a) da rede pública.

3) Professor(a), poderia dizer, por favor, cinco palavras soltas sem formar frases que digam o que seus colegas professores comentam sobre as **RAZÕES PARA PERMANECER NA PROFISSÃO**.

- 4) Professor(a), agora vamos conversar sobre relacionamentos. O senhor poderia expressar em cinco palavras soltas, sem formar frases, o que seus colegas comentam sobre os **RELACIONAMENTOS ENTRE OS PROFESSORES?**

- 5) Vejamos agora, cinco palavras soltas, sem formar frases, que expressam o que seus colegas falam sobre os **RELACIONAMENTOS ENTRE OS PROFESSORES E OS ALUNOS?**

- 6) Vejamos ainda, cinco palavras soltas, sem formar frases, que descrevam o que seus colegas comentam sobre os **RELACIONAMENTOS ENTRE PROFESSORES E OS MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO DESTA ESCOLA?**

- 7) Professor(a), por favor, poderia apresentar cinco palavras soltas, sem formar frases, que caracterizem o que seus colegas falam a respeito das **PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO dos profissionais da Educação?**

- 8) Professor(a), por favor, poderia apresentar cinco palavras soltas, sem formar frases, que descrevam a **ROTINA ESCOLAR, O QUE É QUE OS PROFESSORES FAZEM, NORMALMENTE, NESTA ESCOLA?**

- 9) Professor(a), por favor, poderia apresentar agora cinco palavras soltas, sem formar frases, que digam quais são os acontecimentos, os fatos, os imprevistos que **QUEBRA A ROTINA ESCOLAR?**

- 10) Professor(a), por favor, poderia apresentar cinco palavras soltas, sem formar frases, que digam o que os professores falam sobre o **PLANEJAMENTO ANUAL?**

- 11) Apresente agora, por favor, cinco palavras soltas, sem formar frases, que indicam o que os professores conversam sobre o **PLANEJAMENTO DIÁRIO E SUA EXECUÇÃO?**

- 12) Por favor, o(a) senhor(a) poderia dizer em cinco palavras soltas, sem formar frases, o que seus colegas professores comentam sobre o **MODO COMO AVALIAM** seus alunos?

- 13) Como deu para perceber eu estou tentando entender o trabalho dos professores, que estão ligados à rede pública estadual de Cuiabá

Para isso, fiz algumas perguntas, Mas ainda preciso de sua ajuda para mais uma coisa.

Por favor, diga alguns assuntos, alguns problemas, alguns tópicos, sobre os quais eu nada perguntei (e que eu poderia ter perguntado), para realmente começar a entender a vida acadêmica dos professores. Neste caso não precisa dizer palavras soltas

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)